

C.L.A.S.

Entroncamento



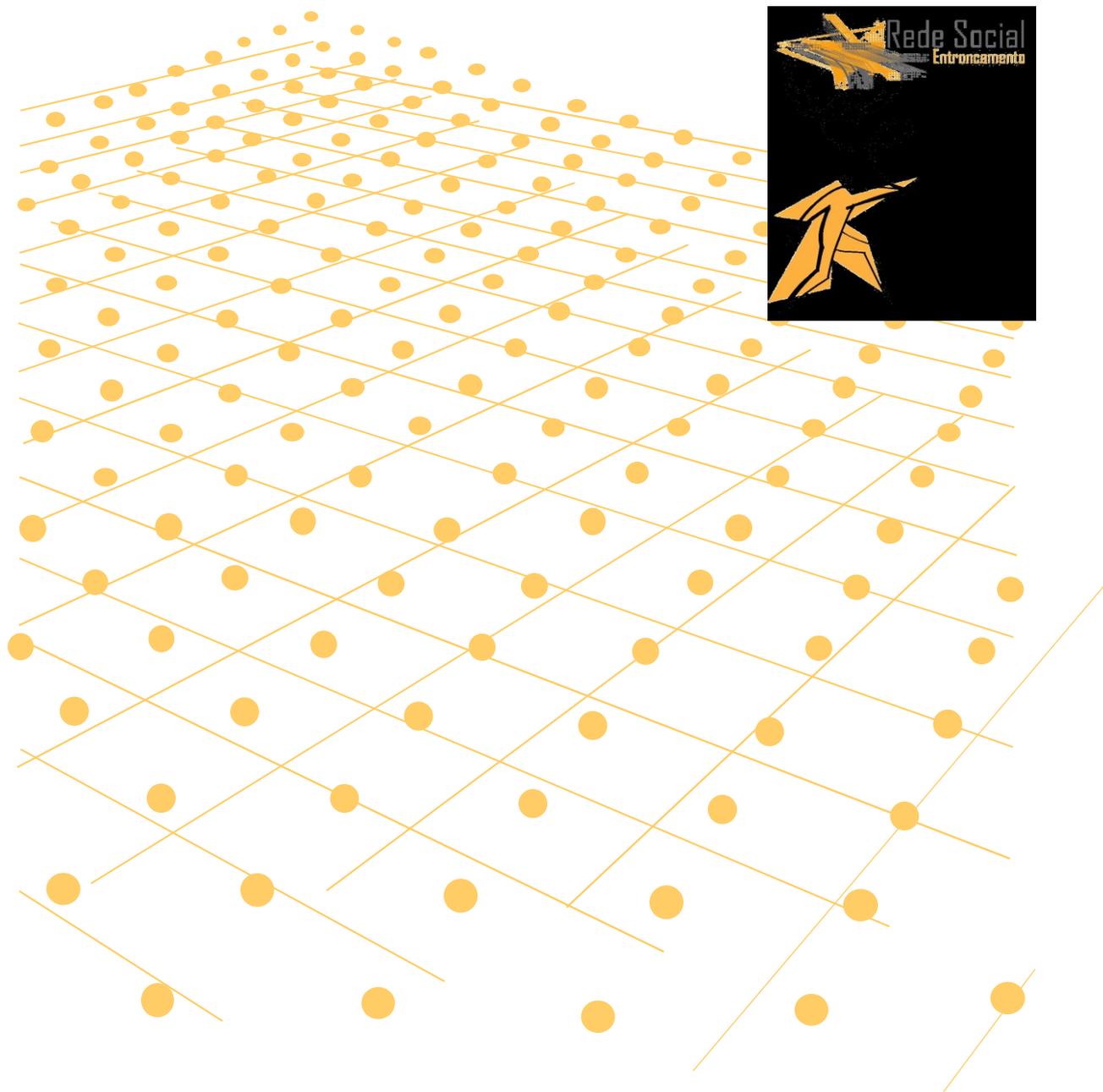
Pré - Diagnóstico Social



Financiado pelo Estado Português
Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social

ÍNDICE GERAL

1. Constituição Dos Órgãos Da Rede Social Do Concelho Do Entroncamento.....	3
4. Enquadramento Geográfico.....	6
5. Enquadramento Demográfico.....	9
6. Actividades Económicas e Emprego.....	16
7. Meio Ambiente.....	26
8. Habitação.....	31
9. Ensino.....	34
10. Saúde.....	62
11. Cultura, Desporto e Lazer.....	95
12. Acção Social.....	101
13. Acessibilidades – Rede Viária, Ferroviária, Meios de Comunicação e Comunicação Social.....	126
14. Justiça, Segurança Pública e Protecção Civil.....	132
15. Considerações Finais.....	143
16. Bibliografia.....	147
17. Índice de Tabelas.....	150
18. Índice de Gráficos.....	157



CONSTITUIÇÃO DOS ÓRGÃOS DA REDE SOCIAL

1. CONSTITUIÇÃO DOS ÓRGÃOS DA REDE SOCIAL DO CONCELHO DO ENTRONCAMENTO

Conselho Local de Acção Social:

Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância Alpha

Associação de Lares Ferroviários – Lar do Entroncamento

Associação Desportiva Cidade Ferroviária

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Entroncamento

Associação Voluntariado e Acção Social do Entroncamento

Caritas do Entroncamento

Centro de Ensino e Recuperação do Entroncamento

Centro de Saúde do Entroncamento

Centro Distrital de Segurança Social de Santarém

Centro Hospitalar do Médio Tejo, S.A.

Centro Social Paroquial do Entroncamento

Clube de Lazer Aventura e Competição

Conferência Nossa Senhora de Fátima

Conferência São João Batista

CRI do Ribatejo

Escola Secundária

Encoprof –Universidade Sénior

Instituto do Emprego e Formação Profissional – Centro de Emprego de Torres Novas

Instituto Português da Juventude

Jardim Escola João de Deus

Junta de Freguesia Nossa Senhora de Fátima

Junta de Freguesia São João Batista

Manutenção Militar

Município do Entroncamento - Câmara Municipal

Município do Entroncamento - Protecção Civil do Entroncamento

Polícia de Segurança Pública

Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento – Lar Fernando Eiró

Sindicato Nacional dos Trabalhadores do Sector Ferroviário – CGTP

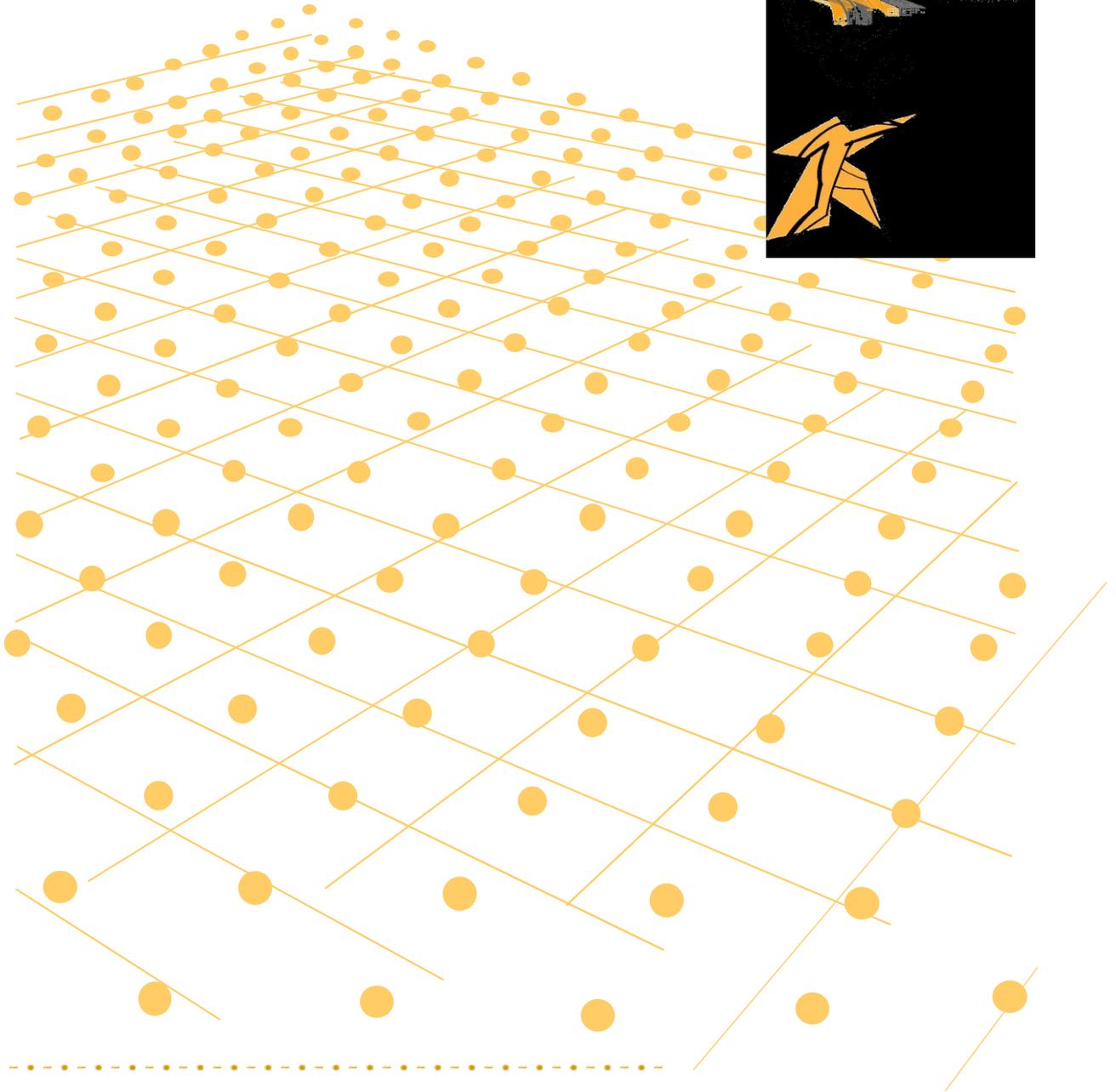
Trendirivir – Associação Sócio – Cultural para o Desenvolvimento

GIP – Gabinete de Inserção Profissional

Núcleo Executivo

- Associação dos Lares Ferroviários - Lar do Entroncamento
- Centro Distrital de Segurança Social Local
- Centro de Saúde do Entroncamento
- CERE
- Município do Entroncamento – Câmara Municipal
- Santa Casa da Misericórdia
- GIP (Gabinete de Inserção Profissional)

Responsabilidade da Elaboração do Documento: Sandra Pascoal (Técnica Superior – Câmara Municipal) com a colaboração dos membros do Núcleo Executivo, nomeadamente: Adriana Rosa (CERE – Centro de Ensino e Recuperação do Entroncamento), Anabela Saldanha (Segurança Social Local), Sónia Pereira (Centro de Saúde do Entroncamento), Maria do Céu Freire (Associação dos Lares Ferroviários - Lar do Entroncamento), Teresa Maria Henriques (Santa Casa da Misericórdia), Teresa Oliveira (GIP).



ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

2. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

O Concelho do Entroncamento, está localizado no centro do País, o Entroncamento, de características essencialmente planas, situa-se na transição entre a Charneca e a Zona de Pinhal e integra-se no clima moderado do Vale do Tejo



Está integrado na Região de Turismo dos Templários (Floresta Central e Albufeiras), localiza-se a 110 km a nordeste de Lisboa, a 30 km de Fátima, a 150 km da Fronteira de Caia, a 40 km de Santarém e a 2,5 km da margem direita do Tejo, bem no centro do País.

– Mapa da Localização do concelho do Entroncamento no Distrito de Santarém.

O Entroncamento confina a Norte e a Poente com o concelho de Torres Novas a Sul com o concelho da Golegã e a Leste com o concelho de Vila Nova da Barquinha

O melhor acesso rodoviário vindo de Lisboa, do Porto ou do Litoral é pela A1 saindo em Torres Novas, seguindo pelo A 23 em direcção ao Entroncamento. Existe um terminal rodoviário na própria Cidade para quem pretender utilizar os transportes públicos. Nos caminhos-de-ferro, cruzam-se linhas vindas de todas as direcções (linha do norte e do leste) que dá ligação aos mais diversos pontos do País.

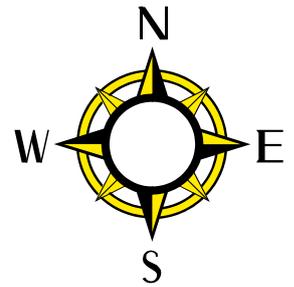
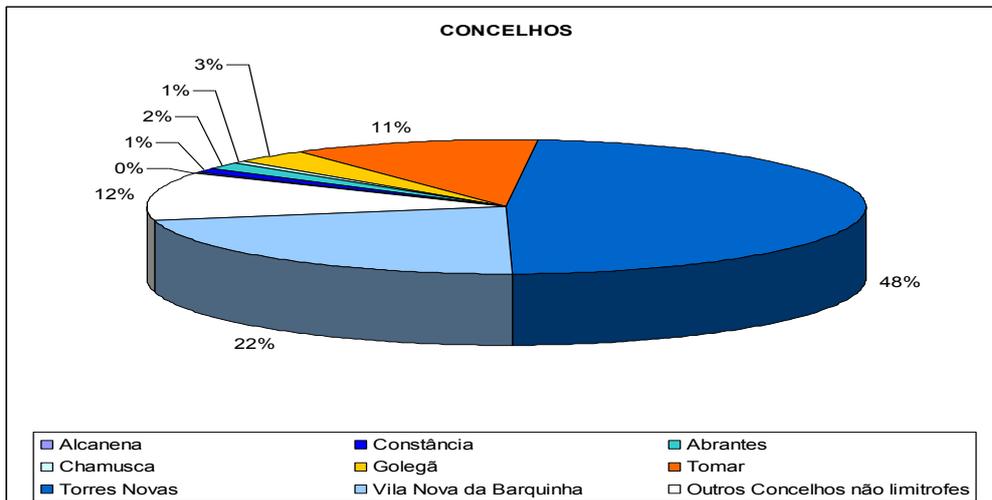


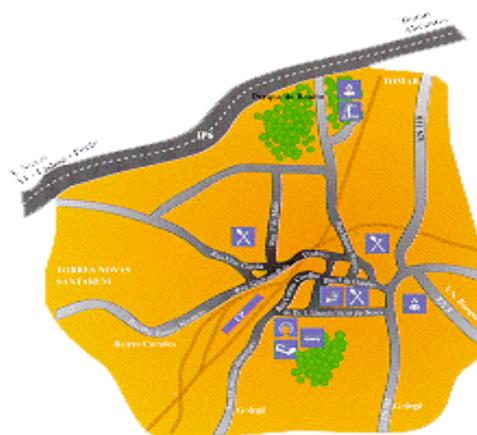
Gráfico 1- Área de influência do CS do Entroncamento medida através da população inscrita por concelho e freguesia de residência



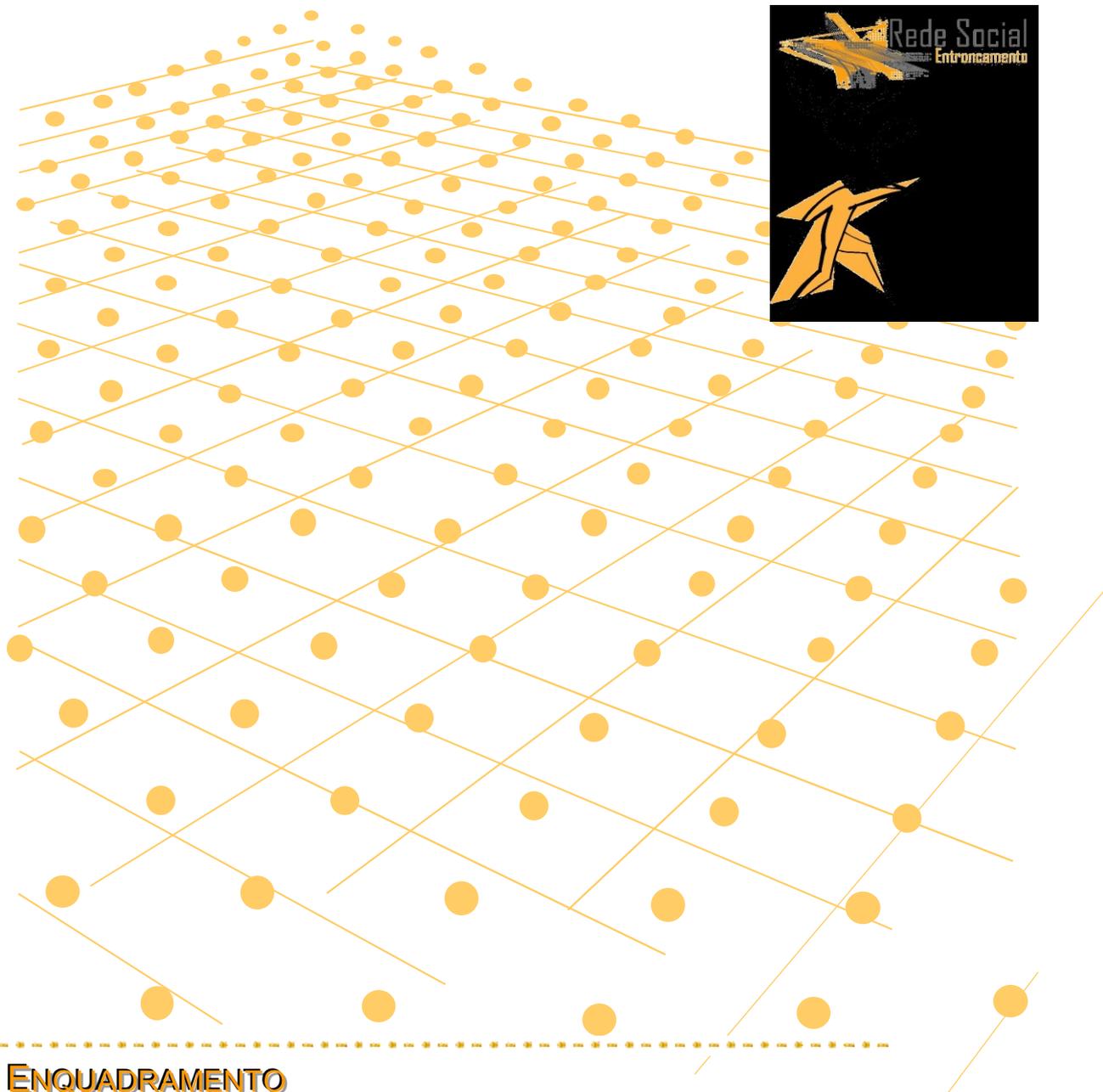
Fonte: SINUS 2008

Estes factores constituíram o motor inicial para o crescimento global, no sentido da ascensão a cidade. Neste seguimento foram surgindo novas infra-estruturas que proporcionaram o desenvolvimento local, nomeadamente a zona industrial, a ligação rodoviária Este/Oeste através da actual A23 que permite a ligação a Espanha e a A1 que faz a ligação Lisboa – Porto, o pequeno comércio, os preços atractivos do parque habitacional, tornando-se a cidade satélite que se encontra mais distante da metrópole (Lisboa).

Rede Ferroviária de acesso ao Concelho do Entroncamento



ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO



ENQUADRAMENTO
DEMOGRÁFICO

3. ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO

Evolução Histórica da população residente do concelho do Entroncamento

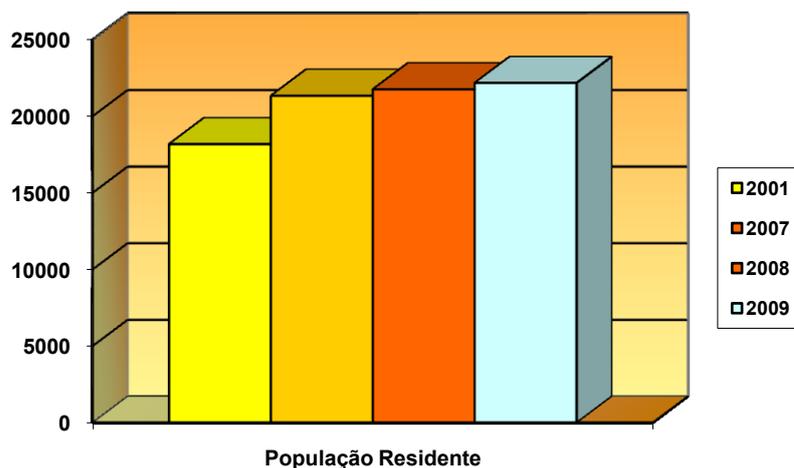
À data de 1926 a população do Entroncamento pouco excedia os 800 habitantes no entanto esta foi aumentando e evoluindo ao longo dos anos sendo que no ano de 2009 apresenta um total de 22169 habitantes.

Tabela nº 1 - Evolução da população residente no Entroncamento entre 2001 a 2009

Ano	População Residente
2001	18174
2007	21329
2008	21751
2009	22169

Fonte: INE

Gráfico nº 2 - Evolução da população residente no Entroncamento entre 2001 e 2009



Tal como se pode verificar no gráfico anteriormente exposto, a população do Entroncamento tem vindo a crescer, num espaço de 9 anos a população passou de 18174 habitantes em 2001 para 22169 habitantes em 2008

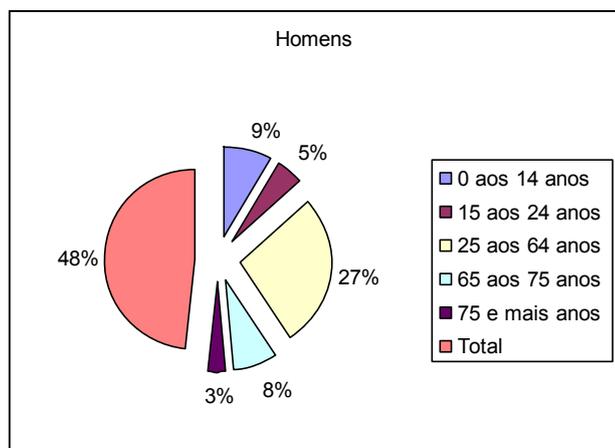
Tabela nº 2- Distribuição da população residente estimada em 2008 por grupos etários em ambos os sexos

População residente segundo os grandes grupos etários e o sexo			
	Homens	Mulheres	Homens e Mulheres
0 aos 14 anos	1862	1752	3614
15 aos 24 anos	1103	1097	2200
25 aos 64 anos	5831	6174	12005
65 aos 75 anos	1722	2210	3932
75 e mais anos	659	1017	1676
Total	10518	11233	21751

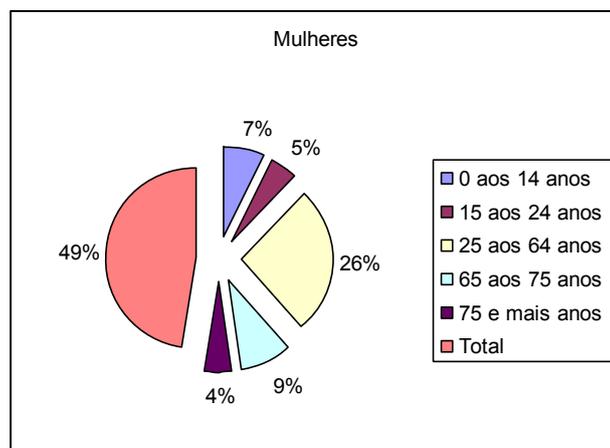
Fonte: INE 2008

Podemos ainda salientar que relativamente à população residente em 2008 o número de mulheres (11233) é superior ao dos homens (10518), tal como se pode observar na tabela acima exposta. O concelho do Entroncamento, na faixa etária dos 0-14 tem mais residentes do sexo masculino (1862) assim como na faixa etária dos 15-24 (1103). O concelho assume um maior destaque na faixa dos 25-64, bem como na faixa etária dos 65 aos 75 e dos 75 e mais anos.

Gráfico nº 3- Distribuição da população residente estimada em 2008 por grupos etários em ambos os sexos



Fonte: INE 2008



Relativamente ao género, em 2008 a população era composta por 48% de homens e 49% de mulheres.

Estrutura Demográfica

Relativamente aos indicadores demográficos, o concelho do Entroncamento, conforme se pode verificar na Tabela abaixo exposta, apresenta uma densidade populacional de 1618,2 habitantes por quilómetro quadrado. Relativamente à Taxa de Fecundidade, esta encontra-se abaixo da média nacional sendo de 39,4%. Quanto ao índice de envelhecimento é de 112%, a taxa de mortalidade (6,3%) e o índice de dependência de idosos (28,5%) pode-se dizer que o concelho do Entroncamento é o que apresenta uma taxa mais baixa do Médio Tejo.

Tabela nº 3 – Indicadores Demográficos do Concelho do Entroncamento

Indicadores Demográficos em 2009	
Densidade Populacional	1618,2 Hab./Km2
Taxa de crescimento efectivo	1,90%
Taxa de crescimento natural	0,32%
Taxa bruta de natalidade	9,5%
Taxa bruta de mortalidade	6,3%
Taxa bruta de nupcialidade	2,8%
Taxa de fecundidade geral	39,4%
Índice de Envelhecimento	112%
Índice de Longevidade	44,4%
Índice dependência de idosos	28,5%
Índice de Renovação em Idade Activa	99,3%

Fonte: INE 2009

Tabela nº4 - índice de dependência do Concelho do Entroncamento

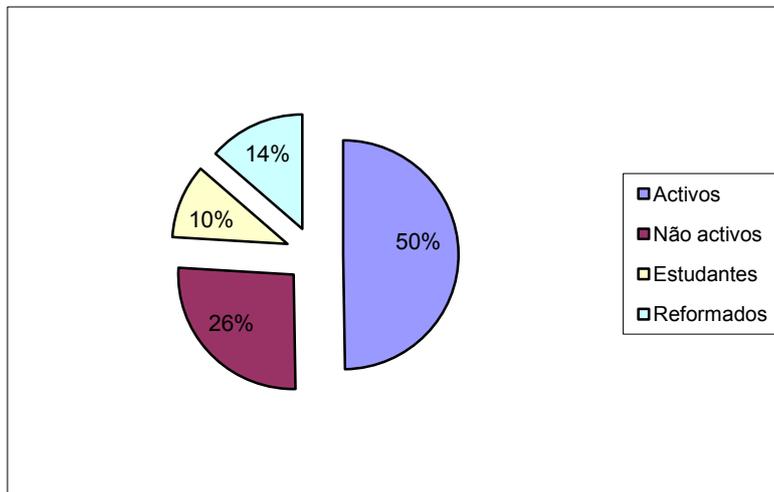
Índice de dependência de Jovens	Índice de dependência de Idosos
25,4%	27,7%

Fonte: INE 2009

Já no que diz respeito ao gráfico abaixo exposto, confirma-se que cerca de 50% da população do concelho do Entroncamento, encontra-se activa, contando apenas com 14% de reformados. No entanto, existe uma fatia elevada de população não activa que

conta com 26%, o que suscita alguma preocupação, visto ser uma percentagem expressiva. A população estudante apenas conta com 10% do total da população.

Gráfico nº 4 – População



No entanto os números disponíveis no Centro de Saúde do Concelho, revelam que este número encontra-se aquém da realidade, uma vez que o número total de inscritos no Centro de Saúde com residência no concelho do Entroncamento são de 20782 (dados de 2009), já os inscritos maiores de 18 anos são de 16 363, o que dá uma diferença de 867 indivíduos em relação aos números da Junta de Freguesia e 1 209 indivíduos em relação aos dados censitários.

Ainda segundo os dados do Centro de Saúde, o concelho do Entroncamento conta com cerca de 4302 habitantes menores de 18 anos havendo uma diminuição desde 2004.

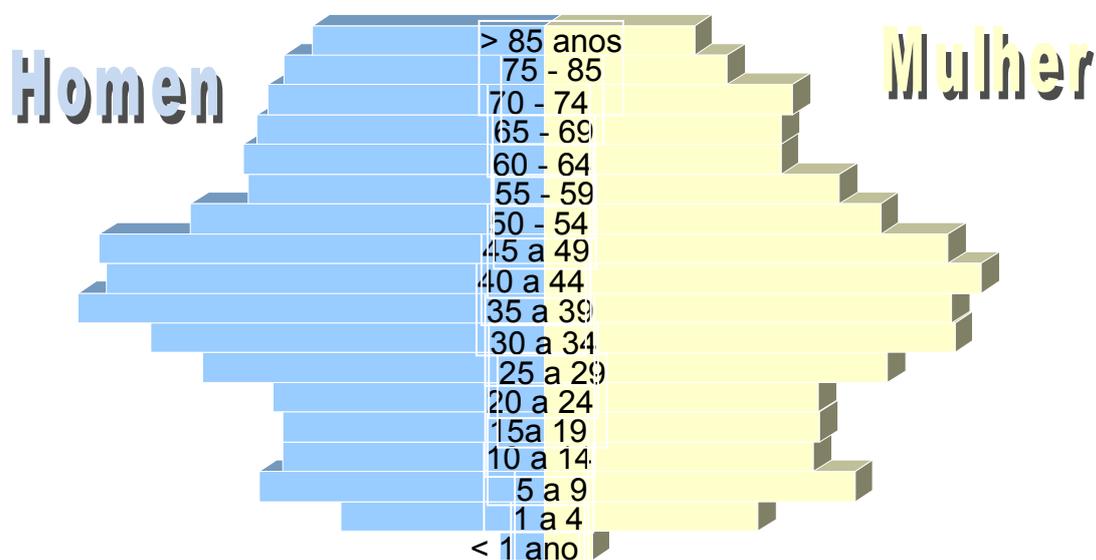
Tabela nº 5 – Distribuição da população inscrita no Centro de Saúde do Entroncamento por grupo etário e sexo

Centro de Saúde			
Grupo Etário	Masculino	Feminino	Total
< 1 ano	95	87	182
1 a 4	424	402	826
5 a 9	615	564	1179
10 a 14	533	518	1051
15a 19	546	518	1064
20 a 24	543	537	1080

25 a 29	680	676	1356
30 a 34	813	779	1592
35 a 39	807	922	1729
40 a 44	866	867	1733
45 a 49	800	880	1680
50 - 54	667	700	1367
55 - 59	585	585	1170
60 - 64	469	594	1063
65 - 69	470	568	1038
70 - 74	492	545	1037
75 - 85	363	515	878
> 85 anos	298	459	757
Total	10066	10716	20782

Fonte: Sinus 2009

Gráfico n.º 5 – Pirâmide Etária do Concelho do Entroncamento.



Fonte: Sinus 2009

A área geográfica tem-se mantido nos 13,7 Km², mas com a variação da população residente, a densidade populacional em 2001 correspondia a 1325 habitantes/Km², e em 2009 a concentração ascendeu aos 1618,2 habitantes/Km².

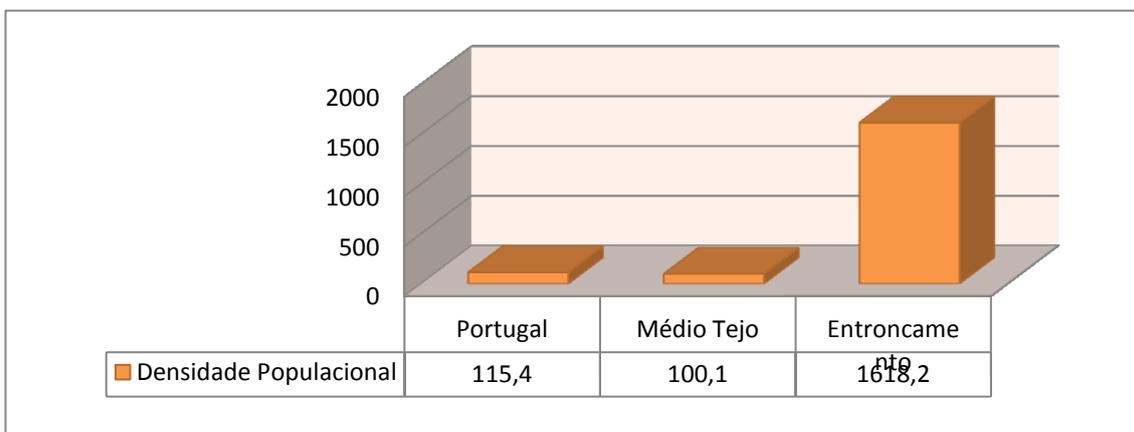
Por se encontrar a uma hora de Lisboa, quer por via-férrea, quer por via rodoviária, com um parque habitacional a menor custo, a população residente aumentou 51% nos últimos 20 anos, enquanto que na região em que está inserido diminuiu, o que evidência o poder de atracção do concelho sendo que a estimativa em 2007 se apresentava com um valor de 21329 (INE) e em 2009 de 22169 habitantes.

Tabela n.º 6 – Distribuição comparativa entre a densidade populacional do Entroncamento, Portugal e Médio Tejo

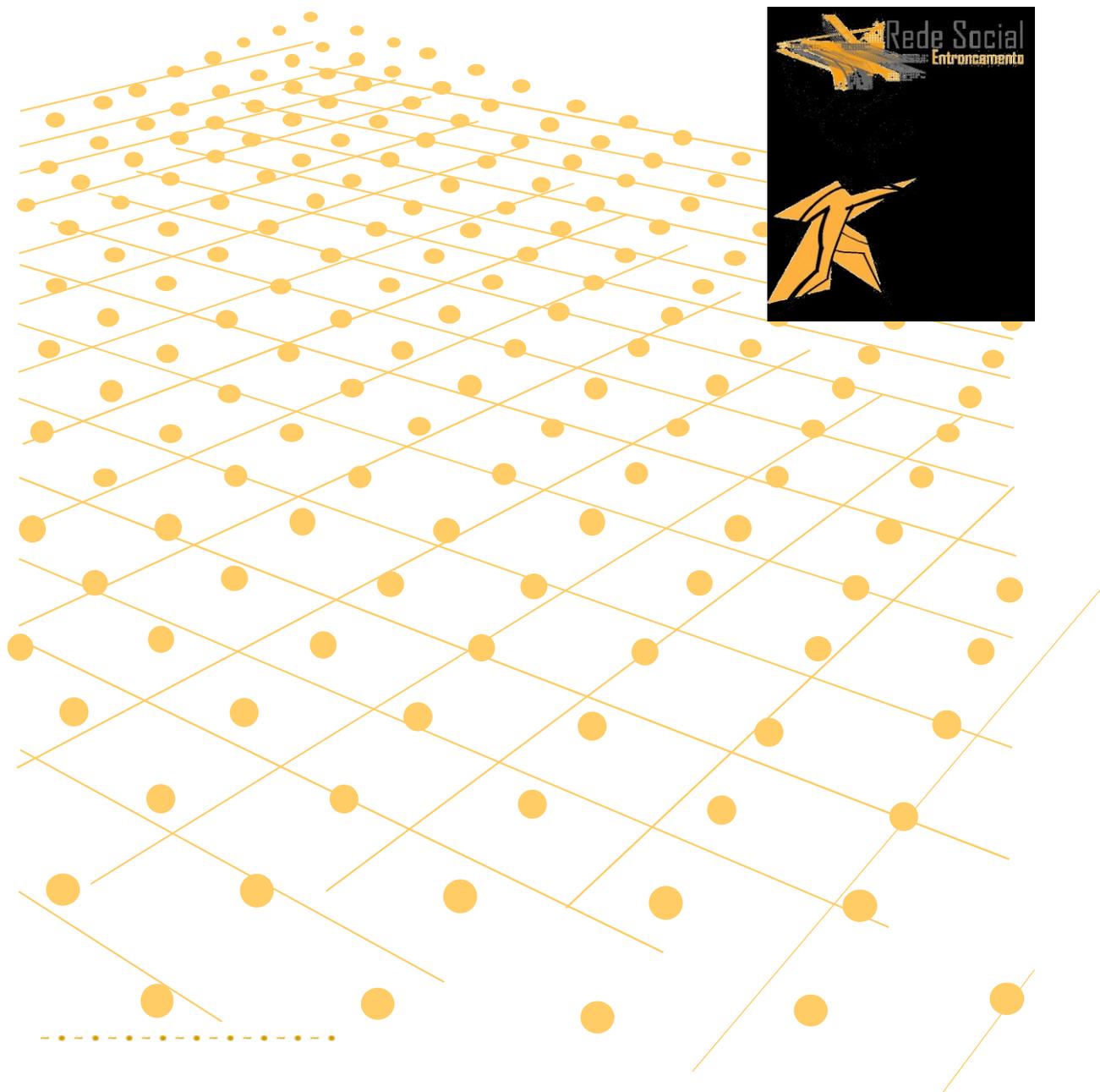
Ano 2009	Densidade populacional
Continente	115,4
Médio Tejo	100,1
Entroncamento	1618,3

Fonte: INE 2009 Estimativas Anuais da População Residente

Gráfico n.º 6 – Densidade Populacional



Fonte: INE 2009



ACTIVIDADES ECONÓMICAS E EMPREGO

4. ACTIVIDADES ECONÓMICAS E EMPREGO

Ao nível económico o concelho, após o *boom* industrial e terciário das últimas décadas, tem-se afirmado mais recentemente por uma efervescente actividade comercial.

O padrão do operário ferroviário remediado cedeu lugar ao empregado e ao funcionário que, sem serem realmente abastados, não o deixam transparecer na sua imagem exterior. Atitudes, valores, referências e comportamentos e valorações políticas, tendem para uma espécie de uniformização e nivelamento a que outros grupos socioprofissionais, mesmo economicamente mais favorecidos, raramente escapam. Por outro lado, a grande mobilidade de pessoas que caracteriza o Entroncamento tem suscitado igualmente o predomínio de populações tendencialmente jovens, em boa parte oriundas de outras terras, que por cá têm fixado residência.

Mas após o apogeu do comboio, em que o Entroncamento chegou a ter mais de 5 000 pessoas a trabalhar nas oficinas da CP, nas duas últimas décadas do século XX registou-se uma alteração gradual, com a diminuição da importância do comboio e consequentemente a redução do número de pessoas afectas à sua manutenção – actualmente estima-se que só emprega 3 000 pessoas, mas a perspectiva é de uma contínua redução.

Além da ocupação na CP, também professores, domésticas e militares eram actividades que predominavam. Esta realidade surge na sequência da existência de uma unidade militar do ramo do Exército, e a localização do concelho ser central em relação ao Polígono de Tancos, Santa Margarida e Tomar.

Tabela nº 7 - Trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos segundo o sector de actividade e o género

Sector de actividade	Total de trabalhadores	
	Masculino	Feminino
Primário	3	0
Secundário	760	102
Terciário	1114	1286
Total	3265	

Fonte: INE 2008

Assim como se pode verificar na tabela acima exposta, e sem margem de dúvida, o concelho do Entroncamento subsiste na maioria através do sector terciário, sendo o sector primário, um sector sem expressividade.

Tabela nº 8 - Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos segundo o sector de actividade

Sector de actividade	Ganho médio mensal	
	Masculino	Feminino
Primário	586,69€	0
Secundário	1032,75€	870,43€
Terciário	1177,31€	694,11€

Fonte: INE 2008

Tabela n.º 9 - Distribuição do ganho médio mensal per capita em € por localização geográfica

Ganho médio mensal (€) por Localização geográfica (2) em 2009	€
Portugal	524,67
Médio Tejo	870,9
Entroncamento	994,5

Fonte: INE 2009

Tabela n.º 10 – População Inscrita no Centro de Saúde do Entroncamento por actividade profissional

Actividade profissional	Total de Inscritos		Total de Inscritos em Médico de Família	
	N.º	%	N.º	%
Activo	12351	52%	7703	53%
Reformado	3680	16%	1794	12%
Estudante	1250	5%	822	6%
Não Activo	6341	27%	4226	29%
Outros	6	0%	1	0%
Total	23628	100,00%	14546	100,00%

Fonte: SINUS Julho 2009

Assim como se pode verificar na Tabela anterior, o concelho do Entroncamento registou um significativo de activos com 52%, sendo de salientar 27% de não activos. Em relação aos estudantes verificou-se uma percentagem de 5%.

Gráfico nº 7 - Actividade profissional da População inscritos no centro de Saúde do concelho do Entroncamento

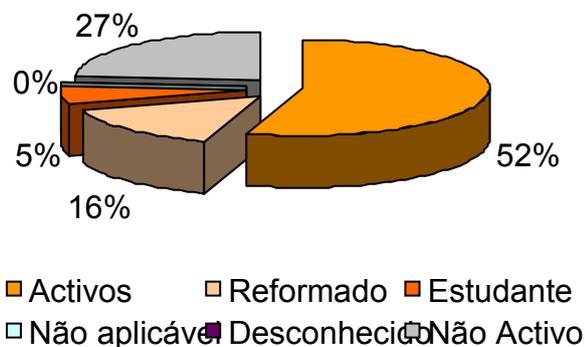


Tabela nº 11 - Indicadores de Empresas

Densidade de empresas	Proporção de empresas industriais	Proporção de empresas com menos de 10 pessoas ao serviço	Pessoal ao serviço por empresa
128,8%	73,64%	96,9%	2,2%

Fonte: INE 2008

Tabela nº 12 - Trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos segundo o nível de habilitações

Nível de Habilitações	Total
Inferior ao 1º ciclo do ensino básico	14
1º ciclo do ensino básico	387
2º ciclo do ensino básico	564
3º ciclo do ensino básico	1034
Ensino secundário	947
Bacharelato	68
Licenciatura	228
Mestrado	0
Doutoramento	0
Total	3265

Fonte: INE 2008

Na tabela anterior em relação aos trabalhadores por conta de outrem, verificou-se que o 3º ciclo de ensino básico tem mais relevância apresentando um total de 1034.

Desemprego

No que diz respeito ao desemprego e segundo os dados de 2008, 2009 e 2010 do IEFP, existe uma maior expressão do desemprego para o género feminino, no entanto a diferença não é significativa, visto que é seguida de muito perto pelo género masculino.

Tabela nº 13 - Taxa de desemprego por género em 2008/2009/2010

	2008	2009	2010
Homens	214	266	301
Mulheres	339	371	400

Fonte: IEFP

A população desempregada em 2009 corresponde a 637 pessoas, das quais 371 são mulheres. Ainda relativamente a este valor, pode-se acrescentar que 54 indivíduos procuraram o primeiro emprego e 583 um novo emprego.

No ano 2010, verificou-se um aumento de procura em relação ao primeiro emprego e uma diminuição relativamente ao novo emprego.

Tabela nº 14 - Desemprego segundo a Categoria

Ano	1.º Emprego	Novo Emprego
2008	49	504
2009	54	583
2010	75	626

Fonte: IEFP

Tabela nº 15 - Estrutura de Desemprego - 2010

Nº de desempregados com inscrição há mais de 1 ano	Nº de desempregados com inscrição há menos de 1 ano	Nº total de desempregados
186	515	701

Fonte: IEFP

Ainda relativamente ao desemprego, existem 701 desempregados no concelho do Entroncamento, destes 186 são desempregados inscritos há mais de 1 ano e 515 há menos de 1 ano.

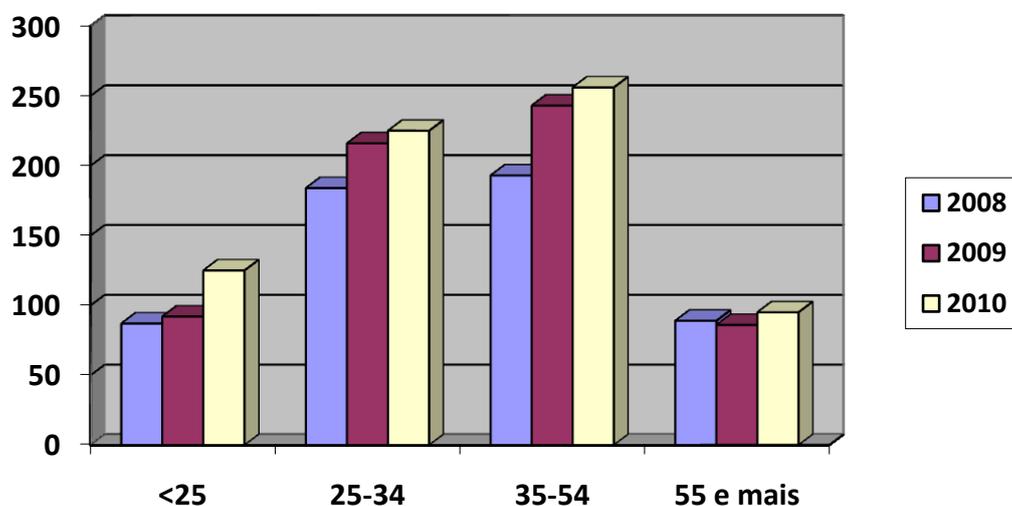
Tabela nº 16 - Número de desempregados, do Concelho do Entroncamento, inscritos no Centro de emprego

Grupos Etários	Nº Desempregados Inscritos Centro de Emprego 2008	Nº Desempregados Inscritos Centro de Emprego 2009	Nº Desempregados Inscritos Centro de Emprego 2010
<25	87	92	125
25-34	184	216	225
35-54	193	243	256
55 e mais	89	86	95

Fonte: IEFP

Quanto à caracterização por grupos etários dos desempregados, registou-se em 2008 2009 e 2010, segundo dados fornecidos pelo IEFP, um maior número de desempregados em indivíduos com idades compreendidas entre os 35 e 54 anos, tendo-se registado um total de 193 indivíduos em 2008, um total de 243 indivíduos em 2009 e 256 indivíduos em 2010, seguido dos indivíduos com idades compreendidas entre os 25 e 34 anos com um registo de 184 indivíduos em 2008, 216 indivíduos em 2009 e 225 indivíduos em 2010.

Gráfico nº 8 - Número de desempregados, do Concelho do Entroncamento, inscritos no Centro de Emprego



Fonte: IEFP

Podemos observar na tabela abaixo exposto que no ano de 2008, 2009 e 2010 existe um número superior de desempregados com o nível secundário, em relação aos outros níveis de habilitações académicas. De salientar ainda que os desempregados em menor número são os que possuem habilitações inferiores ao 4º ano de escolaridade.

Tabela nº 17 - Desemprego segundo as Habilitações Académicas

Habilitações Académicas	NÚMERO DE DESEMPREGADOS INSCRITOS NO CENTRO DE EMPREGO 2008	NÚMERO DE DESEMPREGADOS INSCRITOS NO CENTRO DE EMPREGO 2009	NÚMERO DE DESEMPREGADOS INSCRITOS NO CENTRO DE EMPREGO 2010
<4ª Classe	21	21	20
4ª Classe	79	91	81
2º Ciclo	91	109	98
3º Ciclo	125	155	174
Secundário	163	192	209
Superior	74	69	119

Fonte: IEFP

Quanto aos beneficiários do Subsídio de Desemprego pode-se constatar que o maior número pertence ao género feminino e relativamente à idade verifica-se que a faixa etária dos 30 aos 39 anos é a que revela uma maior expressão seguida pela faixa dos 55 e mais anos.

Tabela nº 18 - Nº de Beneficiários de Subsídios de Desemprego segundo o género e a idade - 2008

Género	
Masculino	277
Feminino	414
Total	691

Idade	
Menos de 25 anos	40
25-29 Anos	112
30-39 Anos	259
40-49 Anos	114
50-54 Anos	46
55 e mais Anos	120

Fonte: INE 2008

Tabela nº 19 - Pensões

Pensionistas da segurança social por 1000 habitantes em idade activa (‰) por Local de residência; Anual	Valor médio das pensões da segurança social (€/ N.º) por Local de residência; Anual	Beneficiários do rendimento social de inserção por 1000 habitantes em idade activa (‰) por Local de residência; Anual	Pensionistas da segurança social (N.º) por Local de residência; Anual (1)	Pensões da segurança social (€) por Local de residência; Anual (1)	Beneficiários do rendimento social de inserção (N.º) por Local de residência; Anual (2)
%	€/ N.º	%	N.º	€ (milhares)	N.º
244,08	5884	26,26	4516	26574	481

Fonte: INE 2009

As modificações progressivamente introduzidas nas últimas décadas na organização da vida social e familiar, resultantes, entre outros factores, de uma crescente participação da mulher em actividades profissionais, têm conduzido à necessidade da criação de serviços que assegurem o acolhimento das crianças durante o período de trabalho dos pais, garantindo as condições adequadas ao seu desenvolvimento integral.

Na tabela abaixo exposta podemos verificar que no Concelho do Entroncamento existem 2864 pensionistas por velhice, 1087 que usufruem de pensão de sobrevivência e 484 por

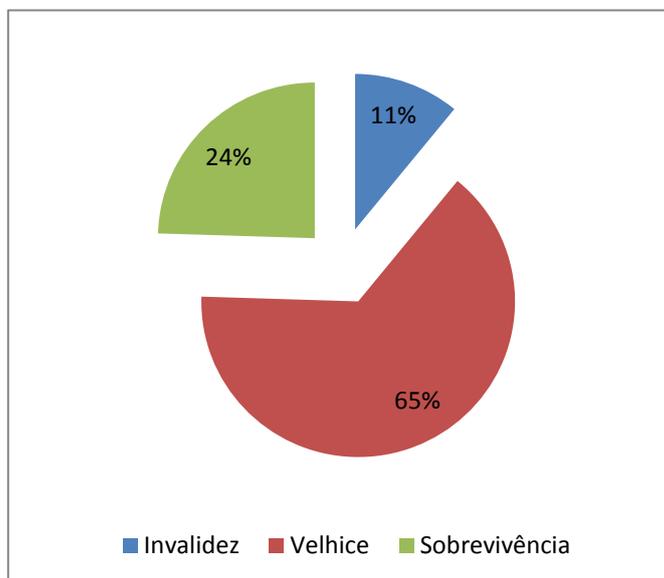
invalidez. É de referir que as pensões por velhice têm um número superior às restantes pensões.

Tabela nº20 - Nº de pensionistas por invalidez, velhice e sobrevivência - 2008

Invalidez	484
Velhice	2864
Sobrevivência	1087
Total	4435

Fonte: INE 2008

Gráfico nº 9- Percentagem de pensionistas do Concelho - 2008



Fonte: INE 2008

No gráfico acima exposto, verifica-se que existe uma percentagem relativamente baixa quanto às pensões por invalidez, que conta com cerca de 11% da população pensionista, o mesmo já não se pode dizer em relação às pensões por velhice, que constituem o grosso das pensões no concelho do Entroncamento, contando com cerca de 65% em 2008. É de salientar a percentagem das pensões de sobrevivência, que aqui assume alguma importância uma vez que estas totalizam 24% das pensões.

Tabela nº 21 - Principais Prestações Familiares no Concelho - 2008

	Beneficiários	Descendentes ou equiparados
Abono de Família a Crianças e Jovens	1915	2735
Subsidio por Assistência a 3ª Pessoa	17	17
Subsidio Mensal Vitalício	13	13
Subsídio de Funeral	35	-----

Fonte: INE 2008

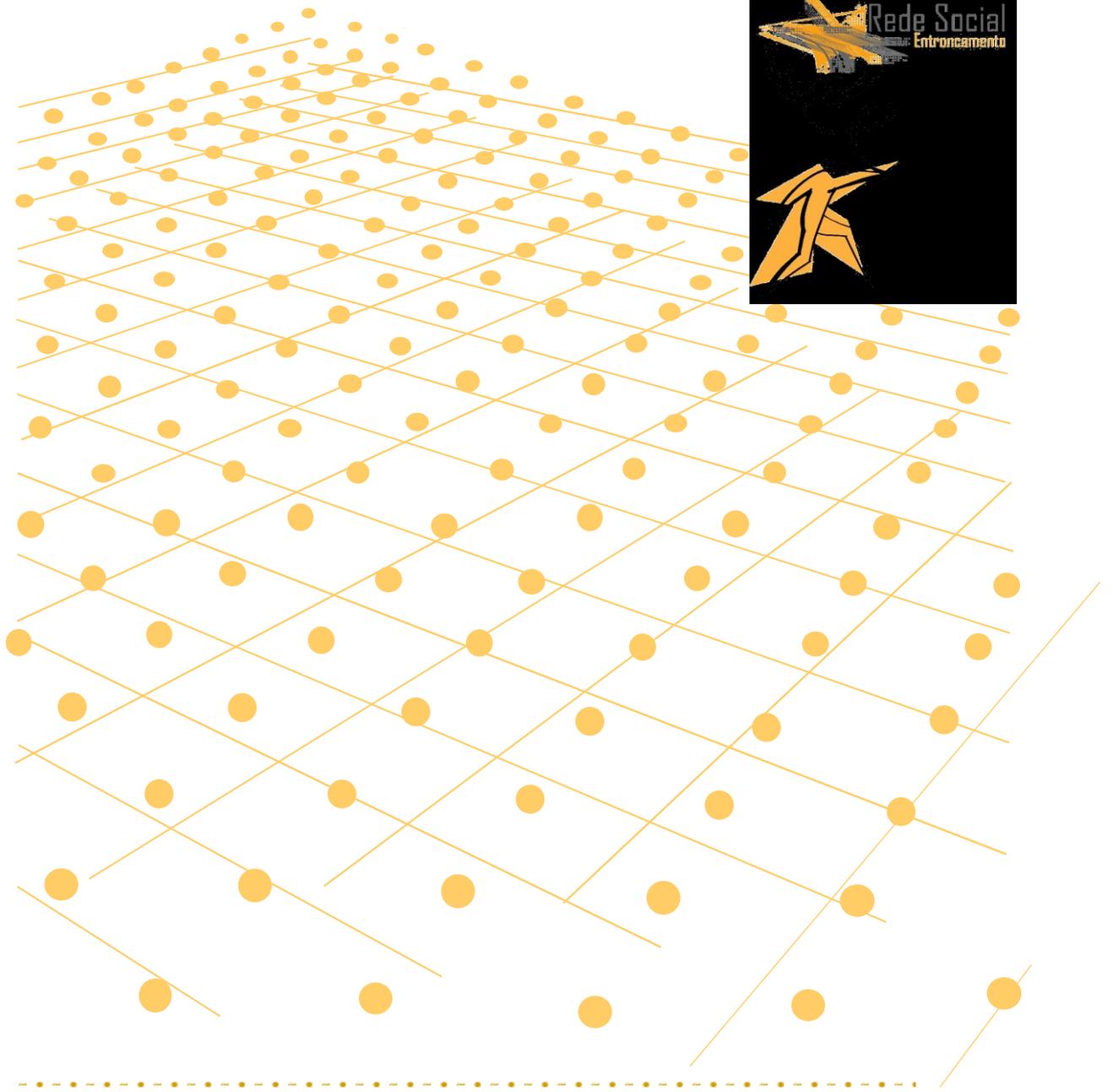
Em relação às Prestações familiares das referidas o abono de família a crianças e jovens é o que tem mais relevância com 1915 beneficiários, seguido do subsídio de funeral do qual beneficiam 35 indivíduos.

Tabela nº 22 - Nº de beneficiários de Subsídios por doença segundo o género - 2008

	Masculino	Feminino	Total
Beneficiários	386	541	927

Fonte: INE 2008

No que diz respeito ao subsídio por doença os beneficiários são maioritariamente do sexo feminino contando com cerca de 541 beneficiários.



MEIO AMBIENTE

5. MEIO AMBIENTE

Desde Fevereiro de 2005 que o Entroncamento dispõe de 15 ecopontos subterrâneos e contentores subterrâneos de resíduos sólidos, 37 ecopontos de superfície, 49 contentores subterrâneos de resíduos sólidos e 7 contentos distribuídos pelo concelho.

Os Ecopontos possuem a recolha selectiva em quatro contentores distintos: Vidrão, Papelão, Embalão e Pilhão.

O Anuário Estatístico da Região de Lisboa e Vale do Tejo – 2008 refere que a maioria da população se encontra servida com sistemas de recolha de resíduos. Dos resíduos urbanos recolhidos, 1,57% constituem recolha selectiva. Desta recolha, 18,75% correspondem a papel e cartão, e a vidro os restantes 81,25%.

De acordo com os dados fornecidos pela Câmara Municipal do Entroncamento, o consumo de água encontra-se distribuído por vários tipos de consumidores, assim existem os consumidores domésticos, as instituições particulares, as instituições de beneficência, comércio e indústria e o estado.

Tabela nº 23 - Consumo de água, por tipo de utilização 2008

Consumidores	Fogos¹	Quantidade Gasta 2008^{M³}	
Domésticos	10 189	879 960	
Instituições Particulares	34	13 438	
Idosos	93	1559	
Instituições de Beneficência	4	11 321	
Comércio / Indústria	807	142 018	
Estado	18	9 439	
TOTAL	11 052	1 056 176 m3	

Fonte: C.M.E. 2008

¹ **Fogo** – casa de habitação; lar ; residência .

O concelho é abastecido através de três captações de água subterrânea pela Câmara Municipal, as quais no ano de 2008 corresponderam a 557.867 m³, o que representou 31,8 % do total do fornecimento para o concelho. A restante água foi fornecida pela EPAL, cuja captação fica na Barragem de Castelo de Bode num total de 1.198.310 m³, o que no total resultou em 1.756.177 m³.

Tabela nº 24 - Consumo de água, por tipo de utilização 2009

Tipo de consumidor	N.º de Consumidores (Dezembro de 2009)	M3
Domésticos	10.143	911.397
I.P.S.F.L.	36	14.605
Tarifa Municipal do Idoso (B)	185	10.139
Beneficência	4	17.331
Comércio e Indústria	794	141.395
Estado	18	9.378
Totais	11.212	1.104.245

Fonte: CME 2009

Tabela nº 25 - Consumo de água, por tipo de utilização 2010

Tipo de Consumidor	Total de consumidores	M3
Doméstico	10 242	909 507
I.P.S.F.L.	38	13 919
Beneficência	5	19 521
Comércio e Indústria	765	136 004
Estado	18	7 883
Tarifa Municipal do Idoso	219	18 544
Consumos próprios	43	73 668
Totais	11 330	1 179 046

Sabendo que o total gasto no ano de 2010:

 1 179046m³ = 104,06m³ de água/cada fogo/ ano

11330 fogos



104,06m³ = 0.2850 m³ de água/cada fogo/ dia



365 dias



Para converter m³ em litro então temos a correspondência:

0.2850 m³ = 285 dm³

1 dm³ = 1 litro

285 dm³ = 285 litros de água consumido por cada (fogo) /dia



Em média cada fogo tem 2 pessoas então 285 litros de água / 2 habitantes = o que significa que cada cidadão do Entroncamento, **gasta 142,5 litros de água por dia.**

Verifica-se nas tabelas nº 25 e nº 26 que o nº de consumidores e o consumo de água foi aumentando também devido ao aumento da população.

Tabela nº 26 – Drenagem de caudais e águas residuais - 2008

Drenagem de caudais e fluentes produzidos			Águas residuais tratadas
Doméstico	Outros	Total	
708	0	708	788

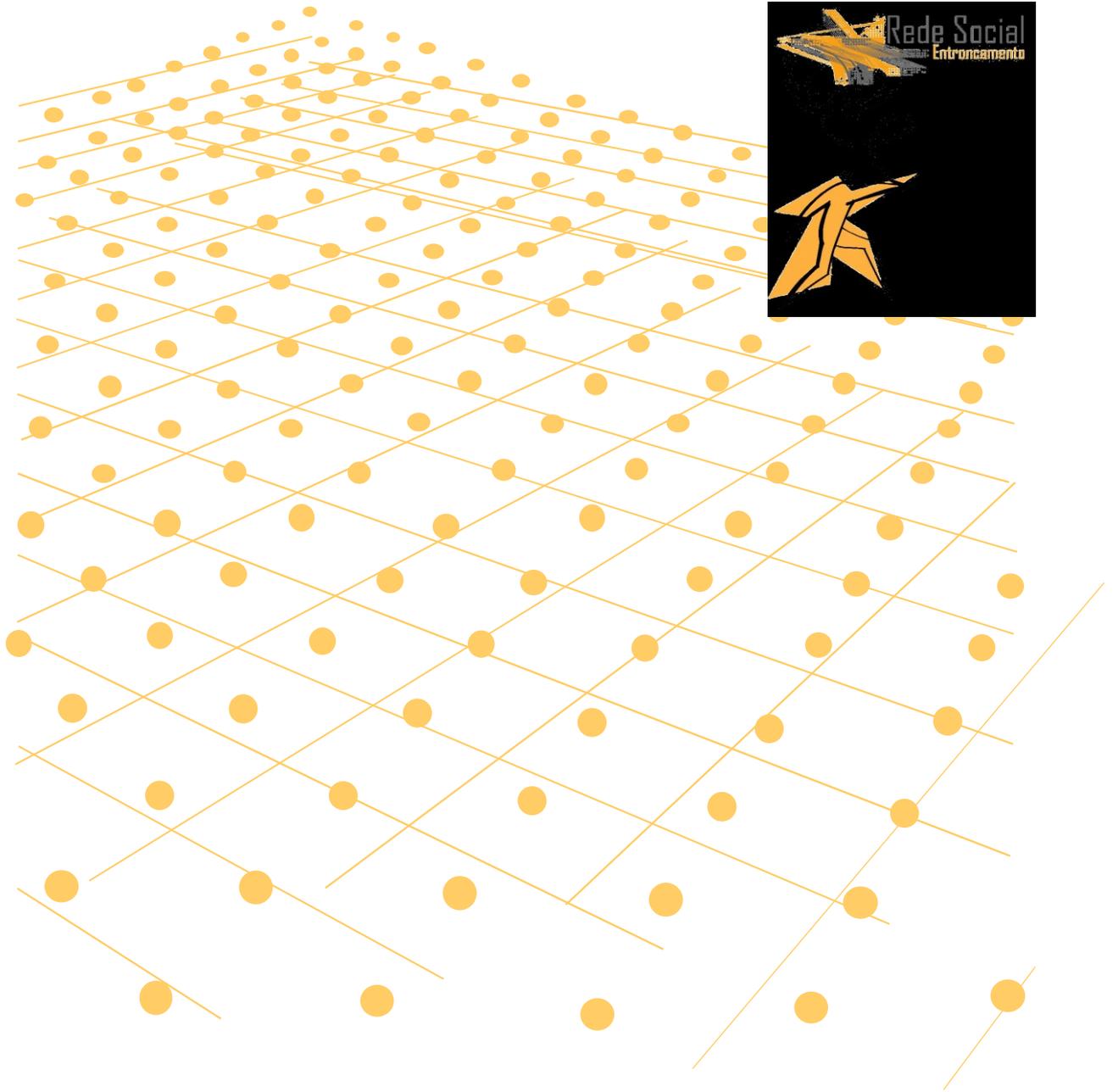
Fonte: INE 2008

Através da leitura da Tabela, pode-se constatar que no concelho do Entroncamento, existe o acesso ao saneamento básico por parte da população verificando-se que nem todas as habitações usufruem deste serviço. Verifica-se que todos os resíduos sólidos produzidos pela população são devidamente tratados.

Tabela nº 27 - Consumo de energia eléctrica por consumidor e por habitante

Consumo de energia eléctrica por tipo de consumidor				Consumo doméstico de energia eléctrica por habitante
Doméstico	Agricultura	Indústria	Total	
7784,7 Kwh	2597,2 Kwh	5051,2 Kwh	41396,3 Kwh	1271,4 Kwh

Tal como os anteriores indicadores, também o consumo de electricidade aumentou, o consumo em 2007 foi de 91369250 KW/ h (10^3).



HABITAÇÃO

6. HABITAÇÃO

O Entroncamento surge com um dos mais importantes crescimentos do País nos últimos 30 anos, reflectindo-se num parque habitacional recente com prédios de média dimensão – no geral não mais que 3 pisos – ou vivendas.

No que se refere ao modo de ocupação dos alojamentos familiares clássicos, a maioria da população utiliza-o como residência habitual, sendo esta taxa de ocupação de 99,4%, sendo as restantes formas de ocupação menos expressivas, uma vez que apenas 13,4% tem uso sazonal e 9,8% dos alojamentos cujos ocupantes não se encontram presentes.

Tabela nº 28 – Proporção de Alojamentos

Proporção de Alojamentos

Proporção de Alojamentos Familiares Clássicos	99,4%
Proporção de Alojamentos Familiares Clássicos Vagos	9,80%
Proporção de Alojamentos Familiares Clássicos de uso sazonal	13,40%
Total da Alojamentos Familiares Clássicos	10649

Fonte: INE 2008

Tabela nº 29 - Estimativas do parque habitacional por município, 2003-2009 (Nº)

Edifícios ² de habitação familiar clássica							Alojamentos ³ familiares clássicos						
2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
3 935	4 003	4 096	4 142	4 203	4 262	4290	9 481	9 706	9 990	10 148	10 423	10 649	10753

Fonte: INE 2009

² - Edifício – Construção permanente, dotada de acesso independente (...)

³ - Alojamento – Local constituído por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos num edifício de carácter permanente (...)

Habitação Social

A Habitação Social do Entroncamento, encontra-se localizada na Freguesia de Nossa Senhora de Fátima e da mesma constam dois bairros:

O parque habitacional do Município do Entroncamento é composto por dois bairros com características bastante diferenciadas.

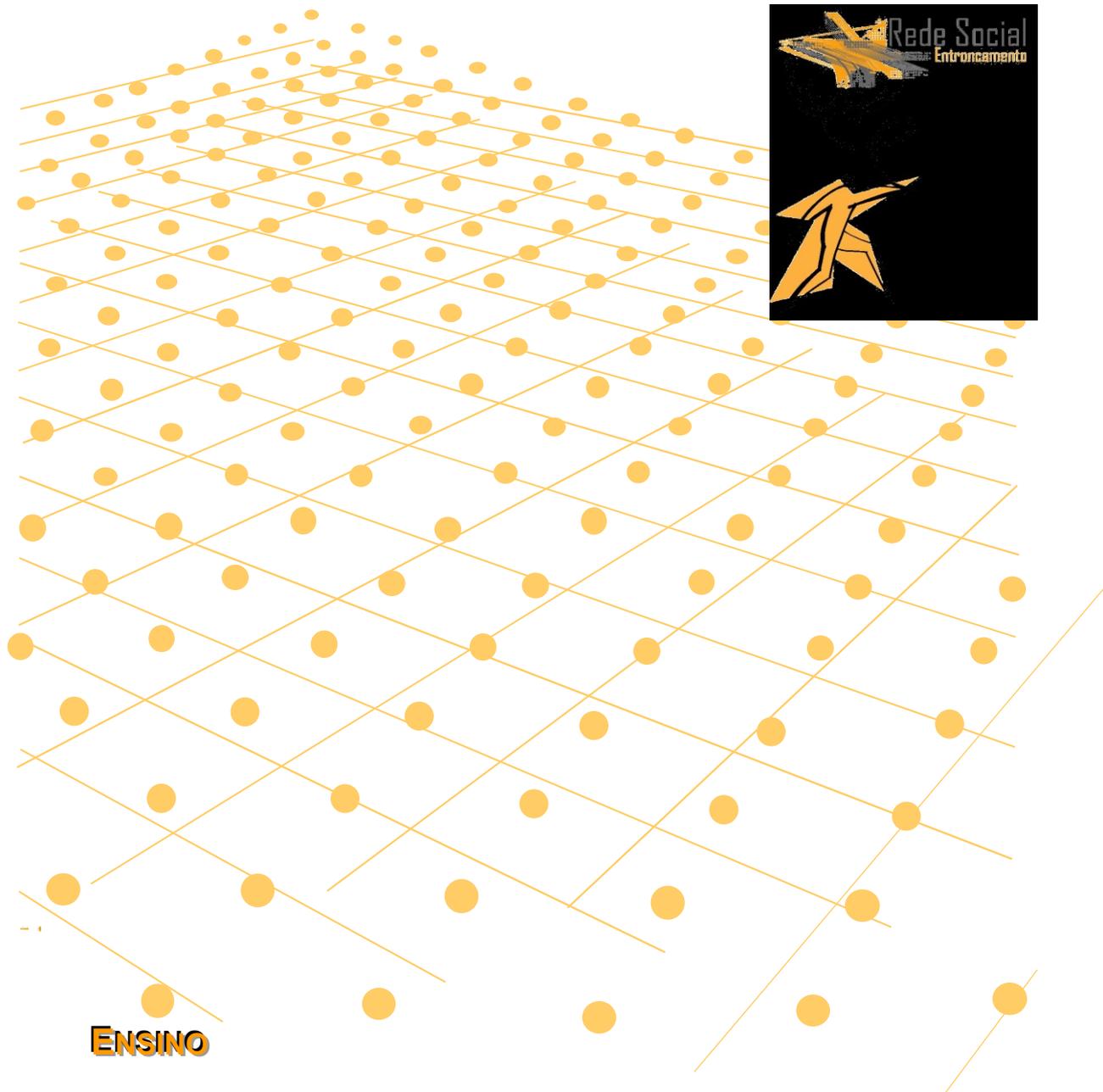
O **Bairro Frederico Ulrich**, de maior dimensão, é constituído por 120 pequenas habitações geminadas ou em banda, com um piso (excepto oito de gaveto com dois pisos) a tipologia dominante é o T-3. É o mais antigo dos Bairros datando a sua construção dos anos 50.

Este Bairro encontra-se a ser alvo de algumas intervenções de melhoria, a nível de habitações e arruamentos.

Os **Blocos** (4), localizados ao longo da Rua General Humberto Delgado sendo 2 de construção. Desenvolvem-se em quatro pisos com quatro fogos por piso, perfazendo 64 fogos. As tipologias dominantes são o T-1 e o T-2.

A complexidade dos problemas sociais e urbanos, devido nomeadamente ao desemprego e à ausência de políticas de conservação, reabilitação e qualificação do tecido urbanístico leva a que muitas das famílias com fracos recursos económicos se encontrem desprotegidas e sem condições socioeconómicas para adquirir uma habitação, recorrendo à candidatura de uma habitação social, na Autarquia.

Total de processos de pedidos de Habitação Social desde Novembro de 1998 até Dezembro de 2009 = **169**



7. ENSINO

Creches familiares

No Concelho do Entroncamento os equipamentos existentes para a integração das crianças entre os 3 meses e os três anos perfazem:

Tabela nº 30 – Nº de Crianças entre os 3 meses e os três anos de idade

Idade	Sexo Masculino	Sexo Feminino	Total
< 1 ano	107	86	193
1 ano	100	83	183
2 anos	100	98	198
3 anos	100	100	200
Total	407	367	774

De um total de 774 crianças, apenas 84 se encontram integradas nos estabelecimentos com oferta para o grupo etário dos 3 meses até aos 3 anos apenas 10, 85%.

É necessário identificar onde estão integradas 690 crianças que não se encontram enquadradas nas respostas existentes, na medida em que muitas crianças estarão eventualmente entregues a amas sem a qualificação necessário para o exercício da sua actividade.

Tabela nº 31 - Estabelecimentos

Denominação		Creche			
		Alunos	Docentes/amas	AAE e outros	
1	Jardim da Graça	1	26	2	4
2	Creche Mimos Mágicos	1	20	1	4
3	Jardim de Infância da CP	1	14	1	3
4	Centro Social Paroquial_ ama familiar 1	1	4	1	0
	Centro Social Paroquial_ ama familiar 2	1	4	1	0
	Centro Social Paroquial_ ama familiar 3	1	4	1	0
	Centro Social Paroquial_ ama familiar 4	1	4	1	0
	Centro Social Paroquial_ ama familiar 5	1	4	1	0
	Centro Social Paroquial_ ama familiar 6	1	4	1	0
Total		9	84	10	11

A criação de tais serviços assume, no entanto, aspectos mais delicados quando se trata do acolhimento de crianças situadas na faixa etária dos 3 meses aos 3 anos, pelo que, sem prejuízo da necessária intensificação da rede de estruturas socioeducativas com adequado nível técnico, a prática tem demonstrado a necessidade de se adoptarem, concomitantemente, respostas alternativas aos equipamentos clássicos.

A implementação dos estabelecimentos necessários à satisfação das necessidades existentes é tarefa demorada e onerosa e nem sempre oferece os cuidados individualizados e estimulantes, sobretudo no aspecto afectivo, de que as crianças necessitam neste período do seu desenvolvimento.

O objectivo da resposta prosseguida através das amas é a colaboração com as famílias no acolhimento das crianças, proporcionando-lhes, num ambiente familiar, as condições adequadas ao seu desenvolvimento integral. A creche familiar consiste no conjunto de amas, que residam na mesma zona geográfica e que estejam enquadradas, técnica e financeiramente, pelos centros regionais de segurança social.

No Concelho do Entroncamento, existem 6 amas em regime de creche familiar, com 4 crianças cada, num total de 24.

A Creche Familiar surge então como uma alternativa de integração das crianças com a garantia de qualidade no âmbito da saúde e de educação.

Tabela 32 - Estabelecimentos de ensino em 2009/2010

TIPO	ESTABELECEMENTOS	TOTAL
Ensino Pré-Escolar	Jardim-de-infância Norte	9
	Jardim-de-infância nº 2	
	Jardim-de-infância nº 3	
	Jardim-de-infância da C.P.	
	Jardim-de-infância Centro Social Paroquial	
	Espaço da Maria	
	Jardim-escola João de Deus	
	Colégio dos Navegantes	
	Jardim da Graça	
Ensino Básico 1º Ciclo	EB1 n.º 1	7
	EB1 n.º 2	
	EB1 n.º 3	
	EB1 n.º 4	
	Colégio dos Navegantes	
	João de Deus	
	Escola Rumo ao Futuro	

Ensino Básico 2º e 3º Ciclos	Escola Dr. Ruy d'Andrade	3
	Escola Secundária (3º ciclo)	
	Colégio dos Navegantes	
Ensino Secundário	Escola Secundária	4
	Escola Profissional Gustave Eiffel	
	Externato Mouzinho de Albuquerque	
	IFP - Fernave	
Ensino Especial	C.E.R.E.	1
TOTAL		24

Fonte: C.M.E 2010

Tal como se pode verificar na Tabela acima apresentada, ao nível do ensino Pré-Escolar existem 9 estabelecimentos. No ensino básico - 1º ciclo existem 7 estabelecimentos de ensino dos quais 1 possui também 2º ciclo (Colégio dos Navegantes) e ainda a Escola Dr. Ruy D'Andrade com 2º e 3º ciclos e uma escola que lecciona o ensino Secundário com 3º ciclo.

Tabela nº 33 - Repartição dos alunos pelos vários Níveis e redes de Ensino (ano Lectivo de 2009/10)

Educação Pré-Escolar	Nº Alunos
Rede Pública	300
Rede Privada – Particular	332
Total	632
Ensino Básico – 1º Ciclo	Nº Alunos
Público	765
Particular	241
Total	1006
Ensino Básico – 2º Ciclo	Nº Alunos
Público	439
Privado	37
Total	576
Ensino Básico – 3º Ciclo	Nº Alunos
Público	612
Total	612
Ensino Secundário	Nº Alunos
Público	516
Total	516
Ensino Profissionalizante	Nº Alunos
Privado	562
Total	562
Particular de Ensino Especial	11
Total	11

Fonte: CME/Agrupamento/Escola Secundária/Privados

A Tabela anteriormente exposta apresenta a distribuição dos alunos do concelho do Entroncamento no ano lectivo 2009/2010. Estes encontram-se distribuídos pelo ensino público e não público, nos diferentes graus de ensino

Tabela 34 – Evolução dos alunos Matriculados na Rede Pública em Regime Normal no concelho do Entroncamento

Ano Lectivo	Pré-Escolar	1ºCiclo	2ºCiclo	3ºCiclo	Sec.	Total
2006/07	250	753	463	576	500	2742
2007/08	258	774	446	660	493	2631
2008/09	279	772	420	673	476	2620
2009/2010	300	765	439	612	516	2632

Fonte: Agrupamento e Escola Secundária 2010

Tal como se verifica na tabela o nº de alunos aumentou no pré-escolar, havendo uma diminuição no 2º ciclo.

A Rede de Escolas do Concelho:

No concelho do Entroncamento no ano lectivo de 2009/2010 a educação pré-escolar é oferecida em 9 locais e o primeiro ciclo em 7 o que poderia evidenciar algum equilíbrio entre a oferta de educação pré-escolar e do 1.º ciclo, no entanto pode-se verificar na tabela nº 33 que a maioria dos equipamentos da rede não pública se concentra na educação pré-escolar.

Tabela nº 35 – Número de Estabelecimentos de Ensino por tipo de Rede Pública e Não Pública (2009/10)

	Pública	Não Pública	Total
Jl	3	6	9
EB1	4	3	7
EB2,3	1	0	1
ES/3	1	0	1
EP	0	3	3
Total	9	11	20

Tabela nº 36 - Número de locais onde é ministrado cada nível e tipo de ensino, por divisão do Concelho em Zonas (2009/10)

	Pré - Escolar		1º ciclo		2º ciclo		3º ciclo	
	Pública	Não Pública	Pública	Não Pública	Pública	Não Pública	Pública	Não Pública
Zona Norte do Concelho	1	3	2	1	0	1	1	0
Zona Sul do Concelho	2	3	2	2	1	0	1	0
Total	3	6	4	3	1	1	2	0

Fonte: Estabelecimentos de Ensino 2010

	Secundária		Ensino Profissional		CERE	
	Pública	Não Público	Pública	Não Público	Pública	Não Público
Zona Norte do Concelho	1	0	1	0	0	1
Zona Sul do Concelho	0	1	0	2	0	0
Total	1	1	0	2	0	1

Fonte: Estabelecimentos de Ensino 2010

O concelho foi dividido em duas zonas, Zona Norte e Zona Sul. Deste modo, existem 12 estabelecimentos de ensino na primeira e 14 na segunda. De referir que o Ensino Profissional se encontra em ambas as zonas (Escola Secundária e nas duas Escolas Profissionais), assim como a oferta do Ensino Secundário (Escola Secundária e Externato Mouzinho de Albuquerque), o que com os Transporte Municipalizados facilita a deslocação dos alunos.

De referir que o 2º ciclo é o único ciclo de ensino que não tem oferta na zona Norte.

Agrupamentos Escolares no Concelho

No concelho do Entroncamento apenas existe definido um Agrupamento de Escolas vertical – Agrupamento Alpha – o qual cobre todos os níveis de ensino obrigatório (1.º, 2.º e 3.º Ciclos) incluindo a educação pré-escolar. Esta solução permite agrupar escolas de forma favorecer um percurso sequencial e articulado dos alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória.

Tabela nº 37 - Agrupamento de Escolas do Concelho do Entroncamento

Agrupamento Escolar	Tipo de Agrupamento	Freguesia	Estabelecimentos de Ensino
Agrupamento ALPHA	Vertical	Entroncamento	JI Norte
			JI Nº 2 do Entroncamento
			JI Nº 3 do Entroncamento
			EB1 Nº 1 do Entroncamento
			EB1 Nº 2 do Entroncamento
			EB1 Nº 3 do Entroncamento
			EB1 Nº 4 do Entroncamento
			EB 2,3 Dr. Ruy de Andrade

Fonte: Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância Alpha, 2010

Educação Pré – Escolar

A Educação pré – escolar é a primeira etapa da educação básica, sendo complementar da acção educativa das famílias. Esta destina-se às idades compreendidas entre os 3 anos e os 6 anos, idade de ingresso no 1º ciclo do Ensino Básico. A frequência da educação pré-escolar é facultativa, sendo da competência do Estado contribuir para a universalização da sua oferta. Existem no concelho do Entroncamento 9 jardins - de - Infância, dos quais 3 são públicos e 6 não públicos.

No Concelho do Entroncamento a nível da educação pré-escolar pública, particular e IPSS, pode-se concluir que o município se encontra abrangido estando previsto um novo Centro Escolar na Zona Sul. Todas as crianças da EB1 nº 4 e Jardim de Infância nº 3 frequentarão o novo Centro Escolar assim como seis turmas da EB1 Nº 1.

Tabela nº 38 - Crianças escolarizadas por idade em 2007/08 (pré – escolar)

	3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	Total
Público	52	90	110	6	258

Fonte: Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância Alpha 2010

Tabela nº 39 - Crianças escolarizadas por idade em 2008/09 (pré – escolar)

	3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	Total
Público	66	101	101	11	279

Fonte: Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância Alpha 2010

Relativamente às crianças escolarizadas por idade pode-se verificar na tabela anterior que no pré escolar existe mais alunos com 3 e 5 anos em relação ao público. No entanto na faixa etária dos 6 anos o ensino particular não apresenta dados.

Tabela nº 40 - Crianças escolarizadas por idade em 2009/10 (pré – escolar)

	3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	Total
Público	81	105	109	5	300

Fonte: Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância Alpha 2010

Relativamente às crianças escolarizadas por idade pode-se verificar nas tabelas anteriores que no ensino pré escolar existe mais alunos com 5 anos.

A evolução do número de crianças a frequentar a educação pré-escolar, na rede pública não pública, de 2006/07 a 2009/10 pode ser observada na tabela seguinte:

Tabela nº 41 - Evolução do Número de Crianças na Educação Pré – Escolar entre 2006/07 e 2009/10

	2006/07	2007/08	2008/09	2009/2010
Rede Pública	250	258	279	300
Rede Particular	172	293	322	332

Fonte: Agrupamento/Privados

Da análise da evolução dos últimos anos conclui-se, relativamente à rede Pública, que se verifica uma estabilidade de valores, o mesmo não sucedendo para a rede não pública que tem apresentado um crescimento progressivo do número de alunos aí inscritos.

Comparando o número de crianças no ano de 2007/08, em 2008/2009 e 2009 /2010 que frequentam ambas as redes, pública e não pública, é visível que existe uma maior procura no ensino privado.

Ensino Básico – 1º ciclo

A rede do 1º ciclo do ensino básico é constituída por 7 estabelecimentos, dos quais 4 pertencentes à rede pública e 3 à rede não pública.

Tabela nº 42 - Nº de alunos do 1º ciclo 2007/08 e 2008/09 e 2009/2010

Rede Pública	2007/08	2008/2009	2009/10
	774	772	765

Fonte: Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância Alpha 2010

Na tabela anterior é possível observar que a variação do nº de alunos é pouco significativa.

Tabela nº 43 - Crianças escolarizadas por idade em 2007/08 e 2008/09 e 2009/2010 - 1º ciclo

Público	1º ano		2º ano		3º ano		4º ano		Total	
	2007/08	2008/09								
	180	178	223	197	182	221	189	176	774	772

Público	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
	2009/2010	2009/2010	2009/2010	2009/2010	2009/2010
	168	181	201	215	765

Fonte: Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância Alpha 2010

Rede Pública

A taxa de ocupação da rede é total nas escolas de 1º ciclo existentes.

Ensino Básico 1º ciclo – Rede Não Pública

Os estabelecimentos de ensino não públicos são a Escola João de Deus (com JI e 1º ciclo) à qual pertence a rede privada, e, a Escola Rumo ao Futuro (IPSS) e o Colégio dos Navegantes. Daqui se conclui que, estes equipamentos, para além do 1º ciclo oferecem também a educação pré escolar, assegurando uma continuação dos estudos para os alunos com idades compreendidas entre os 3 e os 9 anos.

Ensino Básico 2º e 3º ciclos

Numa perspectiva de sequencialidade no ensino básico, surge o 2º ciclo (com 2 anos) e o 3º ciclo (com 3 anos). No concelho do Entroncamento apenas existem a EB 2,3 Dr. Ruy d Andrade e a ES/3 do Entroncamento, onde para além do ensino secundário é também ministrado o 3º ciclo do Ensino Básico. O Colégio dos Navegantes oferece também a aprendizagem no 2º ciclo.

Ensino Básico 2º ciclo – Rede Pública

No concelho do Entroncamento, o 2º ciclo do Ensino Básico é ministrado na escola da rede pública, EB2,3 Dr. Ruy d' Andrade, a qual se localiza na Zona Sul deste município.

A tabela abaixo exposta representa a evolução do número de alunos matriculados no 2º ciclo na escola EB23 Dr. Ruy d' Andrade. Nos últimos anos, tem-se registado que a população escolar não sofreu alterações significativas.

Tabela nº 44 – Evolução do número de alunos matriculados no 2º ciclo entre os anos lectivos de 1997/98 e 2009/10

Total de Alunos do 2º Ciclo que frequentam a EB23 Dr. Ruy d'Andrade	
1997/1999	418
1998/1999	396
1999/2000	402
2000/2001	427
2001/2002	478
2002/2003	464
2003/2004	413
2004/2005	433
2005/2006	440
2006/2007	463
2007/2008	452
2008/2009	420
2009/2010	439

Fonte: Escola Dr Ruy d'Andrade

Verificou-se que a taxa de abandono não tem qualquer expressão no Concelho, assim como a taxa de retenção para o 2º ciclo.

Entre as três variáveis a ter em consideração no percurso escolar – transição, retenção e abandono – o abandono escolar deixou, ao longo da última década, de ter um papel relevante.

Salienta-se, no entanto, que a população de etnia cigana que frequenta a escola tem um elevado absentismo relacionado com o padrão étnico cultural esperado, existindo a necessidade de se repensar o enquadramento face ao fenómeno da culturalidade associado à valorização da escola pelos mesmos.

Sendo premente, a procura de soluções integradas que respeitem os princípios e valores da sociedade no geral e no específico.

Tabela nº 45 – Género e Idade

Idade	0-14 anos	15-24 anos
Masculino	12	7
Feminino	15	8
Total	27	15

Identificaram-se 42 crianças/jovens de etnia cigana em idade escolar, residentes no Bairro Frederico Ulrich onde existe a maior concentração da referida população.

Tabela nº 46 – Escolaridade

	Analfabetos	Pré escolar	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5ºano	6º ano	Total
Masculino	14	3	1	7	5	7	2	2	41
Feminino	19	4	7	8	4	6	0	0	48
Total	33	7	8	15	9	13	2	2	89

Fonte: CME

Verifica-se que existem mais elementos do sexo feminino a residir no Bairro apresentando também um maior nível de escolaridade.

Um dos aspectos a ter atenção referente a esta população é a necessidade de encontrar estratégias de intervenção de forma a diminuir o absentismo/insucesso escolar.

Ensino Básico 3º ciclo Rede Pública

O 3º ciclo do Ensino Básico é ministrado nas duas escolas da rede Pública, sendo uma a EB2,3 Dr. Ruy d' Andrade, localizada na Zona Sul, e outra, a ES/ 3 do Entroncamento, localizada na Zona Norte. É ainda possível encontrar este nível de ensino no Externato Mouzinho de Albuquerque, que não pertence à rede pública.

Apresenta-se a tabela a evolução do número de alunos do 3º ciclo do Ensino Básico desde 1997/98 até 2009/10, com base na frequência dos alunos da escola EB 2,3 Dr. Ruy d Andrade e da escola ES/3 do Entroncamento.

Tabela nº 47 – Evolução do Número de Alunos Matriculados no 3º Ciclo nos Anos Lectivos de 1997/98 a 2009/10

	EB2,3 Dr. Ruy d'Andrade	ES/3 Entroncamento	Total
97/98	295	371	666
98/99	274	414	688
99/00	270	392	662
00/01	237	371	608
01/02	210	406	616
02/03	220	393	613
03/04	219	432	651
04/05	224	419	643
05/06	223	431	654
06/07	197	379	576
07/08	205	475	680
08/09	206	467	673
09/10	167	516	683

Fonte: Carta Educativa, 2007/ Escola Ruy d Andrade e Escola Secundária

Verifica-se que o número total de alunos matriculados no 3º ciclo nas duas Escolas da Rede Pública não sofreu alterações significativas nos últimos 12 anos.

Tabela nº48 - Taxas de Retenção e Abandono do 3.º Ciclo no Escola Dr. Ruy d Andrade do Ensino Básico, 2008/09 e 2009/10

	2008/09		2009/2010	
	Ab.	Ret.	ab	Ret.
7º ano	0	18	0	15,5
8º ano	0	15	0	6,35
9º ano	0	6	0	2,22
Total	0	39	0	24,07

Fonte: Escola Dr. Ruy d Andrade

Tabela nº 49 - Taxas de Retenção e Abandono do 3.º Ciclo na Escola Secundária do Ensino Básico, 2008/09 e 2009/2010

	2008/09		2009/10	
	Ab.	Ret.	Ab.	Ret
7º ano	0	25	0	6,3
8º ano	0	35	0	2,5
9º ano	0	3	0	3
Total	0	63	0	11,8

Fonte: Escola Secundária

Após análise das tabelas, conclui-se que não houve casos de abandono. O número de retenções verificado para o 3º ciclo do Ensino Básico é relativamente baixo.

O facto de a taxa de abandono não ter expressão é muito positivo, pois significa que, em geral, todos os alunos cumprem a escolaridade obrigatória.

GAAF – Gabinete de Apoio ao Aluno e à família

A criação de um Gabinete de Apoio ao aluno e à família no Agrupamento de Escolas Alpha, resulta da necessidade de promover um maior envolvimento e responsabilização das famílias no processo educativo dos filhos, com vista a melhorar o sucesso das aprendizagens e a construção de um projecto de vida das crianças e jovens visados neste projecto. Alguns dos alunos que frequentam os Jardins-de-infância e Escolas deste Agrupamento são provenientes de famílias, com diferentes enquadramentos culturais (ex: etnia cigana), baixo grau de escolaridade e com algumas carências sócio económicas. Estes factores reflectem-se nas baixas expectativas da família relativamente aos resultados escolares dos filhos e no fraco incentivo à escola e ao sucesso de aprendizagem. Por outro lado, parte dos alunos revela falta de interesse em relação à escola, problemas de comportamento/aprendizagem, baixa expectativa relativamente ao seu próprio percurso escolar e nalguns casos verifica-se a tendência para o absentismo e abandono escolar. Neste processo a intervenção com os alunos e com as famílias exige o envolvimento de todos os agentes educativos (professores, coordenadores, directores de turma, serviços de psicologia e orientação, auxiliares) e exige o reforço de recursos humanos na área de serviço social, psicologia e animação sócio cultural no espaço escolar. Implica ainda uma articulação estreita entre a Escola e a comunidade no estabelecimento de parcerias e na mobilização de recursos necessários, assim como na criação de uma rede social de apoio que possibilite a operacionalização das respostas adequadas a cada aluno e cada família. A criação do Gabinete de apoio ao aluno e à família tem como objectivos: promover o sucesso de aprendizagens, prevenir problemas de comportamento, prevenir situações de risco e de exclusão, prevenir o abandono e o absentismo escolar, promover a relação escola/família/aluno, responsabilizar e envolver a família no processo educativo dos filhos, reforçar competências familiares, identificar situações problemáticas e encaminhar ajudando a família a encontrar soluções, promover a inclusão social das crianças /jovens e suas famílias, promover redes de suporte na comunidade.

GABINETE DE INFORMAÇÃO AO ALUNO (GIA) – ESCOLA SECUNDÁRIA COM 3º CICLO DO ENTRONCAMENTO

O Gabinete de Informação ao Aluno foi criado na Escola Secundária com 3º Ciclo do Entroncamento, no ano lectivo de 2009/2010, dando cumprimento à Lei Nº 26/2009, de 6 de Agosto, que definia as linhas orientadoras do regime de aplicação da educação sexual em meio escolar. Entendeu o Director que o grupo de educação para a saúde deveria coordenar a implementação da educação sexual, pelo que se criou uma estrutura

abrangente – o Gabinete de Informação ao Aluno – que desse resposta quer à dimensão genérica da saúde adolescente, com especial incidência na educação alimentar, nos problemas resultantes de distúrbios alimentares e da obesidade, quer à educação sexual. Formou-se um grupo de trabalho interdisciplinar constituído pelas professoras Antónia Oliveira (grupo de Biologia), que coordena, Lurdes Gameiro (grupo de Religião e Moral Católica), Marta Azevedo (grupo de Biologia) e Manuela Cavaleiro (grupo de História) e pela psicóloga escolar, Dra. Joana Cachucho. O grupo traçou o seu plano de atividades para o ano letivo de 2010/2011, tendo os seus membros marcado horas de atendimento aos alunos. Foi disponibilizada uma sala para as atividades do G.I.A., que sofreu entretanto uma intervenção, tendo sido mobilada e decorada para o efeito. A sala foi inaugurada no final do ano letivo de 2009/2010. Foi entretanto celebrada uma parceria com o Centro de Saúde, para apoio especializado. Assim, a partir do ano letivo de 2010/2011, a Escola Secundária com 3º Ciclo do Entroncamento passou a contar com a presença semanal de uma enfermeira, a que se seguirão outros apoios especializados, nomeadamente médico, nutricional e psicológico. O G.I.A. tem sido uma estrutura multidisciplinar aberta a múltiplas atividades extracurriculares, entre as quais se contam palestras, exposições, sessões de cinema seguidas de debate e pequenos fóruns de discussão sobre temas de saúde e sexualidade adolescente.

Ensino Secundário

Este nível de ensino “consolida a diversificação e especialização dos percursos educativos e formativos, oferecendo alternativas de educação e formação, cujo teor dominante pode ser de formação geral, vocacional, artística ou profissional”. Na sua vertente profissional e tecnológica, é constituído por um ciclo de estudos com características próprias, com percursos orientados para a integração no mercado de trabalho. O Ensino Secundário prepara técnicos intermédios habilitados com uma qualificação profissional de nível 3 que poderão exercer a sua actividade profissional de forma autónoma e com responsabilidades de enquadramento e coordenação.

O Ensino Secundário apresenta então três vertentes de ensino:

- ❖ Cursos Científico-Humanísticos, em oferta na Escola Secundária com 3º ciclo do Entroncamento e no Externato Mouzinho de Albuquerque, como preparação para o prosseguimento de estudos de nível superior. Na Escola Secundária, em 2009/2010, são oferecidos 3 dos quatro cursos Científico-Humanísticos: Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas, Línguas e Humanidades.

- ❖ Cursos Tecnológicos, com o objectivo de qualificar para a inserção no mercado do trabalho, permitindo o prosseguimento de estudos em níveis superiores. Conferem certificação profissional de nível 3 e certificação académica do ensino secundário. Em 2009/2010, existe um curso tecnológico de Desporto em oferta na Escola Secundária.
- ❖ Cursos Profissionais, em oferta na Escola Secundária, na Escola Profissional Gustave Eiffel e no Instituto de Formação Profissional – Fernave, incluem um estágio profissional no final do curso e têm como objectivo qualificar para a inserção no mercado do trabalho, permitindo o prosseguimento de estudos em níveis superiores. Conferem certificação profissional de nível 3 e certificação académica do ensino secundário. Na Escola Secundária, Em 2009/2010, Existem 3 cursos profissionais: um de Contabilidade, outro de Turismo e outro de Apoio Psicosocial.

Tabela nº 50 – Cursos Tecnológicos e Profissionais da Escola Secundária no ano 2009/2010

Escola Secundária	<u>Cursos Tecnológicos</u>	Desporto
	<u>Cursos Profissionais:</u>	Contabilidade Apoio Psicosocial Turismo

Fonte: Escola Secundária

No concelho do Entroncamento o ensino secundário é ministrado na Escola Secundária com 3º Ciclo do Entroncamento (ES/3) da rede pública e ainda em três escolas da rede não pública: o Externato Mouzinho de Albuquerque, com cursos regulares, a Escola Profissional Gustave Eiffel e o IFP - Fernave como ensino secundário profissional.

Ensino Secundário – Rede Pública

A oferta do ensino secundário público no município do Entroncamento restringe-se apenas à escola secundária ES/3 do Entroncamento. Esta acolhe alunos não só do próprio Concelho como também recebe estudantes provenientes de outros concelhos limítrofes (Vila Nova da Barquinha, Torres Novas, Golegã), sobretudo para ingressos em cursos profissionais. De salientar que alunos residentes no nosso concelho também se deslocam para escolas dos concelhos limítrofes para frequentar cursos que aqui não são oferecidos.

A escola ES/3 do Entroncamento encontra-se a funcionar no limite da sua capacidade no que respeita ao ensino diurno. Esta situação verifica-se pelo facto da relação entre o número de turmas e espaços existentes estar desequilibrada. Tendo em conta que existem 516 alunos (ano 2009- 2010) do secundário neste estabelecimento e que este se encontra a funcionar com 25 turmas, é possível chegar a um rácio de 22 alunos por turma.

Tabela nº 51 - Total de alunos existentes no concelho com NEE, por nível de ensino - 2009/2010

	Nível de Ensino – Ano Lectivo 2009/2010								
	Jardim de Infância		1ºCiclo		2º e 3º Ciclos		Secundário		Total
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º
Entroncamento	22	15,06	34	23,3	78	53,42	12	8,22	146

Fonte: Agrupamentos/ Escola Secundária

É de referir que existem mais alunos com Necessidades Educativas Especiais no 2º e 3º ciclo.

Ensino Profissional

O Ensino Profissional é uma das soluções que se afiguram aos alunos como possível escolha após o término do ensino obrigatório. O facto deste ensino proporcionar uma aprendizagem visando uma melhor inserção na vida profissional é hoje em dia uma das opções com expressão em termo de prosseguimento de estudos. Neste tipo de ensino, destacam-se os Cursos Profissionais e os Cursos de Educação e Formação (CEF). Os Cursos Profissionais têm a duração de 3 anos e proporcionam o desenvolvimento de competências específicas para o exercício de uma profissão, o que possibilita o ingresso no mercado de trabalho, a par de uma habilitação académica que permite a candidatura ao ensino superior. Estes cursos destinam-se, principalmente, a jovens que, tendo concluído o 3º ciclo do ensino básico ou equivalente, pretendam obter uma qualificação profissional que lhes possibilite o ingresso no mercado de trabalho.

Os CEF constituem uma alternativa ao ensino regular para a frequência de 6, 9 e 12 anos, oferecendo simultaneamente a qualificação escolar e profissional. Foram criados com o

objectivo de promover o sucesso escolar e prevenir diferentes tipos de abandono escolar. Para atingir este duplo objectivo seguem orientações metodológicas específicas, integrando 4 componentes de formação: - Sócio cultural, Científica, Tecnológica e Prática. O público-alvo são jovens com 15 ou mais anos em risco de abandono escolar, ou que abandonaram antes da conclusão do 12º ano de escolaridade, ou que, tendo-o concluído sem qualificação profissional, pretendam adquiri-la para ingresso no mundo do trabalho.

A ES/3 do Entroncamento tem, no ano lectivo de 2009/2010, uma Turma de Curso de Educação e Formação em Electricidade de Instalações de nível 2, com 6 alunos, a frequentar o 2º ano.

De referir ainda que quer o Agrupamento Alpha e a ES/3 são, na região, escolas de referência para alunos invisuais e de baixa visão.

Tabela nº 52 - Cursos de Educação e Formação oferecidos pela ES/3 do Entroncamento no ano lectivo de 2009/2010

Escola Secundária	Electricista de Instalações	Total
		6 alunos

Fonte: Escola Secundária

O concelho do Entroncamento encontra-se também apetrechado com dois estabelecimentos de ensino profissional, ambos pertencentes à rede não pública: Centro de Formação Fernave e Escola Profissional Gustave Eiffel.

É de referir que o Ensino Profissional no concelho do Entroncamento apresenta uma expressividade significativa.

Tabela nº 53 - Evolução dos Alunos Matriculados no Ensino Secundário Não Público desde 1997/98 a 2009/2010

Estabelecimento	1997/98	1998/99	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03	2006/07	2009/2010
Centro de Formação da Fernave	121	115	105	125	125	126	63	75

Fonte: Fernave

Durante os últimos dez anos o número de alunos matriculados neste tipo de ensino sofreu um forte decréscimo.

Tabela nº 54 - Cursos Ministrados na Fernave no ano lectivo de 2009/2010

Cursos profissionais de Nível III	Turmas	Nº de alunos
Técnico de Mecatrónica	Turma AA	15
	Turma AC	15
	Turma AE	22
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	Turma AB	13
	Turma AD	10
Total		75

Fonte: Fernave

Tabela nº 55 - Evolução do nº de Alunos Matriculados no Ensino Profissional no Concelho do Entroncamento

	Centro de Formação da Fernave	Escola Profissional Gustave Eiffel	Total
1997/1998	168	191	359
1998/1999	223	176	399
1999/2000	267	237	504
2000/2001	281	231	512
2001/2002	178	225	403
2002/2003	72	193	265
2003/2004	0	273	273
2004/2005	0	302	302
2005/2006	0	312	312
2006/2007	102	332	434
2009/2010	75	327	402

Fonte: Fernave e Gustave Eiffel

O Centro de Formação da Fernave dispõe do curso técnico de Manutenção Industrial de Mecatrónica e do Curso Técnicos de Mecatrónica, de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos.

A Escola Profissional Gustave Eiffel é uma escola de formação cujo objectivo é promover a formação profissional dos recursos humanos de vários sectores de actividade, tais como: económico, tecnológico.

Tabela nº 56 – Cursos Ministrados na Gustave Eiffel no ano lectivo de 2009/2010

CURSOS DE ENSINO PROFISSIONAL

Curso Profissional	Condições de acesso	Nº de alunos
<u>Técnico de Construção Civil</u>	9º Ano	32
<u>Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos</u>	9º Ano	43
<u>Técnico de Electrónica - Automação e Computadores</u>	9º Ano	10
<u>Animador Sociocultural</u>	9º Ano	16
<u>Técnico de Higiene e Segurança no trabalho e ambiente</u>	9º Ano	44
<u>Técnico de protecção civil</u>	9º Ano	18
<u>Técnico de Apoio à Infância</u>	9º Ano	20

CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (JOVENS)

Curso Educação e Formação de Jovens	Condições de acesso	Nº de alunos
<u>Práticas Técnico-Comerciais - Tipo 2</u>	6.º ou 7.º Ano completos ou frequência do 8.º ano	17
<u>Instalação e Reparação de Computadores - Tipo 2</u>	6.º ou 7.º Ano completos ou frequência do 8.º ano	52
<u>Práticas de acção educativa</u>	6.º ou 7.º Ano completos ou frequência do 8.º ano	9

Curso Educação e Formação de Jovens	Condições de acesso	Nº de alunos
<u>Higiene e Segurança no Trabalho – Nível 3</u>	9º Ano	24
<u>Topografia – Nível 3</u>	9º Ano	24

Externato Mouzinho de Albuquerque

O Externato Mouzinho de Albuquerque no ano 2009/2010, teve 80 alunos distribuídos por 3 turmas nos cursos de ciência e tecnologia, sócio – económico e sociais e humanos.

Centro de Novas Oportunidades

O Centro Novas Oportunidades da Cooptécnica Gustave Eiffel, Cooperativa de Ensino e de Formação Técnico Profissional II – Entroncamento (código 1030521) foi criado no âmbito de Despacho de Autorização da Agência Nacional para a Qualificação, I.P. (ANQ), datado de 20 de Maio de 2008.

Deste então tem desenvolvido a sua actividade no sentido de contribuir para o cumprimento dos objectivos nacionais da Iniciativa Novas Oportunidades, assumindo o compromisso de qualificar a população portuguesa.

Os adultos da cidade do Entroncamento e dos concelhos limítrofes têm ao seu dispor um serviço gratuito de apoio e encaminhamento formativo personalizado, que permite ao adulto reforçar a sua qualificação cumprindo os seus projectos pessoais de desenvolvimento e/ou de valorização profissional. Ao seu dispor encontram uma equipa multidisciplinar que inicialmente os apoia na identificação do percurso educativo / formativo mais adequado ao seu perfil e necessidades e posteriormente os encaminha para as diversas oportunidades de qualificação existentes, o que lhes permitirá concluir o 4º, 6º, 9º ou 12º anos de escolaridade. Entre as oportunidades de qualificação referidas, destacamos os processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) do tipo Escolar e agora também do tipo Profissional, nomeadamente nas áreas de Construção Civil e Engenharia Civil (582) e Segurança e Higiene do Trabalho (562).

Centro Social e Paroquial

O Centro Social Paroquial é uma IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social tendo iniciado no Entroncamento em 1946, com o objectivo de colaborar com as famílias na educação integral dos seus filhos.

Ao longo do tempo foi adaptando a sua missão às necessidades novas que foram surgindo.

Tem em funcionamento 6 valências, respectivamente: Creche, Creche Familiar, Jardim-de-infância, 1º ceb (Escola Primária), ATL crianças que frequentam o 5º e 6º ano do Ciclo preparatório. A nossa lista de espera situa-se particularmente, na creche.

Para dar uma resposta adequada às exigências o Centro desenvolve as suas actividades em três edifícios distintos disponibilizando de um ginásio para actividades desportivas e outras e de transporte para ir buscar e levar as crianças a casa assim como para pequenas deslocações na cidade e arredores.

O Centro Social está aberto todo o ano sendo necessário para frequência do mês de Agosto uma declaração em como os encarregados de educação estão a trabalhar durante esse período.

O Centro Social Paroquial do Entroncamento, sendo a única IPSS que oferece serviços nas três valências dirigidas ao apoio à 1ª infância, disponibiliza, deste modo, cerca de 58 vagas por ano para a valência de creche. Encontram-se em creche familiar cerca de 24 crianças. O Jardim de Infância tem 150 crianças e o 1º ceb (Escola Primária) 80 crianças. Em ATL o Centro dá apoio a 47 crianças e 2 no Rumo ao Futuro que frequentam o 5º e 6º ano do Ciclo Preparatório. (Fonte : Centro Social 2010)

Amas Sociais

No âmbito da resposta de creche familiar temos a resposta a funcionar no concelho do Entroncamento no Centro Social paroquial do Entroncamento com acordo para 32 utentes o que corresponde a 8 amas.

CERE

No concelho do Entroncamento existe para além dos estabelecimentos de Ensino Básico e Secundário, que funcionam como escolas inclusivas (Públicas), a Escola de Ensino

Especial – Centro de Ensino e Recuperação do Entroncamento (Privado). Este estabelecimento de ensino contava no ano 2010 com cerca de 63 crianças com necessidades educativas especiais. É de salientar que este estabelecimento é o único do seu género em todo o concelho. É uma Instituição Particular de Solidariedade Social que, somente desde o ano de 2001 dispõe de instalações adequadas para a sua especificidade, contando actualmente com refeitório, ginásio, salas destinadas ao ensino de matérias específicas, nomeadamente música, expressão plástica e tapeçaria.

O CERRE abrange os concelhos do Entroncamento, Golegã, Barquinha e Chamusca. Esta instituição teve o seu arranque com a Valência Educativa, cujo objectivo é proporcionar o desenvolvimento global da pessoa com deficiência. Esta valência conta com um total de 11 utentes, entre os 6 e os 18 anos (ano 2010).

Tem a Valência de C.A.O - Centro de Actividades Ocupacionais a qual procura proporcionar à pessoa com deficiência (com mais de 18 anos) um conjunto de actividades socialmente úteis e/ou estritamente ocupacionais, de forma a promover a sua valorização pessoal e o aproveitamento das suas capacidades. Desta valência fazem parte 52 utentes. O PIPE – Projecto de Intervenção Precoce do Entroncamento é destinado a crianças dos 0 aos 6 anos e suas famílias e tem como missão criar uma rede de suporte social às famílias de crianças com problemas de desenvolvimento e/ou em risco. O PIPE dá apoio a 25 crianças e respectivas famílias (ano 2010)

A valência do Lar Residencial permite o acolhimento de pessoas com deficiência (com mais de 16 anos e de ambos os sexos) que se encontram impedidos, temporária ou definitivamente, de residir no seu meio familiar. A lotação é de 12 utentes (ano 2010).

O CERRE conta ainda com a valência de CATL – Centro de Actividades Tempos Livres destinada a crianças dos 6 aos 10 anos. Fazem parte desta valência 25 crianças, aproximadamente (ano 2010).

O Centro de Recursos Inclusivos, tem o CERRE como instituição promotora e destina-se, através de uma intervenção educativa e articulada com a família/comunidade, à inclusão dos jovens na escola e comunidade em geral.

O SADE - Serviço de Apoio Domiciliário do Entroncamento. Esta resposta social tem como principal finalidade a prestação de cuidados individualizados e personalizados, no domicílio, a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das

suas necessidades básicas e/ou as actividades da vida diária. O CERE conta com uma equipa multidisciplinar que tem um papel fundamental na estimulação, capacitação e valorização de cada utente nas diversas actividades em que este se insere. Estas vão de encontro aos interesses e capacidades de cada um. Entre as diferentes actividades podemos encontrar a Expressão Corporal, Sensibilização musical; sensibilização ao meio aquático; educação física; hidroterapia; sensibilização à informática; visitas e passeios turísticos e educativos; organização e participação em acontecimentos desportivos e culturais; organização e participação em festividades e animações, tapeçaria, a tecelagem, a expressão plástica, o treino de competências da vida diária, pessoal e social, entre outras.

Tabela nº 57 - Intervenção Precoce

Concelho com Programa de Intervenção precoce	Instituições de enquadramento	Total de utentes a frequentar	Total de acordos com o Centro Distrital
Entroncamento	Centro Ensino e Recuperação Entroncamento	20	22

Fonte: ISS

Trendirivir

A Trendirivir tem como filosofia oferecer possibilidades iguais a todas as crianças de forma a atenuar as diferenças sócio – culturais.

Nesta instituição as crianças são envolvidas num ambiente educativo de acolhimento, escuta e valorização pessoal que procura a sua integração e sentimento de felicidade. As crianças têm na instituição um espaço onde lhes é dada a oportunidade de participar, contactar, aprender e respeitar diferentes formas de estar e de ser, encaminhando-as no sentido da inter-ajuda e da cooperação em grupo, sentindo-se crianças activas e vivas, integradas e felizes. Nesta instituição são respeitadas as características individuais de cada utente e o funcionamento do grupo como um todo. O lúdico é parte integrante e essencial do ambiente educativo, funcionando como mediador de um mundo cada vez mais complexo. Brincando, jogando enfim criando, a criança contacta com a realidade ultrapassando as dificuldades que surgem ao nível do seu desenvolvimento global. É neste

percurso que se vai desenvolvendo como ser autónomo, livre e solidário, enquadrado numa sociedade da qual faz parte integrante.

Objectivos: Apoiar a intervenção social das crianças, dos jovens e da comunidade em geral, promover novas aprendizagens de forma a proporcionar a tomada de consciência de que somos parte integrante do mundo em que vivemos, apoiar as escolas e outras instituições que visem a Educação e a Formação profissional dos cidadãos, desenvolver valores, atitudes e práticas que contribuam para a formação de cidadãos conscientes e participativos na sociedade democrática, fomentar a formação cultural, promover actividades artísticas e culturais.

Tabela nº 58 – Nº de crianças por idade que frequentam o Trendirivir ano 2010

Idade	Nº de Crianças
6 Anos	11
7 Anos	14
8 Anos	18
9 Anos	17
10Anos	6
11 Anos	1
12 Anos	2
13 Anos	1
TOTAL	70

Fonte: Trendirivir 2010

No ano 2010 frequentaram o Trendirivir 70 crianças.

Universidade Sénior do Entroncamento

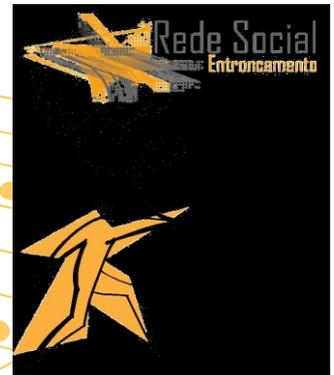
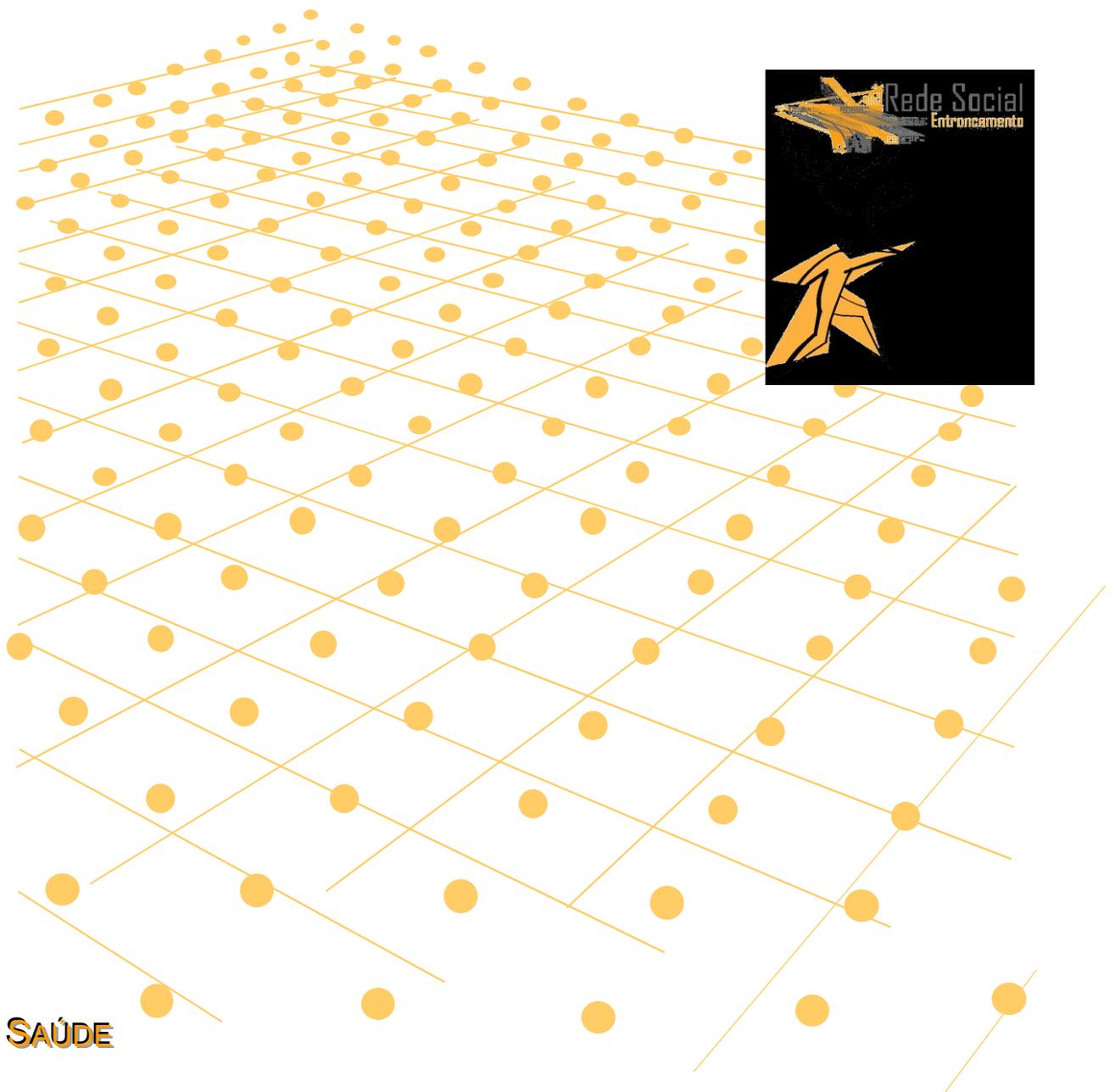
A Associação ENCOPROF, encontra-se registada como instituição Particular de Solidariedade Social reconhecida como pessoa colectiva de utilidade pública desde Dezembro de 2007. A ENCOPROF tem por objectivo criar respostas sociais na área dos idosos e na área da população mais jovem.

A Associação iniciou a sua actividade em 2006 com a criação da Universidade Sénior. A Universidade funciona em instalações cedidas pela Câmara Municipal, é aberta a toda a comunidade e dirige-se à faixa etária de pessoas com mais de 50 anos, para qualquer nível de escolaridade, sendo leccionadas as disciplinas de Línguas, Psicologia, Informática, Saúde, Artes Decorativas, Teatro, Direito, Cidadania e Hidroginástica.

A Universidade Sénior do Entroncamento tem como objectivo o desenvolvimento pessoal e social dos alunos nomeadamente a promoção de competências orientadas para a resolução de problemas de vida e para o desenvolvimento sócio-cógnitivo, no sentido da compreensão e valorização das realidades dos próprios, dos outros e do mundo actual - aprender e aprender permanentemente e a formação para a participação activa, critica e reflexiva, enquanto pilares de uma sociedade de e para todos.

A USE oferece formação em quatro grandes áreas: humanidades, ciências, artes e desporto, que se distribuem por diferentes disciplinas, seminários, ateliers, workshops, visitas de estudo, animação musica, teatral e dança."

No ano lectivo 2008/2009 inscreveram-se 227 alunos e em 2009/2010 257 alunos, sendo as áreas de artes, o desporto e a informática as que mais se inscreveram.



SAÚDE

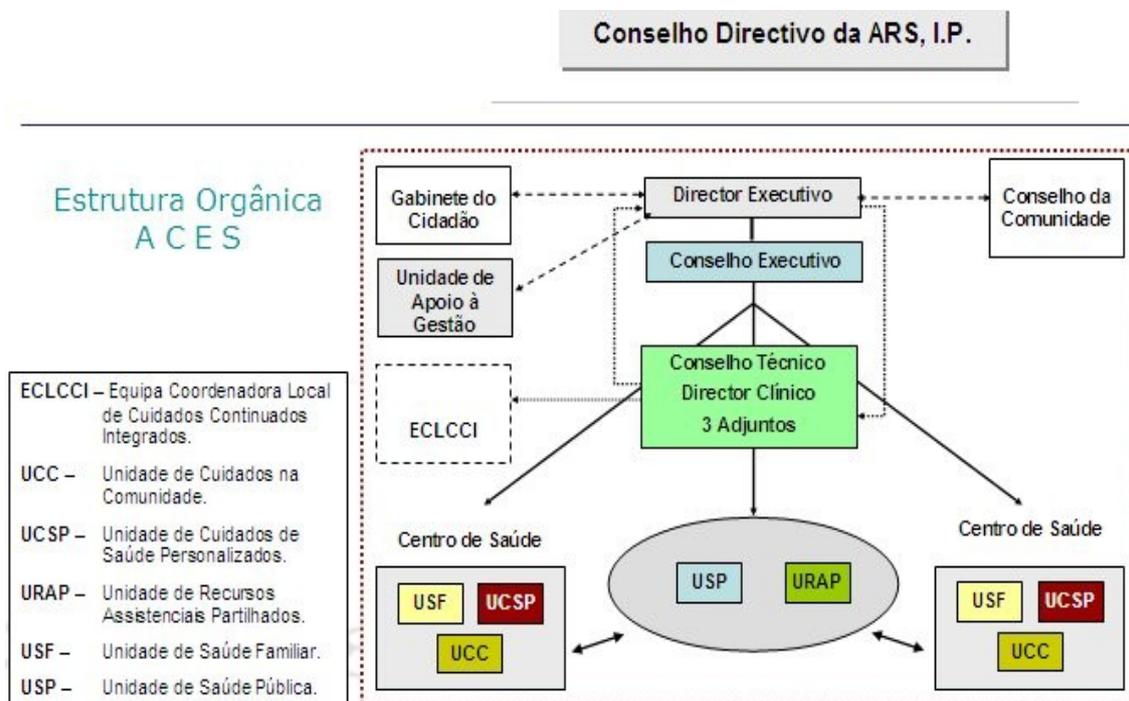
8. SAÚDE

SAÚDE

AGRUPAMENTOS DE CENTROS DE SAÚDE (ACES)

COMPREENDER A REFORMA DOS CUIDADOS DESAÚDE PRIMÁRIOS

O Decreto-Lei nº 28/2008 de 22 de Fevereiro cria os agrupamentos de centros de saúde (ACES) do Serviço Nacional de Saúde, estabelecendo o seu regime de organização e funcionamento. De acordo com o regime agora estabelecido, os ACES são serviços de saúde com autonomia administrativa, constituídos por várias unidades funcionais, que agrupam um ou mais centros de saúde, cuja missão é garantir a prestação de cuidados de saúde primários à população de determinada área geográfica.



Estrutura organizacional assente em cinco tipos de unidades funcionais com trabalho em equipa multiprofissional, com missões específicas, intercooperantes e complementares, organizadas em rede;

_ Autonomia administrativa para decidir e implementar soluções adaptadas aos recursos e às condições de cada local e comunidade;

_ Órgãos e instrumentos próprios de gestão organizacional;

_ Sistemas de liderança e de governação clínica e técnica bem definidos;

_ Mecanismos de representação e de participação da comunidade e dos cidadãos.

Para esta transformação são necessárias diversas iniciativas estruturantes, designadamente:

1. Reorganizar internamente os actuais centros de saúde em unidades/equipas com missões diferenciadas, embora interdependentes e complementares;
2. Seleccionar e recrutar criteriosamente os vários tipos de dirigentes dos novos ACES;
3. Proporcionar formação inicial e contínua aos dirigentes;
4. Introduzir e desenvolver a governação clínica nos ACES e nas suas unidades funcionais clínicas;
5. Organizar a agregação e partilha de recursos ao nível dos ACES;
6. Criar unidades de apoio à gestão (UAG) em cada um dos novos ACES;
8. Introduzir órgãos e mecanismos de representação e de participação efectivas dos cidadãos e da comunidade nos ACES;
9. Desenvolver um sistema de monitorização e de avaliação dos dirigentes e dos ACES, enquanto organizações de saúde;
10. Definir um plano global de implementação dos ACES com metas, prazos e responsabilidades.

Director Executivo – Define a gestão estratégica relativas à Política de Saúde para a região de abrangência do ACES.

O Conselho Clínico tem como missão garantir a melhoria contínua da qualidade dos cuidados de saúde.

Conselho da Comunidade – tem como missão ser o observatório das políticas de saúde locais para a região e analisar efectuando propostas, se as mesmas estão em consonância com as necessidades populacionais.

O conselho executivo é composto: a) Pelo Director Executivo, que preside; b) Pelo presidente do conselho clínico; c) Pelo presidente do conselho da comunidade.

Unidades funcionais e respectivas missões

As unidades funcionais traduzem um modelo organizativo baseado em equipas multiprofissionais direccionadas para aspectos complementares da missão do centro de saúde. A MCSP elabora orientações enquadradoras para cada tipo de unidade, tendo em conta as vocações que a seguir se enunciam:

Cuidados de saúde à pessoa e à família (com liberdade de escolha em função dos recursos disponíveis)

_ Unidade de Saúde Familiar (USF)

_ Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP)

Cuidados orientados e organizados para grupos e ambientes específicos - (cuidados de abrangência comunitária e de apoio e complementaridade da acção das USF e das UCSP) _ Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) _ Unidade de Saúde Pública (USP)

As USF, UCSP e UCC articulam-se necessariamente com a USP sempre que estiver em causa a defesa e promoção da saúde colectiva. Incluem-se neste âmbito os processos de planeamento de saúde populacional, abrangendo a programação, o acompanhamento da execução e a avaliação das intervenções das diversas equipas com impacto na saúde comunitária.

Saúde populacional, ambiental e pública (Intervenções orientadas para garantir o bem público comum no domínio da saúde) _ Unidade de Saúde Pública (USP). Observatório de

saúde local, unidade de administração de saúde populacional, de coordenação de estratégias locais de saúde de âmbito comunitário e de autoridade de saúde.

Apoio técnico-assistencial às restantes unidades

(Competências e meios específicos complementares da acção das restantes unidades funcionais) _ Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados (URAP). A URAP é uma unidade que organiza e coordena múltiplos meios, recursos e competências assistenciais específicos, de cada ACES, cuja missão é a de apoiar as demais unidades funcionais.

Apoio logístico ao funcionamento de todas as equipas e dos órgãos de gestão

(viabilização do funcionamento adequado de toda a organização) _ Unidade de Apoio à Gestão (UAG). A UAG é uma unidade de “back-office” que viabiliza que, em cada momento, existam condições materiais e objectivas para que todos possam cumprir a sua missão.

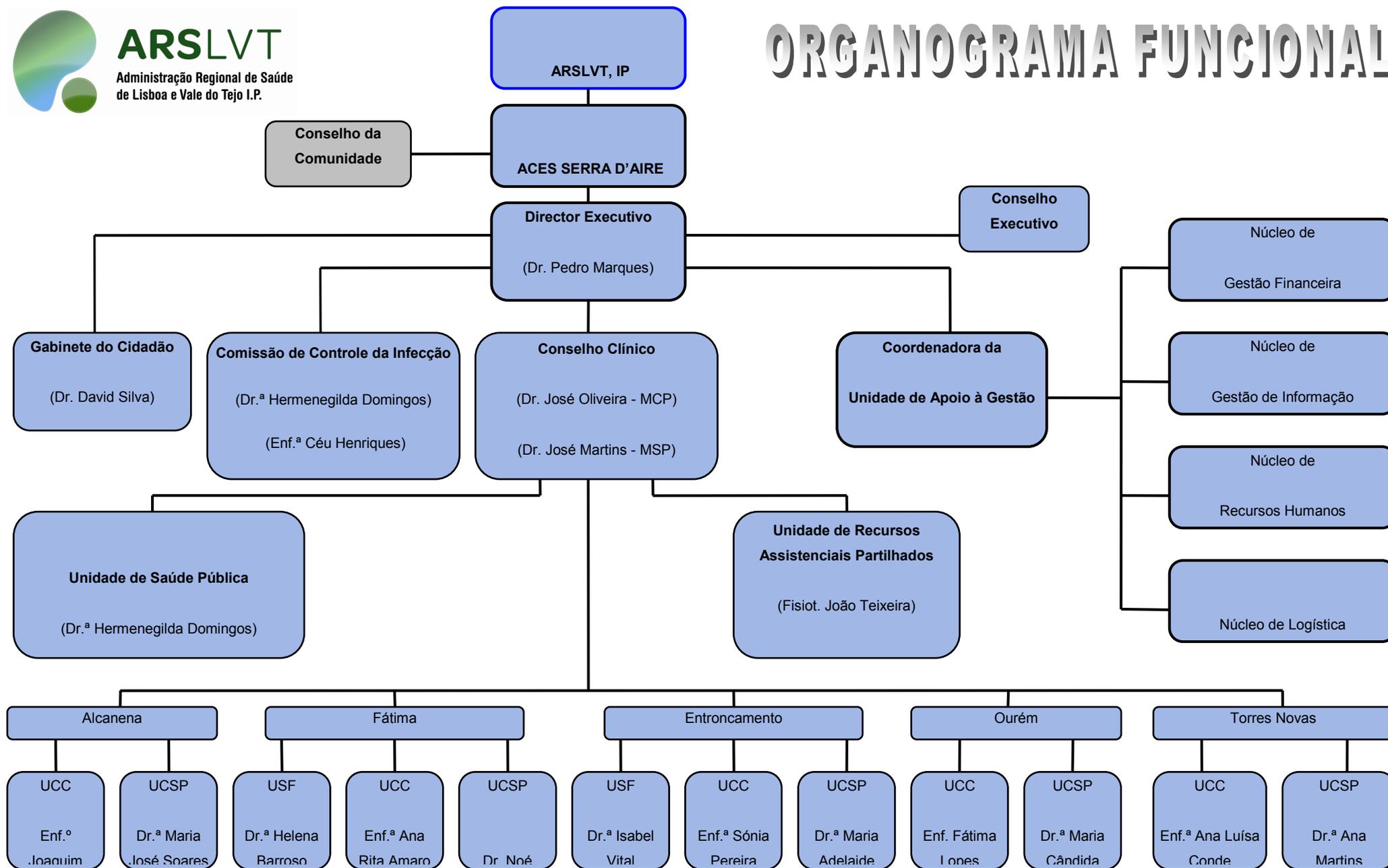
ACES SERRA DÁIRE

Tabela nº 59 – ACES Serra D’Aire

O Director Executivo do ACES Serra D’Aire em que nos integramos é Dr.º Pedro Marques.

Sede	Área Geográfica - Concelhos abrangidos	CS incluídos	Populaçã o	Recursos Humanos	
Torres	Alcanena,	CS Alcanena	17195	Director Executivo	1
Novas	entroncamento, Ourém e Torres Novas	CS Entroncamento	20389	Médicos	67
		CS Ourém	37477	Enfermeiros	90
		CS Fátima	11911	Técnicos de Diagnóstico e Terapeutica	27
		CS Torres Novas	39404	Técnicos Superiores	10
		ACES Serra D'aire	126376	Assistentes Técnicos	96
				Assisterntes Operacionais	52
				Informáticos	2
					345

ORGANOGRAMA FUNCIONAL



UNIDADE DE SAÚDE DO ENTRONCAMENTO

O centro de Saúde do Entroncamento foi inaugurado a 24 de Novembro de 1990 pelo Ex. Sr. Secretario de Estado da Saúde Dr. Jorge Augusto Pires.

Após uma reestruturação do mesmo, foi inaugurada no dia 15 de Setembro de 2010 as novas Unidades de Saúde, sendo elas a Unidade de Saúde Familiar (USF), a Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) e a Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP). Sendo que as duas últimas se encontram a funcionar no mesmo espaço físico constituído por um único piso composto por quatro módulos.

O Centro de Saúde no presente momento está a sofrer obras para ampliação o qual congregará todas as Unidades.

O horário de funcionamento das USF Locomotiva e da UCSP é das 8h00 às 20h00 de Segunda a Sexta-feira. A UCC funciona também aos fins-de-semana e feriados para o atendimento programado das pessoas em situação de dependência, risco e vulnerabilidade das 9 – 17h.

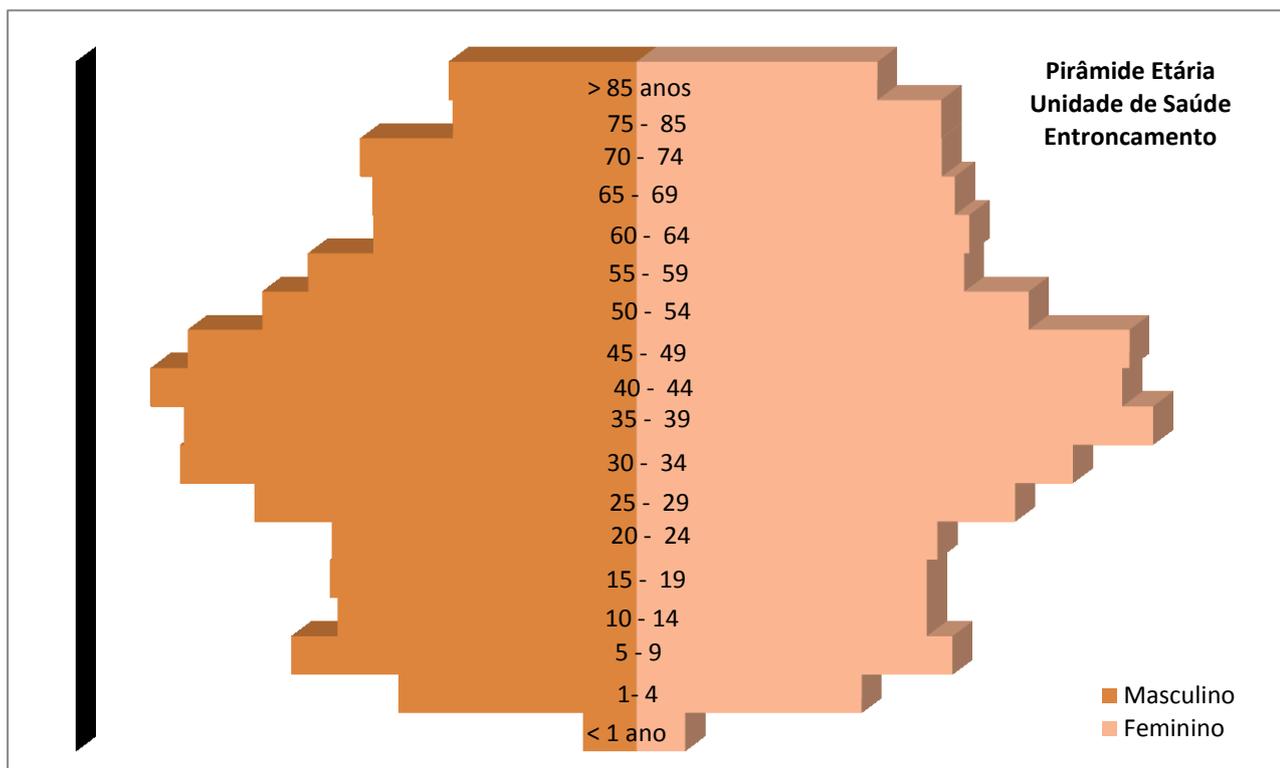
Existe o gabinete do utente que funciona às Terças e Quintas – feiras das 15h00 às 17h00 e Sextas-feiras das 11h00 às 12h00.

Tabela nº 60 – Distribuição por grupo etário e sexo

Unidade de Saúde do Entroncamento			
Grupo Etário	Masculino	Feminino	Total
< 1 ano	95	87	182
1 a 4	424	402	826
5 a 9	615	564	1179
10 a 14	533	518	1051
15 a 19	546	518	1064
20 a 24	543	537	1080
25 a 29	680	676	1356
30 a 34	813	779	1592
35 a 39	807	922	1729
40 a 44	866	867	1733
45 a 49	800	880	1680
50 a 54	667	700	1367
55 a 59	585	585	1170
60 a 64	469	594	1063

65 a 69	470	568	1038
70 a 74	492	545	1037
75 a 85	327	544	871
> 85 anos	334	430	764
Total	10066	10716	20782

Sinus: Dezembro 2010.



Sinus: Dezembro 2010.

UNIDADE DE CUIDADOS DE SAÚDE PERSONALIZADOS E UNIDADE DE SAÚDE FAMILIAR LOCOMOTIVA

Coordenadora da Unidade de Cuidados de saúde personalizados – Médica Dr.^a Maria Adelaide Alves Dias.

Coordenadora da Unidade de Saúde Familiar – Médica Dr.^a Isabel Lopes Vital

Actividade assistencial da Unidade de Saúde Familiar Locomotiva e Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados

1. Consulta de Saúde Infantil e Juvenil (Vigilância e Outras)
2. Consulta de Saúde Materna (Vigilância e Outras)
3. Consulta de Planeamento Familiar
4. Consulta de Saúde da Mulher (rastreios oncológicos da mama e do colo uterino)
5. Consulta de Saúde do Adulto e do Idoso (Vigilância e Outras)
6. Consulta de Grupos Vulneráveis
7. Visita Domiciliária Médica e de Enfermagem
8. Tratamentos e Vacinação

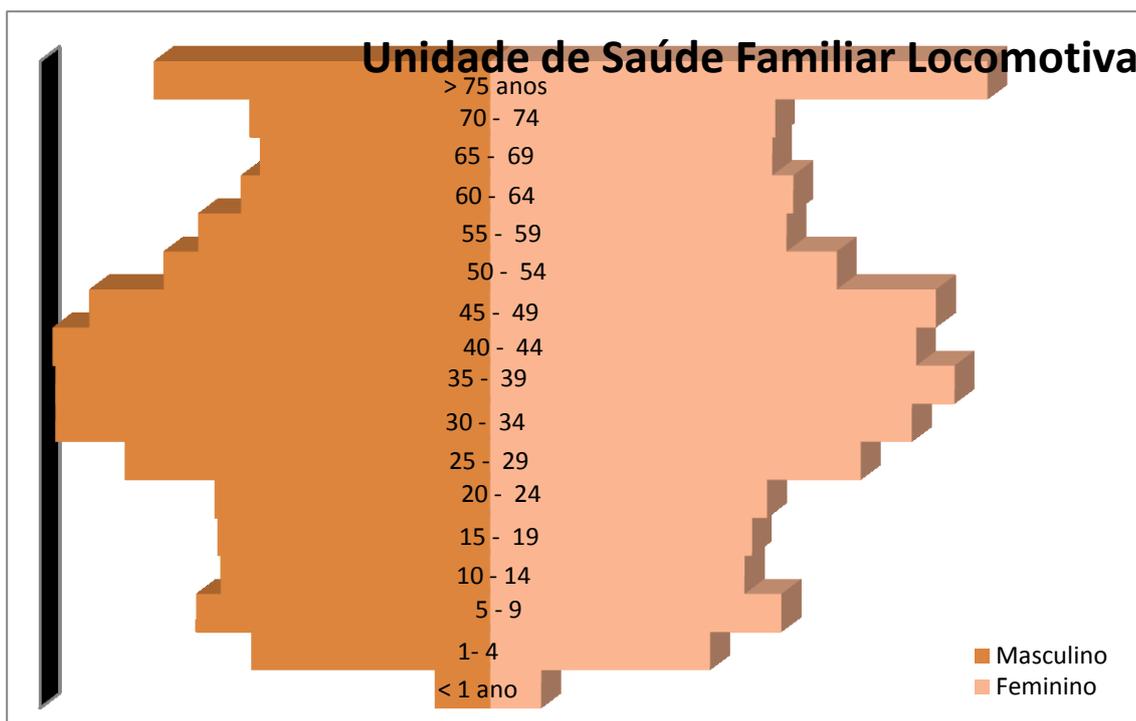
Consulta Indirecta (renovação de receituário e atendimento telefónico)

Tabela nº 61 – Distribuição por grupo etário e sexo

Unidade de Saúde Familiar Locomotiva			
Grupo Etário	Masculino	Feminino	Total
< 1 ano	74	68	142
1 a 4	318	293	611
5 a 9	392	388	780
10 a 14	359	339	698
15 a 19	363	349	712
20 a 24	367	369	736
25 a 29	487	494	981
30 a 34	579	562	1141

35 a 39	579	619	1198
40 a 44	583	568	1151
45 a 49	534	594	1128
50 a 54	435	462	897
55 a 59	389	395	784
60 a 64	332	404	736
65 a 69	307	376	683
70 a 74	320	380	700
<u>> 75 anos</u>	448	663	1111
Total	6866	7323	14189

Gráfico nº 11 - Grupo Etário



< 1 ano	29	26	55
1 a 4	92	89	181
5 a 9	201	164	365
10 a 14	186	187	373
15 a 19	178	157	335
20 a 24	150	155	305
25 a 29	200	181	381
30 a 34	212	198	410
35 a 39	216	278	494
40 a 44	267	285	552
45 a 49	267	287	554
50 - 54	241	251	492
55 - 59	191	203	394
60 - 64	153	175	328
65 - 69	148	189	337
70 - 74	178	177	355
75 -79	124	145	269
80 - 84	67	113	180
≥ 85 anos	44	87	131
Total	3144	3347	6491

Gráfico nº 12 – Grupo Etário - UCSF

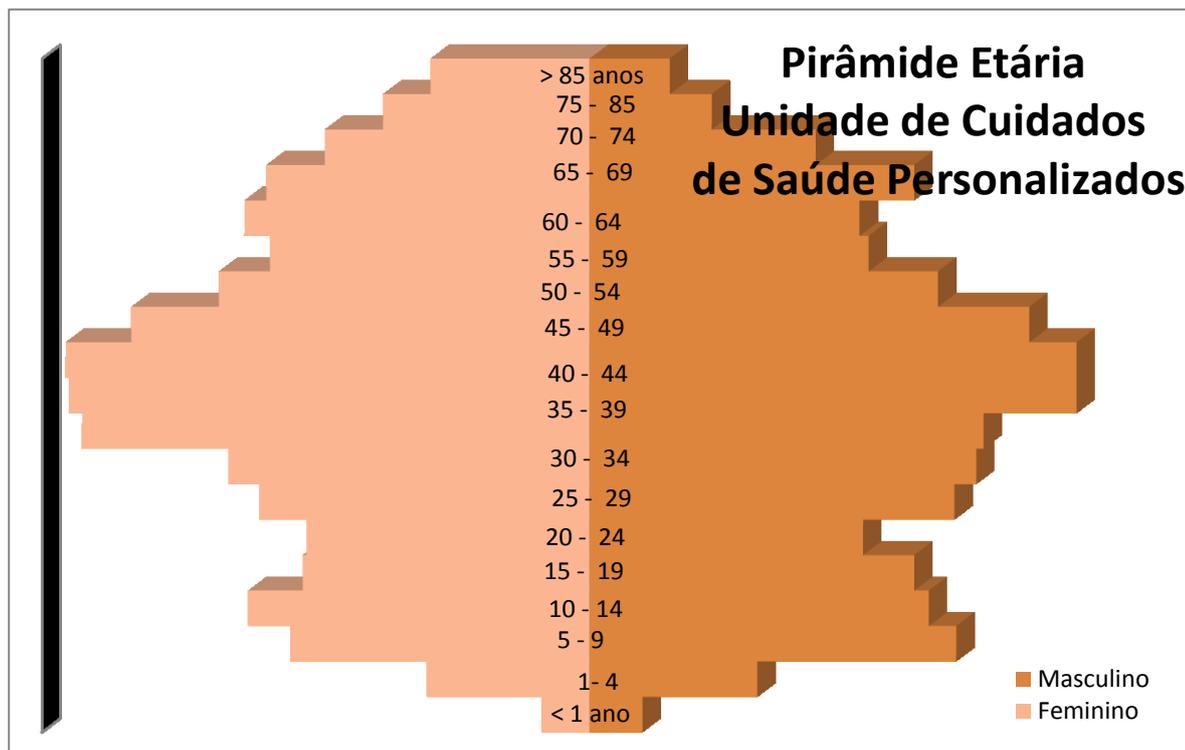


Tabela nº 62 – Áreas de intervenção na UCSP e USF

Áreas de Intervenção	UCSP	USF	Total
Pessoas com Hipertensão	2380	969	3349
Pessoas com Diabetes	892	336	1228
Pessoas com Obesidade	157	80	237
Pessoas com Consumo Tabágicos	434	114	548

UNIDADE DE CUIDADOS NA COMUNIDADE

Coordenadora – Enfermeira chefe Sónia Pereira

A UCC tem por missão contribuir para a melhoria do estado de saúde da população do Concelho do Entroncamento, área geográfica de intervenção, visando a obtenção de ganhos em saúde e concorrendo assim, de um modo directo, para o cumprimento da missão do ACES em que se integra.

Tabela nº 63 – Intervenções em programas no âmbito da protecção e promoção de saúde e prevenção da doença na comunidade

INTERVENÇÕES EM PROGRAMAS NO ÂMBITO DA PROTECÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DA DOENÇA NA COMUNIDADE	População Alvo
Programa Nacional de Saúde Escolar	Comunidade Educativa
	(5 957)
Programa de Alimentação Saudável em Saúde Escolar – PASSE	240
+ Saúde !– Projecto de intervenção na prevenção do excesso de peso	224
Afectos & Sexualidade – Projecto de Intervenção ao jovem escolarizado na educação dos afectos e sexualidade	190
Preparação para a parentalidade;	80
Recuperação pós parto	80
Toques & Afectos	80
Creches Familiares;	24

Tabela nº 64 – Projectos de intervenção

PROJECTOS DE INTERVENÇÃO COM PESSOAS, FAMÍLIAS E GRUPOS COM MAIOR VULNERABILIDADE E SUJEITOS A FACTORES DE EXCLUSÃO SOCIAL OU CULTURAL, POBREZA ECONÓMICA, DE VALORES OU DE COMPETÊNCIAS, VIOLÊNCIA OU NEGLIGÊNCIA:	População Alvo
---	----------------

Ser feliz na minha escola – Projecto de intervenção anti-bullying	1 844 A
	334 P + 91 AAE
Projecto de intervenção em visita domiciliária a famílias de risco	75
Programa de Intervenção Precoce – PIPE	22
Núcleo de Apoio a Crianças e Jovens em Risco – NACJR	20
Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco – CPCJR	134
Rendimento Social de Inserção - RSI;	144
Pólo Dinamizador;	190 mulheres de família cigana
Rede Social	População Residente 21 751

Tabela nº 65 – Projectos de intervenção domiciliária

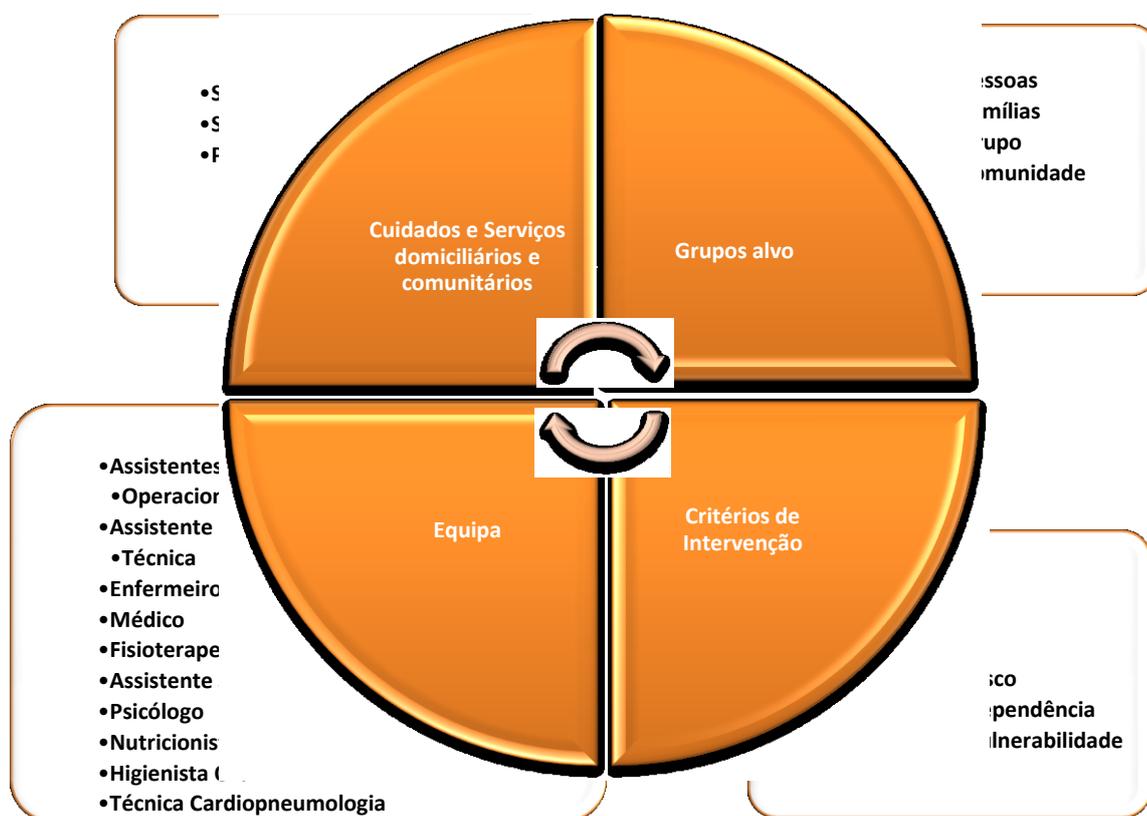
PROJECTOS DE INTERVENÇÃO DOMICILIÁRIA COM INDIVÍDUOS DEPENDENTES E FAMÍLIAS/CUIDADORES	População Alvo
Equipa de Cuidados Continuados Integrados - ECCI	45
Caminhar... intervenção à Pessoa com doença mental comum na comunidade;	44
Novos Horizontes - intervenção à Pessoa e ajuda à família com doença mental grave na comunidade	15
Gestão do Regime Terapêutico - intervenção a pessoas com risco, vulnerabilidade e dependência e seus familiares/cuidadores.	62
Ajudas Técnicas – intervenção na promoção do conforto e acesso	50

Tabela nº 66 – Projectos de intervenção domiciliária

PROJECTOS DE INTERVENÇÃO DOMICILIÁRIA COM INDIVÍDUOS DEPENDENTES E FAMÍLIAS/CUIDADORES	População Alvo
Equipa de Cuidados Continuados Integrados - ECCI	45
Caminhar... intervenção à Pessoa com doença mental comum na comunidade;	44
Novos Horizontes - intervenção à Pessoa e ajuda à família com doença mental grave na comunidade	15

Gestão do Regime Terapêutico - intervenção a pessoas com risco, vulnerabilidade e dependência e seus familiares/cuidadores.	62
Ajudas Técnicas – intervenção na promoção do conforto e acesso	50

Gráfico nº 13 – ECCE – Equipa de Cuidados Continuados Integrados



ECCE – EQUIPA DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS

POPULAÇÃO ALVO

- ▶ Pessoas com dependência ou em risco de perda de autonomia, e/ou com deficiência, com necessidade de cuidados continuados integrados (saúde e social).
- ▶ Familiares e pessoas que constituem rede de suporte no cuidado à Pessoa com dependência. Pessoas com doença mental e psiquiátrica
- ▶ Cuidadores formais das instituições parceiras que prestam, apoio social (alimentação, higiene, limpeza de roupas, limpeza de habitação, entre outros)

OBJECTIVOS

▪ É nosso objectivo geral, aumentar no ano de 2010/2011, a resposta integrada de saúde e psicossocial a pessoas com dependência ou risco de dependência:

- ▶ Pessoas que tenham perda de funcionalidade ou em situação de risco de a perder, bem como aos cuidadores formais e informais dos mesmos, residentes (permanente ou temporariamente) no Concelho do Entroncamento;
- ▶ Proteger e promover a saúde do Cliente
- ▶ Prevenir complicações decorrentes do seu estado de saúde
- ▶ Responder às necessidades de saúde identificadas, percebidas e expressas
- ▶ Facilitar a manutenção e desenvolvimento da autonomia do cliente
- ▶ Promover a (re)inserção social
- ▶ Participar na execução do esquema terapêutico prescrito
- ▶ Estimular os clientes na adopção de novas capacidades promovendo o seu auto-cuidado
- ▶ Promover a participação da família e outros recursos no processo de Cuidar.
- ▶ Proporcionar a permanência do idoso na sua habitação com mais qualidade
- ▶ Fomentar a articulação entre os vários serviços intervenientes
- ▶ Proporcionar à família a diminuição da sobrecarga de prestação de cuidados
- ▶ Participar na formação de técnicos, ajudantes domiciliários, voluntários e outros.
- ▶ Dar suporte à família no processo de luto

ESTRATÉGIAS

- ▶ -Cuidados domiciliários de Enfermagem e Médicos de natureza preventiva, curativa, reabilitadora e acções paliativas, devendo as visitas dos clínicos ser programadas, regulares e ter por base as necessidades detectadas;
- ▶ -Cuidados de reabilitação;
- ▶ -Apoio psicossocial e ocupacional envolvendo os familiares e outros prestadores de cuidados;
- ▶ -Educação para a saúde aos doentes, familiares e cuidadores;
- ▶ -Apoio na satisfação das necessidades básicas;

- ▀ -Apoio no desempenho das actividades de vida diárias;
- ▀ -Apoio nas actividades instrumentais de vida diária;
- ▀ Formação teórico pratica aos ajudantes domiciliários e outros.
- ▀ -Coordenação e gestão de casos com outros recursos de saúde e sociais.

A ECCI presta cuidados de acordo com as seguintes características inerentes ao modelo dos cuidados continuados integrados domiciliários:

- a. O domicílio como contexto central da prestação dos cuidados;
- b. A personalização do serviço, presente para cada utente/família através da identificação de um profissional entre os que constituem a ECCI, preferencialmente enfermeiro, que seja Gestor de Caso, sendo o elemento de referência, e responsável pelo acompanhamento do processo quer para a Equipa, quer para o doente e família/cuidador;
- c. O Gestor de Caso nas ECCI será o garante da comunicação com a equipa de saúde familiar do utente ou, pelo menos, com o seu médico de família. No caso em que o utente não tenha médico de família, o ACES deverá garantir um procedimento específico para resolução da situação, até 48 horas depois da admissão do mesmo na ECCI.
- d. Prestação de cuidados na perspectiva global desenvolvida através da definição de um Plano Individual de Intervenção (PII). Este deverá evidenciar uma avaliação integral e multidisciplinar, com identificação das necessidades do utente e do cuidador principal, dos objectivos mensuráveis a atingir, dos recursos envolvidos, das actividades a desenvolver e respectiva atribuição de responsabilidades a cada área profissional.

O acompanhamento e actualização devem ser periódicos, considerando-se fundamental a interacção e complementaridade do cuidador/familiar no acompanhamento do processo de prestação de cuidados.

- e. Assegura acções paliativas, na medida em que temos um enfermeiro com formação em cuidados paliativos, e um médico (a propor-se para formação específica) com recurso a suporte formativo, da equipa da unidade de cuidados paliativos do hospital de Tomar.

CRITÉRIOS DE INTERVENÇÃO:

- a. Necessidade de cuidados que requeiram um grau de diferenciação técnica que exceda as actividades da carteira básica das USF e UCSP, nomeadamente nas áreas do Apoio Social, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Psicologia, Higiene Oral, cardiopneumologia, Nutrição, Terapia da Fala, que devido à situação de dependência, tenham de ser avaliados e/ou cuidados no domicílio;
- b. Frequência de cuidados de saúde domiciliários, superior a uma vez por dia;
- c. Prestação de cuidados que exceda 1h e 30m por dia em pelo menos três dias por semana;
- d. Necessidade de cuidados domiciliários, para além dos dias úteis ou fora do horário das outras unidades funcionais;
- e. Pessoas com inscrição esporádica - Pessoas dependentes com inscrição primária em outros Centros de Saúde e que estejam temporariamente no Concelho, com necessidade de cuidados no domicílio, pelo facto dos cuidadores/família se encontrar a residir no Entroncamento.

HORÁRIO:

A UCC funcionará no horário entre as 8 e as 20h nos dias úteis para a população em geral e entre as 9h00 às 17h00 aos Sábados Domingos e Feriados para prestação de cuidados aos clientes da Equipa de Cuidados Continuados Integrados, identificados. (Poder-se-á dilatar este horário se necessário, em caso de episódio grave).

PROJECTO “PÓLO DINAMIZADOR”

- Parceria da Autarquia com vista a promover cursos de formação sócio-cultural e educativa.
- O projecto “Pólo Dinamizador”, destina-se maioritariamente a residentes dos bairros sociais do Entroncamento
- Tem como objectivos:
 - ✓ Reforçar as capacidades humanas;
 - ✓ Estimular a dinâmica participativa activa;
 - ✓ Desenvolver o espírito de cooperação e solidariedade na vida sócio-comunitária nos bairros sociais;
 - ✓ Construir novas células sociais.

O pólo dinamizador encontra-se a aguardar por novas instalações.

PROJECTO REVIVER

- O Programa Reviver pretende promover o exercício físico na população adulta e Idosa do Concelho do Entroncamento.
- Tem como população alvo pessoas com idades compreendidas entre os 45 e 97 anos
- O projecto tem como objectivo geral promover a qualidade de vida nas pessoas adultas e idosas



através de :

- ✓ da promoção de actividades que contribuam para um bom equilíbrio psico- motor;
- ✓ do fomento de actividades de ocupação dos tempos livres;

- ✓ da criação de hábitos exercício físico;

- ✓ da prevenção de doenças, nomeadamente as cardiovasculares;

- ✓ da promoção de um convívio saudável interpares e intergeracionais;

- ✓ da sensibilização para aspectos sócio culturais;

- ✓ do desenvolvimento de acções de informação para sensibilizar a comunidade para a pratica de exercício físico.



de

os

O programa **REVIVER** tem como entidade promotora o Clube Lazer de Aventura e Competição do Entroncamento, contando com os seguintes parceiros: a Associação dos Lares Ferroviários – Lar do Entroncamento, a Câmara Municipal do Entroncamento, o Centro de Saúde do Entroncamento, a Junta de Freguesia do Entroncamento e a Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento – Lar Fernando Eiró.

Definiu como população alvo as pessoas adultas ou idosas a partir dos 45 anos. Este programa propõe-se a “promover actividades que contribuam para um bom equilíbrio psico-motor; fomentar actividades de ocupação dos tempos livres; criar hábitos de exercício físico; prevenir doenças, nomeadamente as cardiovasculares; promover convívio saudável interpares e intergeracionais; sensibilizar para os aspectos sócio culturais; sensibilizar a comunidade para a prática de exercício físico; promoção da participação da população do sexo masculino.” (Programa Reviver, p.2) As referidas actividades decorrem durante o período lectivo correspondendo ao ano escolar, de Setembro a Junho.

Assim desenvolve actividades tais como: Gerontomotricidade (ginástica de manutenção, step de manutenção, flexibilidade, localizada, aeróbica, passeios pedestres, hidroginástica), convívio, acções culturais e acções de informação.

Hospital de S. João Batista

O Hospital da Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento, **HOSPITAL DE S. JOÃO BAPTISTA**, abriu as suas portas ao público a 1 de Janeiro de 1956 tendo funcionado até 30 de Setembro de 1976, altura em que foi nacionalizado ao abrigo do Dec.Lei n.º618/75 de 11 de Novembro. Em 3 de Setembro de 1986 voltou à posse da Santa Casa da Misericórdia.

O Hospital de S. João Baptista está dotado de um serviço de Atendimento permanente.

São efectuados exames complementares de Raio X, Ecografia, Osteodensitometria, Mamografia, Endoscopia Digestiva, Electrocardiografia, bem como consultas e tratamentos de fisioterapia.

O Hospital tem diversos serviços e especialidades como a Gastroenterologia, Imagiologia, Cardiologia, Consultas externas e Medicina Física e Reabilitação.

O Serviço de Medicina Física e de Reabilitação, ocupando uma área aproximada de 300m² conta com a colaboração de mais de duas dezenas de profissionais contemplando as vertentes da Fisiatria, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Terapia da Fala.

Reparte a sua actividade pela população do Entroncamento e pela dos conselhos limítrofes fornecendo serviços a múltiplas Entidades de Saúde com as quais tem convenção.

Integrado na Equipa de Cuidados Continuados desenvolve com esta, desde Dezembro de 2006, trabalho multidisciplinar em consonância com o espírito da UMCCI. O seu equipamento e profissionais permitem-lhe uma a intervenção diferenciada em todas as vertentes terapêuticas desta área onde se inclui também a Reabilitação Cardíaca, sendo mesmo referência para a abordagem em Laserterapia e Ondas de Choque Radiais.

Unidade de Convalescença do Hospital S. João Batista

Existem para assegurar os cuidados continuados e fazem-no através de intervenções integradas de saúde e apoio social, centradas na recuperação global do cidadão, na promoção da sua autonomia e na melhoria da sua funcionalidade, no âmbito da situação de dependência em que se encontra.

» Visam:

A Reabilitação, Readaptação e Reinserção familiar e social; A provisão e manutenção do conforto e qualidade de vida;

» Através de uma equipa multidisciplinar que engloba técnicos profissionais especializados em Medicina, Psicologia, Serviço Social, Enfermagem, Medicina Física e de Reabilitação (Fisioterapia, Auxiliares de Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Terapia da Fala), Animação Sócio-Cultural e Auxiliares da Acção Médica.

Funcionam como Unidade de internamento nas tipologias de Convalescença, de Média Duração e Reabilitação e de Longa Duração e Manutenção.

»Unidade de Convalescença (nas instalações do Hospital S.J. Baptista):

Para internamentos até 30 dias.
Para pessoas que estiveram internadas num hospital de agudos devido a uma situação de doença súbita ou ao agravamento de uma doença ou deficiência crónica,

que já não precisam de cuidados hospitalares, mas requeiram cuidados de saúde que, pela sua frequência, complexidade ou duração, não possam ser prestados no domicílio.

» Unidade de Média Duração e Reabilitação (UMDR):

Para internamentos que durem entre 30 e 90 dias seguidos. Para pessoas que, perderam temporariamente a sua autonomia mas que podem recuperá-la e que necessitem de cuidados de saúde, apoio social e reabilitação que, pela sua frequência ou duração não podem ser prestados no domicílio.

» Unidade de Longa Duração e Manutenção (ULDM):

Para internamentos superiores a 90 dias seguidos. Para pessoas com doenças ou processos crónicos, com diferentes níveis de dependência e graus de complexidade, que não reúnam condições para serem cuidadas em casa ou na instituição ou estabelecimento onde residem. Presta apoio social e cuidados de saúde de manutenção que previnam e retardem o agravamento da situação de dependência, favorecendo o conforto e a qualidade de vida. A ULDM pode ter ainda internamentos menores (máximo 90 dias por ano) quando há necessidade de descanso do principal cuidador.

Tem uma capacidade de internamento de 85 camas (15 na Convalescença, 40 na Média Duração e Reabilitação e 30 na Longa Duração e Manutenção). Primamos por humanizar a prestação de cuidados, ajustando e criando respostas adequadas à individualidade e á diversidade de situações, sempre com o objectivo de promover e respeitar a dignidade, bem-estar e qualidade de vida dos utentes e garantindo um acompanhamentos de grande qualidade e confiança. Privilegiamos o trabalho em equipa e em cooperação.

Unidade de cuidados continuados de média e longa duração Manuel

Fanha vieira - provedor

A Unidade de Cuidados Continuados Manuel Fanha Vieira - Provedor, da Misericórdia do Entroncamento, integra a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI).

A Unidade de Cuidados Continuados pertence à Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento e foi baptizada com o nome do seu provedor, Manuel Fanha Vieira.

A Unidade do Entroncamento, com a direcção da Dr.^a Vera Lúcia, começou a receber doentes em Setembro 2010 e dispõe de 70 camas, estando 40 destinadas ao internamento de média duração e convalescença e as restantes 30 ao internamento de longa duração.

A RNCCI presta cuidados a pessoas, não estando em situação que justifique internamento hospitalar, necessitam de cuidados que garantam a sua reabilitação e reintegração social.

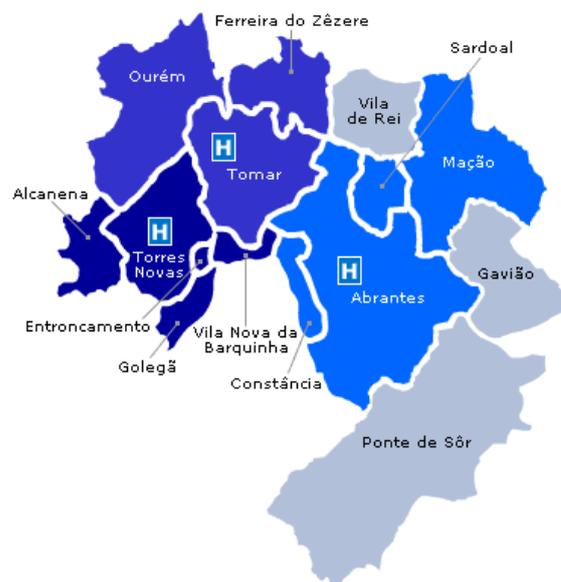
A RNCCI assume um papel estratégico no reforço da capacidade de intervenção do Serviço Nacional de Saúde na prestação de cuidados de saúde e apoio social ao nível da reabilitação e da promoção da autonomia e, conseqüentemente, na redução dos reinternamentos.

Centro Hospitalar

O **CENTRO HOSPITALAR** integra três unidades hospitalares de carácter geral, localizadas em *Abrantes*, *Tomar* e *Torres Novas*. A sua área de influência engloba 12 concelhos do Distrito de Santarém, nomeadamente o concelho do Entroncamento. Este Centro serve uma população de cerca de 265 mil habitantes.

Como Centro Hospitalar que é, pressupõe complementaridade técnica, existindo alguns serviços de internamento comuns, ou seja, que existem nos três hospitais, são esses serviços: Pediatria, Cirurgia Geral e Medicina Interna.

Assim sendo as três unidades Hospitalares dispõem de serviços comuns, tais como: **Internamento** de Cirurgia Geral e Medicina Interna, **Urgência Geral**, **Consultas Externas** de Anestesiologia, Cardiologia, Cirurgia Geral, Ginecologia, Imuno-hemoterapia, Medicina Física e Reabilitação, Medicina Interna, Obstetrícia, Oftalmologia, Hortopedia, Pediatria, Pneumologia, Urologia; **Hospital de Dia** de Quimioterapia/Oncologia e **Serviço de Sangue**.



No entanto, as consultas de outras especialidades inscrevem-se, deste modo:

- No **Hospital Dr. Manoel Constâncio – Unidade Hospitalar de Abrantes** – estão sedeados os serviços de **Internamento** de *Gastrenterologia*, *Ginecologia*, *Neonatologia*, *Obstetrícia Ortopedia/Traumatologia*, *Otorrinolaringologia*, *Pediatria*,

Urologia, Obstetrícia e Unidade de Cuidados Intermédios. Neste hospital funciona também a **Urgência** Obstétrica, Pediatria e Ortopedia. Existem ainda as **Consultas Externas** de Gastrenterologia e Otorrinolaringologia.

No **Hospital Nossa Senhora da Graça – Unidade Hospitalar de Tomar** – estão sedeados os serviços de **Internamento Psiquiatria**, de Oftalmologia, Ortopedia/Traumatologia, Unidade de Cuidados Paliativos da RNCCI, Unidade de Cuidados Pós-Cirúrgicos; **Consultas Externas** de Psiquiatria; Pedopsiquiatria e Reumatologia e Hospital de Dia de Psiquiatria. Neste hospital funciona também a Urgência de Psiquiatria.

No **Hospital Rainha Santa Isabel – Unidade Hospitalar de Torres Novas** – estão sedeados os **Internamentos** de Cardiologia, (já não existe dermatologia), Gastrenterologia, (já não existe Ginecologia), Nefrologia, Pneumologia e Pediatria. Já no que se refere às **Consultas Externas** este Hospital tem as Consultas de, Gastrenterologia, Nefrologia, Neurologia e Reumatologia. A nível de ambulatório tem o Serviço de Hemodiálise, **Hospital de Dia** de Infecto e Oncologia. Neste hospital funciona também a Urgência de Cardiologia, Pediatria, Nefrologia, Pneumologia e Gastro.

• **Equipa de tratamento de Abrantes – ETA**

Caracterização Sociodemográfica Concelho Entroncamento, dos utentes em seguimento na ET de Abrantes, durante o ano de 2008.

Toxicoddependência

Tabela nº 67 - Número de atendimentos de toxicoddependentes, por sexo, escalão etário (2008)

Grupo etário	M	F
-14	0	0
15-19	0	1

20-24	2	2
25-29	8	3
30-34	8	3
35-39	12	2
40-44	6	1
45+	7	0

Tabela nº 68 - Caracterização dos utentes por freguesia de residência (2008)

Distrito	Concelho	Freguesia	Número
Santarém	Entroncamento	Entroncamento	55

Tabela nº 69 - Caracterização dos utentes por estado civil (2008)

Estado Civil	M	F
Casado/união de facto	15	4

Separado/divorciado	2	0
Solteiro/a	26	8
Viúvo a	0	0
Sem informação	0	0

Tabela nº 70 - Caracterização dos utentes segundo as habilitações literárias (2008)

Escolaridade	M	F
Sem escolaridade	0	0
S/escolaridade mas sabe ler e escrever	0	0
1º Ciclo do Ensino Básico	5	1
2º Ciclo do Ensino Básico	16	2
3º Ciclo do Ensino Básico	11	7
11º ano de escolaridade	7	1

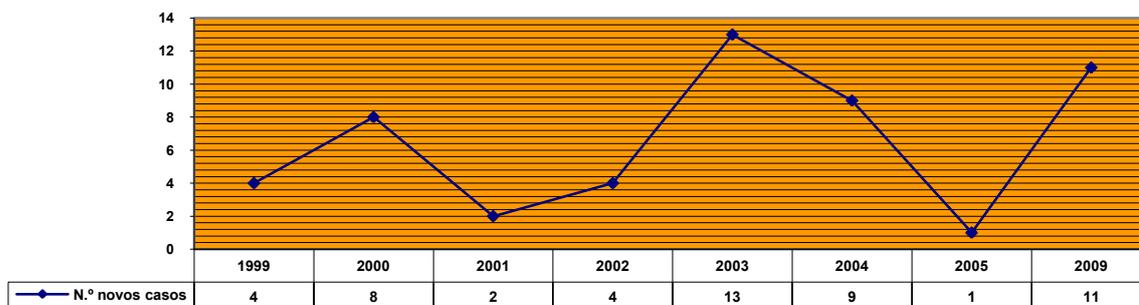
12º ano de escolaridade	1	1
Frequência universitária	1	0
Licenciatura/ bacharelato	2	0
Formação Profissional	0	0

Tabela nº 71 - Caracterização dos utentes segundo a sua situação profissional (2008)

Situação face à profissão	M	F
Emprego estável	14	2
Emprego ocasional	1	1
Desempregado há menos de 1 ano	9	2
Desempregado há mais de 1 ano	14	6
Reformado	2	0
Com pensão social	0	0
Estudante/ Formação Profissional	1	0
Outras situações	2	0
Sem informação	0	1

Segundo os dados facultados pela Equipa de tratamento de Abrantes – ETA (2008 – até Maio de 2009), existem cerca de 11 utentes do concelho do Entroncamento, a quem está a ser dado apoio.

Gráfico nº 14 – Número de casos por ano



Fonte: ETA – Abrantes 2009

O gráfico torna visível que até ao ano de 2003, os casos de toxicod dependência foram aumentando, havendo em 2009 uma ligeira descida.

CARACTERIZAÇÃO DOS UTENTES

Total de utentes desde 01-01-2008 até 31-05-2009

Tabela nº 72 - grupo etário e sexo

GR. ETÁRIO	M	F	Total	M	F	Total
-14	0	0	0	0%	0%	0%
15 - 19	0	1	1	0%	33%	9%
20 - 24	1	1	2	13%	33%	18%
25 - 29	3	0	3	38%	0%	27%
30 - 34	1	0	1	13%	0%	9%
35 - 39	1	0	1	13%	0%	9%
40 - 44	1	0	1	13%	0%	9%
45 -	1	1	2	13%	33%	18
Total	8	3	11	100%	100%	100%
Perc.	73%	27%	100%			

Fonte: ETA– Abrantes 2009

IDADE	Média	D.P.	Max.	Min.
M	35,5	15,7	72	24
F	28,0	14,8	45	18
Total	33,5	15,1		

Fonte: ETA– Abrantes 2009

Residência por Freguesia

Distrito	Concelho	Freguesia	Nº	Perc.
Santarém	Entroncamento	Entroncamento	10	00,0%
Sub – Total para o Concelho de Entroncamento			10	100,0%
Sub – Total para o Distrito de Santarém			10	100,0%
Total:			10	

Tabela nº 73 – estado civil

ESTADO CIVIL

	M	F	Total	M	F	Total
Casado(a)/Junto(a)	5	1	6	63%	33%	55%
Separado(a)/Divorciado(a)	0	0	0	0%	0%	0%
Solteiro(a)	3	2	5	38%	67%	45%
Viúvo(a)	0	0	0	0%	0%	0%
Sem informação	0	0	0	0%	0%	0%
Total	8	3	11	100%	100%	100%

Fonte: ETA– Abrantes 2009

Tabela nº 74 – habilitações literárias

HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

	M	F	Total	M	F	Total
Sem escolaridade	0	0	0	0%	0%	0%
Sem Escolaridade mas sabe ler e escrever	0	0	0	0%	0%	0%
1º Ciclo (Ciclo Primária)	2	1	3	25%	33%	27%
2º Ciclo (Ciclo Preparatório)	2	1	3	25%	33%	27%
3º Ciclo (9º Ano)	2	1	3	25%	33%	27%
11º Ano de Escolaridade	1	0	1	13%	0%	9%
12º Ano de Escolaridade	0	0	0	0%	0%	0%
Frequência Universitária	0	0	0	0%	0%	0%

Licenciatura/Bacharelato	1	0	1	13%	0%	9%
Formação Profissional	0	0	0	0%	0%	0%
Total	8	3	11	100%	100%	100%

Fonte: ETA– Abrantes 2009

Tabela nº 75 – Situação profissional

SITUAÇÃO PROFISSIONAL

	M	F	Total	M	F	Total
Emprego estável	2	0	2	25%	0%	18%
Emprego ocasional	2	0	2	25%	0%	18%
Desempregado há menos de um ano	1	1	2	13%	33%	18%
Desempregado há mais de um ano	1	2	3	13%	67%	27%
Reformado	1	0	1	13%	0%	9%
Com Pensão Social	0	0	0	0%	0%	0%
Estudante/Formação Profissional	1	0	1	13%	0%	9%
Outras situações	0	0	0	0%	0%	0%
Sem informação	0	0	0	0%	0%	0%
Total	8	3	11	100%	100%	100%

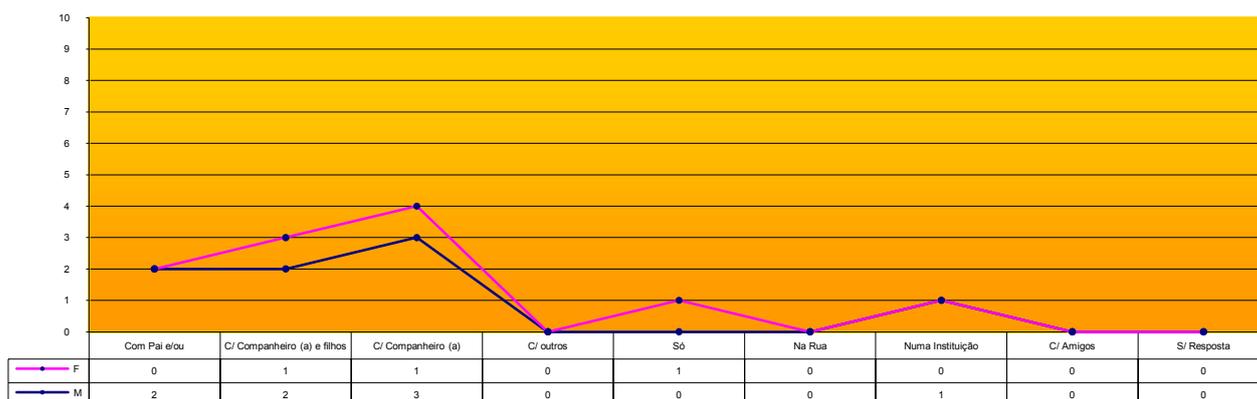
Fonte: ETA– Abrantes 2009

Tabela 76 - Coabitação

Situação	Total	M	F	%
Com Pai e/ou Mãe e/ou Irmãos e/ou Avós	2	2	0	18%
Com Companheiro/a e filhos	3	2	1	27%
Com Companheiro/a	4	3	1	36%
Com Filhos	00	0	0	0%
Com outros familiares	00	0	0	0
Só	1	0	1	9%
Na Rua	00	0	0	0
Numa Instituição	1	1	0	9%
Com Amigos	00	0	0	0%
S/ resposta	00	0	0	0
Total	11	8	3	100%

Fonte: ETA– Abrantes 2009

Gráfico nº 15 - Coabitação



Fonte: ETA – Abrantes 2009

Tabela nº 77 - substâncias

SUBSTÂNCIAS

	Hx. Cons.	30 Dias	Diferença
Tabaco	11	10	1
Álcool	7	5	2
Álcool (abuso)	5	4	1
Cannabis	8	6	2
Sedativos	1	0	1
Estimulantes	1	0	1
Alucinogéneos	3	0	3
Opinácios	7	5	2
Cocaína	8	2	6
Ectasy	2	0	2
Outros	0	0	0
Total	53	32	

Média de substâncias por utente 4,8 2,9

Idade sem tabaco nem álcool 3,2 1,5

11 com Registos sobre substâncias consumidas

11 com Registos de Substâncias consumidas nos últimos 30 dias

Tabela nº 78 - Situação Infecto-Contagiosa – HIV

	Nº	%
Desconhecido	0	0%
Negativo	11	100%
Positivo	0	0%

Fonte: ETA – Abrantes 2009

Relativamente à situação de saúde, nomeadamente no que se refere ao HIV, cerca de 100% têm resultados negativos, sendo 0% positivo.

Tabela nº 79 - Situação Infecto-Contagiosa – Hepatite B

Vacina	Nº	%
Não	11	100%
Sim	0	0%

Fonte: ETA – Abrantes 2009

Tabela nº 80 - Situação Infecto-Contagiosa – Tuberculose

Rastreio	Nº	%
Não	11	100%
Sim	0	0%

Fonte: ETA – Abrantes 2009

No que se refere ao rastreio de Tuberculose os utentes não foram alvo deste.

Tabela nº 81 - Via de Consumo de Substâncias nos últimos 30 dias

Via	M	F	Total	M	F	Total
Endovenoso	0	0	0	0%	0%	0%
Fumado	5	2	7	71%	67%	70%
Inalado	0	0	0	0%	0%	0%
Oral	2	1	3	29%	33%	30%
Outras	0	0	0	0	0	0
Total de registos	7	3	10	100%	100%	100%

Fonte: ETA – Abrantes 2009

Nota: o Tabaco e o uso de Álcool foram excluídos deste quadro

Tal como se pode verificar no Tabela/Gráfico anteriormente expostos, a via de consumo com maior incidência foi pela via fumada, visto que cerca de 67% dos Homens e 71% das Mulheres consumiu substâncias fumadas nos últimos 30 dias.

Tabela nº 82 - Via de Consumo de Heroína nos últimos 30 dias

Via	M	F	Total	M	F	Total
Endovenoso	0	0	0	0%	0%	0%
Fumado	3	2	5	100%	100%	100%
Inalado	0	0	0	0%	0%	0%
Total de Utentes	3	2	0	100%	100%	100%

Fonte: ETA – Abrantes 2009

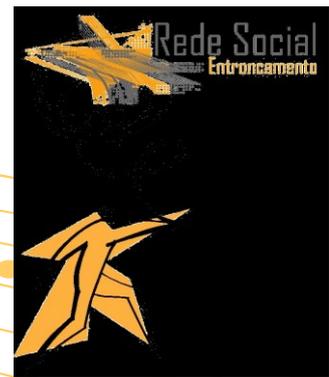
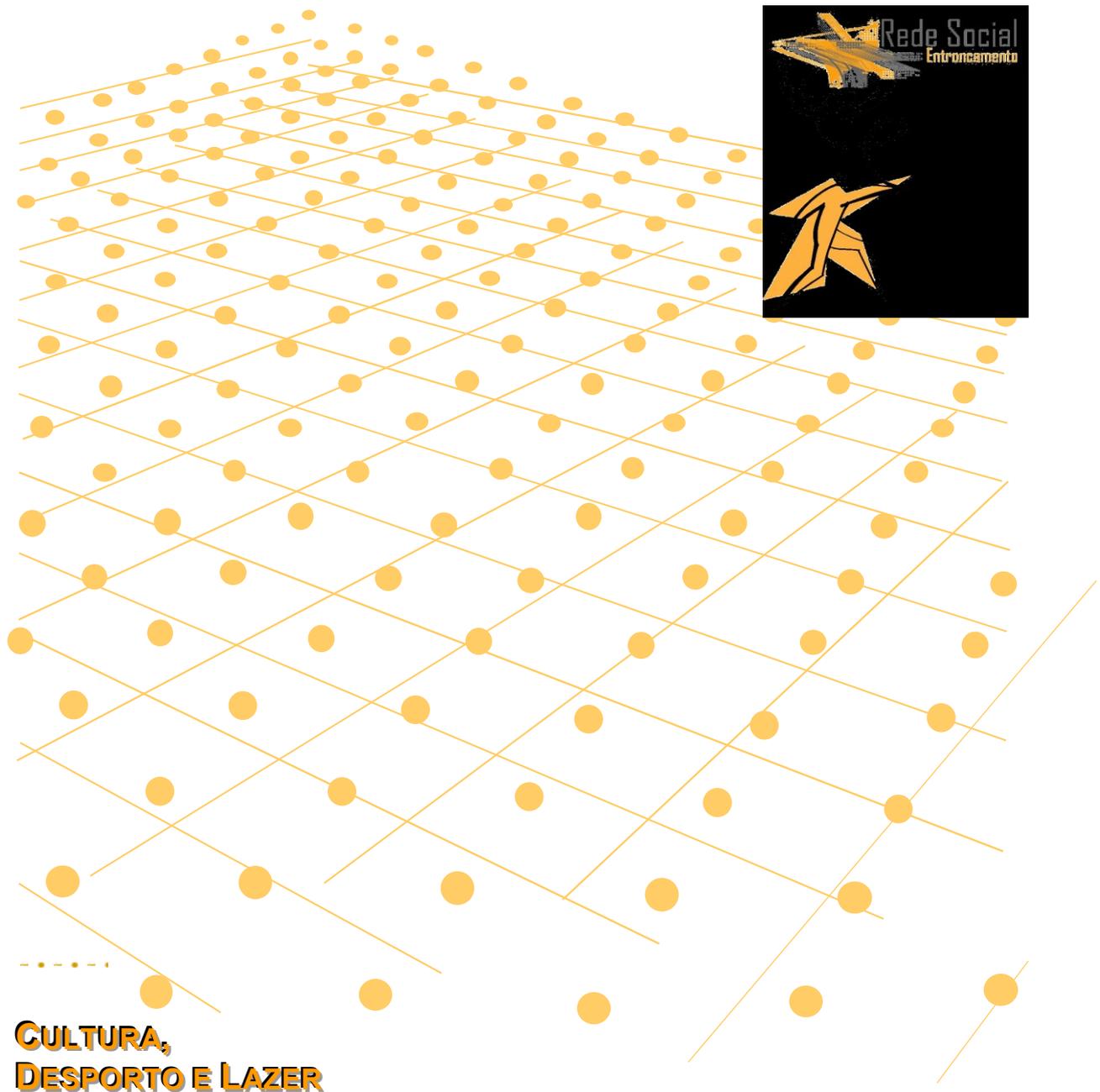
Quanto ao consumo de heroína nos últimos 30 dias, a via de consumo fumado foi igualmente pelos Homens e pelas mulheres.

Tabela nº 83 - Via de Consumo de Cocaína nos últimos 30 dias

Via	M	F	Total	M	F	Total
Endovenoso	0	0	0	0%	#NÚM!	0%
Fumado	2	0	2	100%	#NÚM!	100%
Inalado	0	0	0	0%	#NÚM!	0%
Total de Utentes	2	0	2	100%	#NÚM!	100%

Fonte: ETA – Abrantes 2009

Em relação à cocaína, predominante no género Masculino pela via fumado.



**CULTURA,
DESPORTO E LAZER**

9. CULTURA, DESPORTO E LAZER

O concelho do Entroncamento, além de diversas infra-estruturas que permitem à população ocupar os seus tempos livres com actividades culturais e/ou desportivas, conta com um elevado grau de associativismo neste campo de actividades.

Entre Clubes e Associações, na área do desporto, os entroncamentenses podem fazer diversas opções, desde a patinagem, hóquei, passando pelo andebol, o badmington, a natação, a caça, até ao mais difundido e apreciado desporto, o futebol.

Na área cultural e recreativa, os apreciadores de teatro, de música, de rádio, de aves, de ciclo turismo, de campismo, etc., podem contar com algumas associações e clubes no concelho que se dirigem especificamente, entre outras, a este tipo de actividades culturais e de ocupação de tempos livres.

Existe uma galeria Municipal que se encontra integrada no Centro Cultural. É um espaço destinado à realização de exposições de carácter temporário, nomeadamente exposições de pintura e escultura.

No que diz respeito ao Centro Cultural, este foi inaugurado no dia 24 de Novembro de 1991, resultado de obras efectuadas no antigo Mercado Diário.

É um espaço polivalente, com capacidade para 400 pessoas sentadas (200 na plateia e 200 nas galerias superiores), com um palco de 10 metros de largura por 7 metros de fundo e uma teia móvel com 6 projectores de luz branca (Iodines). Existem também 11 projectores de luz branca para teatro e um projector de perseguição.

O Cine-Teatro S. João foi inaugurado no 20º Aniversário da criação do concelho do Entroncamento, a 24 de Novembro de 1965, pela Companhia Nacional de Teatro, sendo representada a peça vicentina 'A Farsa de Inês Pereira'.

Construído por três empresários – João Dâmaso Antunes, Rodrigo Pereira da Silva e Albano Gonçalves Nabo – que perceberam o aumento significativo da população e a consequente necessidade de uma sala de espectáculos que correspondesse ao mesmo.

Tendo falecido dois dos empresários, Albano Gonçalves Nabo decidiu constituir uma sociedade por quotas, a SECET – Sociedade Exploradora de Cinemas e Teatros, sendo parte das quotas adquiridas por sua vez pela Lusomundo. A 2 de Outubro de 1989 o Cine-Teatro S. João encerrou as suas portas com o filme 'Ligações Perigosas'.

A Câmara Municipal do Entroncamento adquiriu o Cine-Teatro S. João em 1999 e em 2000 iniciou a sua recuperação. Foram colocadas cadeiras novas, chão novo e pintou-se a sala de espectáculos, o Hall e todo o exterior do edifício.

No âmbito das actividades ao ar livre, o Entroncamento dispõe de diversos campos de jogos para a prática de futebol e um deles capaz de acolher eventos de alguma envergadura:

- Campo de Futebol do Bonito, totalmente relvado e com as dimensões de 100,3 metros de comprimento e 58,3 metros de largura, conta com uma área coberta de bancadas para cerca de 1200 espectadores e com todas as infra-estruturas necessárias para o apoio à modalidade a que está destinado;
- 2 Campo de Futebol de piso sintético com todas as infra-estruturas de apoio necessárias. (4 balneários colectivos, 2 balneários para árbitros e posto médico, lavandaria e rouparia).
- Junto aos campos de sintético existe ainda uma pista de atletismo e uma caixa para saltos em comprimento e triplo salto.

Relativamente às piscinas municipais, as mesmas foram concebidas especialmente para permitir a prática desportiva e de lazer relacionada com as actividades aquáticas.

As piscinas municipais são piscinas convertíveis e constituídas por:

- a) Tanque infantil ou chapinheiro oval (30 m.);
- b) Tanque de aprendizagem (16x6 m.) com 0,6 m de profundidade mínima e 1,20 m de profundidade máxima;
- c) Tanque desportivo (25x16,67 m) com 1,40 m de profundidade mínima e 2,20 m de profundidade máxima;
- d) Secretaria e gabinete de trabalho;
- e) Posto médico;
- f) Balneários (2);
- g) Sala polivalente

As principais actividades desenvolvidas pelos clubes são: a iniciação, aprendizagem e competição da natação, hidroginástica, hidro-cycle, hidroterapia, pólo aquático, natação para bebés, natação de manutenção física e reabilitação.

O Pavilhão Desportivo, inaugurado em 24 de Novembro de 2004, oferece excelentes condições para todas as modalidades que possam realizar em espaço coberto e para a realização de competições nacionais e internacionais.

Os espectadores dispõem de três bancadas com capacidade para cerca de dois mil espectadores.

Este Pavilhão é composto por:

- a) Nave 1;
- b) Ginásio;
- c) Sala de imprensa (2);
- d) Sala de conferências com bar;
- e) Sala VIP com bar;
- f) Secretaria, gabinete de direcção e sala de reuniões;
- g) Posto médico;
- h) Balneários modalidades colectivas (6);
- i) Balneários modalidades individuais (2);
- j) Balneários árbitros (3);
- k) Arrecadações (2);
- l) Café / Bar;

A área útil desportiva é constituída por piso flutuante com as dimensões de 48x28 m + 14x28 m).

A comunicação social dispõe de duas salas e oito cabines de imprensa, com óptima visibilidade sobre todo o recinto.

Está equipado com diverso equipamento desportivo, um inovado sistema de iluminação lateral, espaços amplos para a instalação de equipamentos de transmissão televisiva e dispõe ainda de duas arrecadações sob as bancadas. Para além deste equipamento, possui ainda duas cortinas de protecção aos topos, marcadores desportivos manuais e electrónicos, equipamento de posto médico e uma protecção de piso desportivo, permitindo a realização de outras actividades extra desportivas como congressos, feiras e exposições.

Assim podemos resumir os equipamentos desportivos e culturais da seguinte forma, existe uma unidade de cada um dos seguintes: biblioteca, centro cultural, cine-teatro, galeria de exposições, museu, posto de turismo, rádio local, recinto aberto para espectáculos e sala de cinema. No que diz respeito às infra-estruturas desportivas (tabela 63), o concelho dispõe, na totalidade, de 14 unidades.

Tabela nº 84 - Equipamentos Desportivos

Equipamentos desportivos	N.º de unidades
Piscina	1
Campo de jogos	3
Pavilhão Polidesportivo	6
Ginásio	3
Campo de ténis	3
Circuito de manutenção	1

Fonte: CME 2010.

No fundo, todas constituem organizações que, de uma forma ou de outra, têm como principal objectivo satisfazer necessidades específicas dos indivíduos de uma comunidade, ajudando desta forma, a contribuir para o seu bem-estar e qualidade de vida.

Jornais: “Notícias do Entroncamento” e uma rádio local, a “Rádio Voz”.

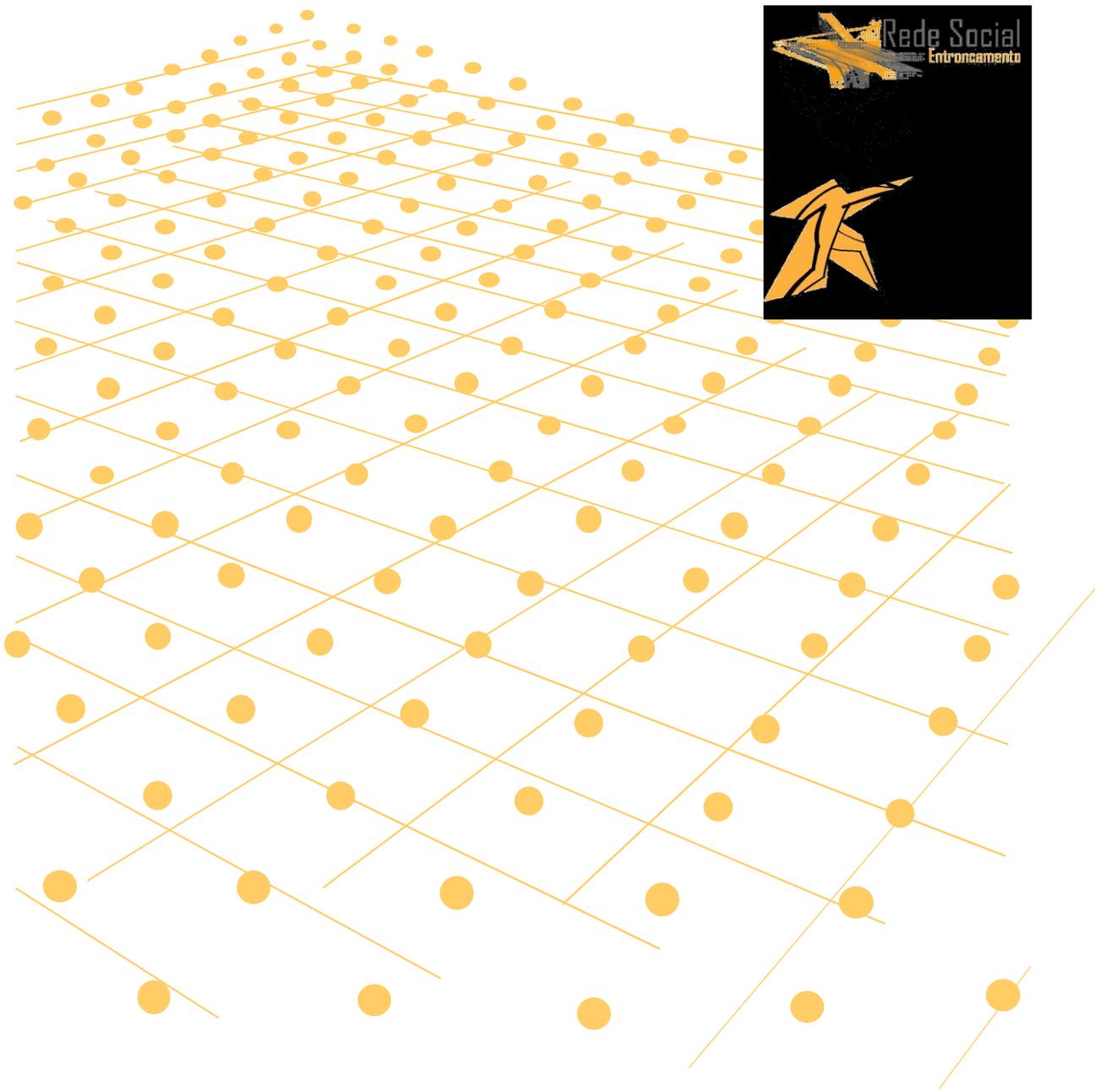
Culturalmente, algum desenraizamento tem originado a falta de consensos bairristas no associativismo local, pulverizando as associações e as actividades e provocando a dispersão das pessoas e dos meios. Todavia, tem também configurado uma grande riqueza e variedade na motivação e proliferação das actividades culturais e desportivas.

A cidade tem várias colectividades que se dedicam principalmente ao desenvolvimento do desporto juvenil, nomeadamente nas áreas de futebol, hóquei, natação e atletismo.

Associações e Colectividades do concelho do Entroncamento:

1. Academia Recreativa Desportiva E Cultural Do Entroncamento – Danças
2. Agrupamento Nº. 542 Do Corpo Nacional De Escutas
3. Associação De Amigos Do Museu Nacional Ferroviário – AMF
4. Associação De Bem Estar
5. Associação De Estudantes Da Escola Secundária Do Entroncamento
6. Associação De Estudantes Do Instituto Superior De Transportes – ISTP
7. Associação De Modelismo “Os Pikuinhas”

8. Associação De Patinagem Do Ribatejo
9. Associação Desportiva Cidade Ferroviária
10. Associação Do Clube De Caçadores Do Entroncamento
11. Associação Dos Militares Na Reserva E Reforma
12. Associação Filarmónica E Cultural De Entroncamento
13. Associação Juvenil “Novos Horizontes” Do Entroncamento
14. Associação Juvenil Grupo Alternativo À Rotina Do Entroncamento – Gare
15. Associação Passo Para O Futuro – Centro De Acolhimento E Reinserção Social
16. Associação Protectora Dos Animais Do Ribatejo
17. Associações de Pais
18. Casa Do Benfica No Entroncamento
19. Centro Recreativo Do Casal Do Grilo
20. Clube Amador De Desportos – CADE
21. Clube Amador De Pesca Do Entroncamento
22. Clube Columbófilo Asas Do Entroncamento
23. Clube De Arqueiros E Besteiros Do Entroncamento – CABE
24. Clube De Badminton Do Entroncamento
25. Clube De Campismo Do Entroncamento
26. Clube De Lazer, Aventura E Competição Do Entroncamento – CLAC
27. Clube De Radioamadores Do Entroncamento
28. Clube Ornitófilo Ribatejano
29. Companhia De Teatro Pouca Terra
30. Grupo De Fundo Do Centro
31. Grupo De Jovens “Pedras Vivas”
32. Grupo Desportivo Dos Ferroviários Do Entroncamento
33. Grupo Nº. 84 Dos Escoteiros De Portugal
34. Grupo Recreativo 1º. De Outubro De 1911 – O Parafuso
35. Moto clube “Os Fenómenos do Entroncamento”
36. Núcleo De Andebol Do Entroncamento – NAE
37. Núcleo Do Entroncamento Da Liga Dos Combatentes
38. Núcleo Sportinguista Do Entroncamento
39. Orfeão Do Entroncamento
40. Rotaract Club
41. União Futebol Do Entroncamento



ACÇÃO SOCIAL

10. Acção Social

No domínio da Acção Social, os habitantes do concelho do Entroncamento podem usufruir dos recursos a vários níveis: Associação de Lares Ferroviários – Lar do Entroncamento; Santa Casa da Misericórdia – Lar Fernando Eiró Gomes; Câmara Municipal – Serviços Sociais.

Associação dos Lares Ferroviários

A Associação de Lares Ferroviários – Lar do Entroncamento, fundada abrange respostas sociais como o Centro de Dia do qual usufruem diariamente cerca de 25 utentes, a resposta de lar que conta com 83 utentes, o apoio domiciliário com 40 utentes com serviços de alimentação, tratamento de roupas, higiene pessoal e higiene habitacional e o Apoio Domiciliário Integrado que presta apoio a 11 utentes.

Lar Santa Casa da Misericórdia – Lar Fernando Eiró Gomes

A Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento tem actualmente capacidade para apoiar em regime de Internamento 56 utentes no Lar Fernando Eiró Gomes e 60 utentes no Lar da Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento, a funcionar a partir de 11 de Maio de 2009. São objectivos proporcionar apoio psicossocial, apoio médico e de enfermagem, fomentando a participação em actividades sócio - culturais, para além do apoio ao nível da satisfação das necessidades básicas da vida diária. Ainda a funcionar no Lar da Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento, existem as respostas sociais de Centro de Dia, com capacidade para 35 utentes, constituindo-se como uma mais-valia na promoção das relações interpessoais e intergeracionais da população idosa do concelho. De modo a promover a permanência da pessoa no seu meio natural de vida, mantendo-a junto das suas referências, sem que por isso seja comprometida a realização das actividades da vida diária e actividades instrumentais da vida diária, e 80 em Apoio Domiciliário/Apoio Domiciliário Integrado. Nestas respostas os utentes podem usufruir de apoio ao nível da alimentação, ao nível de tratamento de roupas e higiene pessoal, bem como na higiene habitacional. Os utentes que necessitem da prestação de cuidados de saúde no domicílio para além dos referidos cuidados de ordem social, são integrados em Apoio Domiciliário Integrado, sendo fulcral para o bom funcionamento da resposta a parceria com o Centro de Saúde do Entroncamento.

Respostas Sociais

Internamento:

Destina-se a acolher, em regime de internamento, pessoas idosas, preferencialmente naturais ou residentes no concelho do Entroncamento, e a prestar-lhes cuidados regulares e continuados de promoção da qualidade de vida. Constitui-se como uma alternativa quando o meio natural de vida já não proporciona as condições ideais de modo a assegurar o bem-estar e segurança da pessoa. Os quartos são individuais ou duplos, todos com casa de banho privativa e roupeiro. As camas são articuladas, portanto adaptáveis às necessidades dos utentes.

Centro de Dia:

O Centro de Dia constitui uma resposta social desenvolvida em equipamento, para a prestação de um conjunto de serviços de apoio a pessoas com total ou parcial autonomia e que não disponham de protecção e de retaguarda sócio-familiar durante o período diurno. Esta resposta social visa não só a satisfação das necessidades básicas e a prestação de apoio psicossocial mas também se constitui como um meio para estimular os contactos e fomentar as relações interpessoais ao nível das pessoas idosas e destas com outros grupos etários, a fim de evitar o isolamento social. Assim, permite incentivar a participação das pessoas idosas na vida quotidiana da valência e da comunidade. Por outro lado, a existência de técnicos de diferentes áreas disciplinares permite adequar as respostas de acordo com as diferentes necessidades das pessoas.

Apoio Domiciliário:

O Serviço de Apoio Domiciliário destina-se a prestar apoio no domicílio à pessoa idosa que por razões inerentes ao próprio processo de envelhecimento, incapacidade ou outros motivos não tenha meios para realizar necessidades básicas, temporária ou permanentemente, e que sentindo-se muitas vezes, isolada, não tenha possibilidade de ir ao médico, fazer pequenas compras, manter contactos interpessoais ou outras tarefas.

Serviços Sociais da Câmara Municipal

❖ Gabinete de Psicologia

O Gabinete de Psicologia inserido nos Serviços de Acção Social, da Câmara Municipal do Entroncamento, abrange a população mais carenciada residente no Concelho do Entroncamento, e tem como conteúdo funcional prestar apoio aos munícipes em termos de avaliação e acompanhamento de situações que possam ter intervenção ao nível psicológico. Os Serviços dispõem de uma psicóloga que desenvolve trabalho, na área da consulta psicológica individual, avaliação e acompanhamento. O referido Gabinete, vem contribuir para o desenvolvimento mais harmonioso das famílias, das crianças e dos idosos. As consultas são gratuitas e podem ser solicitadas nos Serviços de Acção Social, sito na Rua da Junta de Freguesia nº 3/5. Os portadores do Cartão Municipal do Idoso, que se destina a apoiar os idosos residentes no Concelho do Entroncamento, terão também acesso a consultas de Psicologia prestadas pelo Serviço Municipal.

❖ Programa Entroncamento Solidário

O Programa foi criado em Maio de 2008 e visa prestar apoio aos idosos do Concelho do Entroncamento com idade superior a 65 anos.

Fundamentos:

Uma das preocupações do município é a promoção da qualidade de vida de todos os munícipes, em especial dos idosos e dos com menores recursos. Constatam-se em muitos casos que, para além dos problemas de saúde, a população idosa se defronta com dificuldades operacionais ou de simples logística na sua vida diária, que começam dentro da própria habitação: uma torneira que pinga, uma lâmpada fundida, uma porta que funciona mal, e tantas outras situações análogas, que podem constituir um obstáculo ao desenvolvimento normal da sua vida.

Como forma de dar resposta a essas carências, a Câmara Municipal do Entroncamento criou o Programa “Entroncamento Solidário”. Para usufruir deste Programa, deve ser titular do Cartão Municipal do Idoso e contactar os serviços, através do telefone: **800 91 2330**.

Apoios:

1. O apoio é prestado pelo município e compreende pequenas intervenções nas habitações nas seguintes especialidades:

- Canalizador; reparação de instalações de água e saneamento tubagens, canos, torneiras, louças sanitárias e de equipamento de aquecimento de água;
- Electricidade/electrónica: substituição de lâmpadas, reparação/manutenção de instalações eléctricas e seus componentes (tomadas, interruptores, fio, etc.), sintonização de aparelhos de TV e vídeo/DVD;
- Serralharia: chaves e fechaduras e pequenos trabalhos de manutenção e reparação que se enquadrem nesse âmbito;
- Carpintaria: arranjo e desempenho de portas e janelas;
- Pedreiro: arranjo/manutenção de pavimentos, substituição de azulejos e mosaicos, pequenos remates e pinturas de paredes;
- Outros serviços: intervenções em cozinhas e casas de banho, arranjo de estores e persianas, substituição de vidros, limpeza/desentupimento de tubos de queda arrastamento de móveis, comunicação aos serviços municipais competentes para recolha de monos e velharias.

2. Pode também existir apoio logístico pontual, a analisar caso a caso e nas situações em que se verifique essa necessidade e que pode abranger casos como o avio de receitas em farmácias ou outras de índole semelhante que o Presidente da Câmara Municipal venha a entender justificar-se o apoio.

No ano 2010 foram efectuadas 481 intervenções nas habitações dos idosos que são portadores do Cartão Municipal do Idoso.

Dia Municipal do Idoso

Em 2004, ano em que se comemorou o Ano Internacional da Família, a Câmara Municipal do Entroncamento em colaboração com a Junta de Freguesia e o Programa Reviver, decidiu proceder à criação do Dia Municipal do Idoso, tendo sido deliberado por unanimidade em reunião de 5 de Janeiro. O Dia Municipal do Idoso, a comemorar todos os anos a 20 de Maio, surgiu de forma a permitir que a nossa população idosa

participe na vida do Concelho, com atitudes positivas face à velhice. Acreditamos que é possível criar condições para que as pessoas idosas não se sintam menosprezadas ou excluídas, e nesse sentido é importante existir um compromisso de toda a sociedade, nomeadamente através da autarquia, das Instituições Particulares de Solidariedade Social e das Associações. Foi este espírito de iniciativa e de interação que permitiu a concretização deste evento. É importante que se produzam respostas diversas e adequadas que tenham em consideração problemas tão fundamentais como a escassez de recursos económicos, problemas de saúde, a participação na sociedade e ainda o problema familiar que hoje em dia tende a fragmentar-se. A possibilidade de aceder a determinados bens e serviços e de usufruir de momentos de lazer, é uma forma de romper a solidão e de restabelecer o convívio entre as pessoas. Todos temos consciência que a terceira idade é só mais um ciclo da vida, que deveremos humanizar e dignificar.

No ano 2010 foram inscritos 900 idosos no Dia Municipal do Idoso.

Cartão Municipal do Idoso

Considerando que uma das várias preocupações da autarquia é a promoção das condições de vida de todos os munícipes, em especial dos idosos e dos com menores recursos:

O período de velhice pode e deve ser encarado de uma forma positiva, como uma oportunidade para desenvolver novas actividades ou antigos interesses que o excesso de trabalho não permitira desenvolver. Mas também aqui surgem algumas barreiras que advém essencialmente das limitações económicas, a que não são estranhas as baixas reformas geralmente atribuídas, pretende a Câmara Municipal do Entroncamento criar o Cartão Municipal do Idoso.

Através do Cartão Municipal do Idoso serão concedidos benefícios de modo a proporcionar uma situação financeira e social mais digna.

O presente regulamento é elaborado ao abrigo dos termos do disposto no artigo 241.º da Constituição da República Portuguesa, na alínea a) do n.º 2 do artigo 53.º e na alínea c) do n.º 4 do artigo 64.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com a redacção da Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro.

Encontravam-se inscritos no cartão Municipal do Idoso no ano 2008 no cartão A 343 e no Cartão B – 233. Em relação aos inscritos no ano 2009 no cartão A – 406 e no

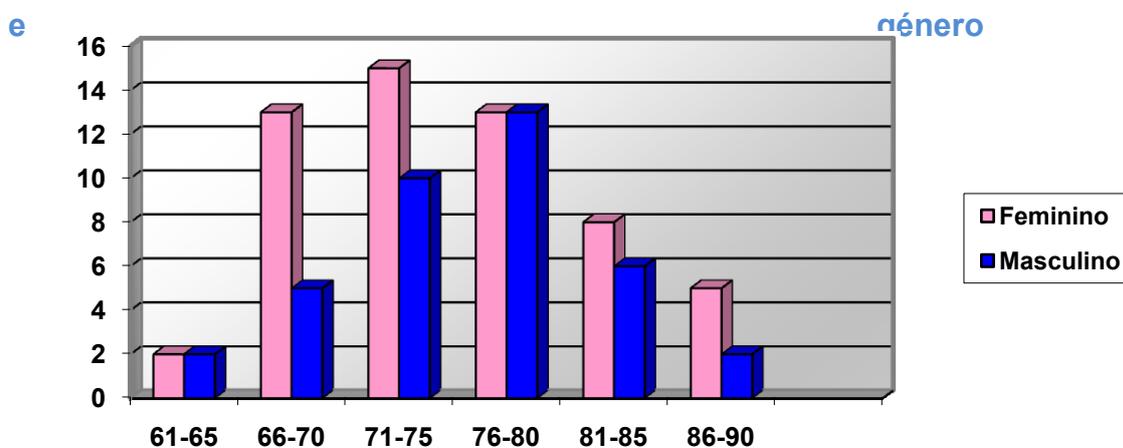
cartão B – 150 o que faz uma totalidade dos dois anos de 1135 cartões. No ano 2010 foram inscritos no cartão A - 186 Idosos e no cartão B – 79 idosos.

Centro de Convívio da 3ª Idade

O Centro de Convívio da Terceira Idade do Entroncamento destina-se a indivíduos de ambos os sexos, que se encontrem reformados ou que tenham mais de sessenta anos, bem como aos trabalhadores do próprio centro, no entanto, qualquer outro cidadão o pode visitar desde que: “*se faça acompanhar ou acompanhem os utentes nomeados anteriormente (nunca em número superior a dois); tenham estatuto de convidados ao Centro com conhecimento e autorização da Câmara; sejam visita do Centro ou actividades nele realizadas (permanência não superior a 30 m e em número inferior ou igual a seis elementos).* (Normas de funcionamento do Centro de Convívio, Capítulo II, Artigo 3º, alínea a), b), c) e d)).

Conta com cerca de 202 inscritos (2010) que se distribuem da seguinte forma:

Gráfico nº 16 - Distribuição dos Utentes do Centro de Convívio, por idade



Fonte: Serviços Sociais da Câmara Municipal do Entroncamento

Assim pode-se dizer que a média de idades dos utentes do Centro de Convívio situa-se na faixa etária dos 76 anos aos 80, existindo uma maior incidência, nesta faixa, do sexo feminino.

O Centro de Convívio da Terceira Idade foi inaugurado a 10 de Junho de 1990, com o objectivo primordial de proporcionar aos seus utentes, um ambiente salutar através de actividades de convívio, leitura, espectáculos e quaisquer outras que contribuam para

o bem estar e elevem o seu nível de participação cultural e social. Podem ser utentes regulares do Centro de Convívio todos os cidadãos com mais de 60 anos de idade, residentes no Concelho.

Os munícipes interessados deverão efectuar uma inscrição nos Serviços Sociais da Câmara.

Atendendo às necessidades dos utentes, é elaborado um Plano Anual de Actividades, onde são contempladas actividades físicas e culturais, nomeadamente aulas de ginástica e hidroginástica, idas a espectáculos de revista e teatro, visitas a museus e monumentos, participação nas festas da cidade, com a execução das flores decorativas de papel e com as marchas alusivas aos Santos Populares. Para além das actividades incluídas no Plano Anual, há ainda a referenciar a participação nas festas do Programa Reviver.

GIAC- Gabinete de Informação e Apoio ao Consumidor

Ainda para auxiliar a população do concelho do Entroncamento, existe o Gabinete de Informação e Apoio ao Consumidor. O Gabinete de Informação e apoio ao Consumidor funciona nos Serviços Sociais da Câmara Municipal.

Este serviço conta ainda com o apoio da DECO, Associação de Defesa do Consumidor, a qual disponibiliza uma jurista para fazer o atendimento, uma vez por mês. Os interessados deverão fazer uma marcação prévia, no local ou através do telefone.

Em conjunto com a DECO, o GIAC atende reclamações sobre questões de consumo, servindo de mediador, para a possível resolução do conflito e atende munícipes do Entroncamento ou consumidores que tenham conflitos de consumo no Concelho. Para apresentar a reclamação, o munícipe deve dirigir uma carta ao GIAC, a expor o problema de consumo de que foi alvo e solicitar intervenção para a resolução da situação.

A mediação tem permitido cultivar o diálogo, muitas vezes inexistente entre as partes envolvidas (Reclamante e Entidade Reclamada), no sentido de defender os direitos individuais.

No que se refere às vendas ao domicílio e respectivos contratos celebrados: - no local de trabalho do consumidor, em reuniões, numa deslocação organizada, num local indicado pelo fornecedor e ao qual o consumidor se desloque, de acordo com a lei, o consumidor dispõe de 14 dias a contar da data da assinatura do contrato (ou da data da entrega dos bens se esta for posterior) para proceder à anulação do mesmo, sem sofrer nenhuma penalização nem ter de apresentar justificações. Esta anulação

deverá ser efectuada através de carta registada com aviso de recepção. É de referir que o Decreto-Lei nº 67/2003, de 8 de Abril, com entrada em vigor no dia 9 do mesmo mês, vem introduzir alterações à Lei nº: 24/96 de 31 de Julho, estabelecendo um novo prazo mínimo de garantia de 2 anos para os bens móveis, mantendo-se para os imóveis o prazo de 5 anos. Para os bens móveis usados, a garantia pode ser reduzida a 1 ano por comum acordo das partes. Com este Decreto-Lei, o consumidor continua a gozar do direito à reparação, substituição, redução do preço e resolução do contrato, caso haja falta de conformidade do bem com o contrato celebrado. O prazo da denúncia dos defeitos passa também de 1 para 2 meses e deve ser feita através de carta registada com aviso de recepção. Com este Decreto-Lei o consumidor passa a poder exigir ao Produtor a reparação ou a substituição do bem em caso de falta de conformidade deste com o contrato (como é o caso de um defeito detectado).

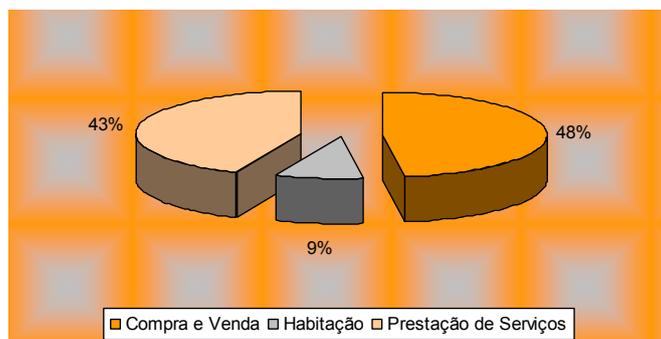
A fim de prevenir conflitos de consumo, o mais importante para o consumidor, é possuir provas, exigindo documentos comprovativos, como talões descritivos, recibos e facturas.

Tabela nº 85 - Tipo de reclamação ano 2008

Tipo de Reclamação	Número de Casos
Compra e Venda	11
Habitação	2
Prestação de Serviços	10
Total	23

Fonte: Serviços Sociais da Câmara Municipal do Entroncamento

Gráfico 17 - Tipo de reclamação



Fonte: Serviços Sociais da Câmara Municipal do Entroncamento

O Gabinete de Informação e Apoio ao Consumidor, no ano de 2008, registou a entrada de 23 processos. No entanto é de referir que estes são apenas os processos, uma vez que a maior parte dos utentes deste serviço, dirigem-se a este apenas para obterem esclarecimentos e que não chegam a ser alvo de intervenção.

Os processos instaurados têm a ver essencialmente com reclamações de compra e venda de produtos, com defeitos de construção, compra e venda de colchões ortopédicos através de publicidade enganosa, má prestação de serviços (companhias de seguros, Hipermercados, TV Cabo, Telemóveis, etc). (Fonte: Serviços Sociais da Câmara Municipal do Entroncamento – GIAC)

Quanto aos pedidos de informação, registou-se um número elevado de esclarecimentos referentes à anulação de contratos de compra e venda, no que se refere às vendas ao domicílio. São equiparadas às vendas ao domicílio os contratos celebrados no local de trabalho do consumidor, em reuniões, numa deslocação organizada, num local indicado pelo fornecedor e ao qual o consumidor se desloque.

Tabela nº 86 – Reclamações recebidas no ano de 2009

TIPO DE RECLAMAÇÃO	NÚMERO DE PROCESSOS INSTAURADOS
COMPRA E VENDA	2
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	10
DEFEITOS DE CONSTRUÇÃO	1
TOTAL	13

Conforme tabela acima referenciada, no ano de 2009, o Gabinete de Informação e Apoio ao Consumidor da Câmara Municipal do Entroncamento, registou a entrada de 13 novos processos, para além de muitos pedidos de informação, os quais não houve necessidade de intervenção, mas apenas de esclarecimento.

Em conjunto com a DECO, o GIAC continua a atender reclamações sendo no entanto, muitas vezes abordado com questões referentes a condomínios, as quais não pode dar resposta dado que a sua área de intervenção se restringe apenas a questões de consumo.

No ano de 2010, o GIAC registou a entrada de 6 novos processos e 115 atendimentos, dos quais não houve necessidade de intervenção, mas apenas de esclarecimento. Os processos instaurados relacionaram-se com reclamações sobre compra e venda de produtos com defeito, tendo sido contactadas as entidades reclamadas, de forma a mediar a conflitualidade. Em conjunto com a DECO, o GIAC continua a tender reclamações sobre questões de consumo, servindo de mediador, para a possível resolução de conflito. A jurista desloca-se uma vez por mês ao Entroncamento, a fim de atender os munícipes, mediante marcação prévia. O Gabinete atende diariamente o munícipe e encontra-se a funcionar nos Serviços Sociais do Município. Para apresentar reclamação. O munícipe dirige uma carta ao GIAC , a explicar o conflito de consumo e a solicitara a intervenção do gabinete para a resolução da situação. O GIAC atende munícipes do Entroncamento e reclamantes que tenham efectuado transacções comerciais no concelho. A intervenção mediadora do Gabinete tem permitido defender os direitos individuais do consumidor.

Gabinete de Inserção Profissional

Serviço que presta apoio a jovens e adultos desempregados para a definição ou desenvolvimento do seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho, em estreita cooperação com os Centros de Emprego. O GIP, desenvolve diversas actividades nomeadamente, divulgação e apresentação às ofertas de emprego disponíveis, apoio à procura activa de emprego, captação de ofertas de emprego junto das entidades empregadoras, encaminhamento para a qualificação profissional ou escolar, encaminhamento para as empresas de trabalho temporário, motivação para as actividades de voluntariado e divulgação das medidas de apoio ao emprego, dentre outras. No ano de 2010, foram efectuadas 565 inscrições de desempregados no GIP, residentes do Concelho do Entroncamento e Concelhos vizinhos, sendo que cerca de 312 foram as apresentações para ofertas de emprego disponíveis, 166 foram encaminhados para qualificação profissional ou escolar, 88 foram encaminhados para as empresas de trabalho temporário e 92 foram as saídas (colocados e pós-colocados). Actualmente encontra-se a funcionar no edifício dos Paços do Concelho.

Associação Voluntariado e Acção Social do Entroncamento

A Associação Voluntariado e Acção Social do Entroncamento - Avasocial é uma ONG – Organização não Governamental, portanto, uma pessoa colectiva de direito privado sem fins lucrativos. Foi constituída por Escritura Pública a 13 de Outubro de 1999, tendo 10 cidadãos do Entroncamento como fundadores. Estes, após terem concluído o

Curso Socioeducativo “Visitadores de Pessoas Idosas, Doentes, Acamadas ou Retidas” promovido pela Paróquia da Sagrada Família do Entroncamento e com o apoio do Ministério da Educação / Delegação Escolar do Entroncamento, constataram não existir no concelho, um Colectivo devidamente estruturado e organizado que se dedicasse continuamente e voluntariamente a visitar e fazer companhia aos utentes internados no Hospital de S. João Baptista do Entroncamento, e decidiram avançar com a organização desse Serviço.

Conforme os Estatutos, os objectivos da Avasocial são a realização de “*actividades de âmbito cultural, exercício do voluntariado, animação das relações interpessoais e promoção de hábitos e estilos saudáveis de vida*”. Para concretização dos objectivos, a actividade iniciou-se com a organização e realização do Serviço de Visitação diária aos utentes internados no Hospital de S. João Baptista do Entroncamento, seguindo-se o envio de voluntárias para o Lar Fernando Eiró / SCME, e para o Lar do Entroncamento da Associação dos Lares Ferroviários. Mais recentemente, também se encontram voluntárias da Avasocial a colaborar no CERE – Centro de Ensino e Reeducação do Entroncamento e na Trendirivir – Associação Sociocultural / Entroncamento. Também já é solicitada e tem sido aceite a colaboração com Entidades exteriores ao concelho, nomeadamente o Estabelecimento Prisional Regional de Torres Novas. Para que se possa aferir melhor sobre a importância, a vários níveis, da colaboração dos voluntários nas Instituições, é de anotar que em 2007 e 2008, respectivamente, essa colaboração foi contabilizada em 1262 e 1908 Horas de actividade. Nos mesmos anos, os voluntários ofereceram 495 e 646 Horas respectivamente, em actividades de apoio associativo. Ainda na vertente Voluntariado, refere-se como extremamente importante a celebração do Protocolo com o Município do Entroncamento a 25 de Outubro de 2006 que possibilitou a implantação de um Banco Local de Voluntariado no concelho e que foi apresentado publicamente a 20 de Junho de 2007, iniciando aí a actividade normal. A gestão do Banco Local de Voluntariado é atribuição da Associação.

Na vertente social, a Avasocial tem implementado desde 2002 o Projecto “Coração Solidário”, com a finalidade de contrariar ou diminuir os efeitos do isolamento social ou a solidão dos cidadãos sobretudo doentes e / ou idosos, e a ajuda voluntária na realização de pequenas tarefas da vida diária, nos domicílios e fora deles. Neste âmbito, para além das visitas nos domicílios e ajudas, realizam-se várias actividades de lazer, recreio, cultura e desporto, encontrando-se também a funcionar, o serviço “Voz Solidária”, que procura minorar um pouco os efeitos do isolamento social ou solidão das pessoas sinalizadas junto do serviço de Escuta e Atendimento Social.

Desde 2008 funciona o Atelier Ocupacional que oferece um modo particular de ocupação útil à comunidade, a pessoas de várias idades que o procuram e nesse contexto aceitam realizar diversas tarefas, quer individualmente quer em grupo.

Quanto à faixa etária dos adolescentes e jovens, a Avasocial iniciou em 2007, a produção de Projectos de Ocupação de Tempos Livres, quer ao longo do ano quer apenas no tempo não lectivo do Verão. Têm tido muita procura, mas devido às restrições impostas pelo IPJ – Instituto Português da Juventude (entidade que selecciona e coloca os jovens), a participação nestes projectos situa-se em 25% do total de jovens que manifestam interesse. Também já se encontram jovens a realizar voluntariado sem o enquadramento do IPJ.

Em 2007 e 2008, em parceria com o Centro de Novas Oportunidades / ISLA – Santarém e três Entidades públicas e privadas não lucrativas do concelho de Vila Nova da Barquinha, a Avasocial possibilitou que cerca de 100 cidadãos do concelho e limítrofes, adquirissem a escolaridade obrigatória e 50, o diploma do ensino secundário, por via da frequência do processo RVCC – Reconhecimento Validação e Certificação de Competências, promovido pela Agência Portuguesa para a Qualificação.

No final do ano de 2010 a Avasocial era constituída por 401 associados, dos quais 36 eram voluntários, assegurando toda a actividade que aquela realiza. Para além dos voluntários de “Ajuda Directa”, a Associação acolhe também a colaboração de voluntários com formação escolar / académica de grau superior, no âmbito da “Assessoria Técnica” em diversas áreas do Conhecimento e da Acção, que muito contribui para eficiência, eficácia e qualidade da actividade que se produz. Em Dezembro de 2008, os voluntários eram maioritariamente do sexo feminino (80% senhoras e 20% homens), das mais variadas faixas etárias (idades iguais ou superiores a 18 anos) e formação escolar / académica (52% com a escolaridade obrigatória, 23% com diploma do ensino secundário e 25% com formação de grau superior).

Banco Local de Voluntariado do Entroncamento

O Banco Local de Voluntariado do Entroncamento - BLVE iniciou a sua actividade em 20 de Junho de 2007. O BLVE é o resultado da reflexão que a Avasocial – Associação Voluntariado e Acção Social do Entroncamento vinha fazendo sobre os objectivos que se iam concretizando no “Serviço de Atendimento Social e Escuta” no âmbito do Projecto “Coração Solidário” e na colaboração com as Instituições Sociais, nas áreas

do Voluntariado na Saúde e Social. Em 2005 constatou-se que a Associação, por força das circunstâncias, estava a desempenhar tarefas que se identificaram como atribuições de um Banco Local de Voluntariado, e que as desempenhava com satisfação dos intervenientes.

Assim em 2005 a Avasocial manifestou ao CNPV a intenção da implementação de um Banco Local de Voluntariado no concelho do Entroncamento. No processo, a Organização Promotora (Avasocial) teve que “esgrimir” algumas dificuldades que foram surgindo, dada a especificidade da intenção e a singularidade da Avasocial. Superadas as dificuldades mas nunca desistindo, foram-se colhendo os apoios para além dos requeridos, que solícitamente foram prestados pelo Poder Local. A efectivação da ideia inicial foi concretizada com a assinatura do Protocolo de Colaboração com a Município do Entroncamento a 25 de Outubro de 2006, tendo ficado nomeadamente bem claro, a comparticipação das partes na Iniciativa: o Município contribui com as infra-estruturas e a Avasocial é responsável pela gestão do BLVE, afectando a este os recursos humanos (gerais e técnicos) necessários ao funcionamento e sustentação no tempo.

Como Serviço à Comunidade para a área do Voluntariado o BLVE *“é um local de encontro entre cidadãos que desejam realizar Voluntariado e Organizações Promotoras de Projectos de Voluntariado, onde se disponibilizam oportunidades, e é assumido um Compromisso entre Voluntários e Instituições, com vista ao desenvolvimento de acções em favor dos cidadãos e da comunidade em geral”*. Tem como objectivos, *“informar e receber candidaturas de cidadãos a Voluntários e de Instituições candidatas a Entidades Promotoras de Projectos de Voluntariado, receber e divulgar Projectos de Voluntariado, divulgar o Voluntariado, promover Formação para Voluntários e candidatos, e organizar e manter actualizada uma Base de Dados de Voluntários e Entidades”*. O BLVE, como qualquer outro Banco (Bolsa ou Agência) Local de Voluntariado tem ainda o papel de *“seleccionar os Voluntários de entre as candidaturas apresentadas, através de uma ou várias entrevistas personalizadas, com vista a delinear as reais vontades e aptidões pessoais de cada um, para posteriormente proceder ao encaminhamento dos voluntários para as Instituições que os irão receber”*, sendo que *“o Compromisso entre a Instituição e o Voluntário será efectivado com a elaboração de um “Programa de Voluntariado” (compromisso formal escrito) onde constarão os direitos e os deveres do Voluntário e da Entidade Promotora. O BLVE é também garante da defesa dos direitos e das obrigações dos Voluntários”*.

Em 2010 o BLVE procedeu a 1305 atendimentos gerais e técnicos, recebeu 38 candidaturas de cidadãos para voluntários. No final de 2008, encontravam-se inscritas, 5 Instituições e 109 voluntários. Os Serviços do BLVE foram assegurados por 10 voluntários (gerais e técnicos), em 314 aberturas que totalizaram 777 Horas de serviço à comunidade.

Para divulgação da sua actividade e do Voluntariado em geral, em 2008 o BLVE aceitou o convite que lhe foi dirigido pelo RVE – Rádio Voz do Entroncamento, estando desde esse ano e no presente, a ser emitido um apontamento semanal sobre Voluntariado e temas afins, da responsabilidade do BLVE, que também mantém activo um blog onde privilegia a informação sobre as actividades que vai promovendo.

A Coordenação e os Técnicos do BLVE constataam que este é verdadeiramente um Serviço à Comunidade e às Instituições cada vez com mais razão de existir, quer pelo que se tem revelado de procura por parte dos cidadãos interessados em realizar voluntariado, quer pelas Instituições, mesmo exteriores ao concelho do Entroncamento, esta, uma nova realidade a enfrentar e a dar resposta positiva. Deve continuar a existir e devem ser encontradas formas consentâneas de o conseguir sustentadamente, apesar da sua singularidade, que é o facto da sua não pertença a nenhuma Entidade em particular, e ser enquadrado por uma parceria público / privada (não lucrativa), e assente exclusivamente em colaboração de voluntários.

Conferência São João Batista

A Conferência de São João Batista é de carácter católico e a sua acção compreende todas as formas de ajuda por meio de um contacto pessoal, para alívio do sofrimento e promoção da dignidade e da integridade do homem. Procura não só aliviar a miséria, mas também descobrir e solucionar as suas causas. A sua ajuda visa todos os homens sem distinção de religião, opinião, cor, origem e casta. A Conferência tem actuado no seio da comunidade do Entroncamento. Os membros efectivos que fazem voluntariamente parte da Conferência visitam com regularidade os necessitados para analisar as situações de forma a dar um contributo eficaz. Nas reuniões da Conferência examinam-se em comum as medidas tomadas ou a tomar numa preocupação de caridade, Justiça e Eficácia, e dentro de um espírito de solidariedade e de respeito pelo próximo.

No ano 2009 a conferência apoiou 50 famílias mensalmente e no ano 2010 55 famílias, sendo as mesmas apoiadas em termos de medicamentos, géneros alimentares, rendas de habitação e diversos.

Cáritas do Entroncamento

Contexto e surgimento

A Cáritas Paroquial da Sagrada Família do Entroncamento deu os primeiros passos pela mão da Irmã Alice Maria Brás da Congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima.

No início da sua existência a Cáritas do Entroncamento não era mais do que um receptor de vestuário e alimentos recebidos de generosos doadores que distribuía pela população carenciada do Entroncamento, na sua maioria na altura, de etnia cigana. A instituição sediou-se desde os primeiros dias numa garagem contígua ao Centro Social e á residência paroquial, local esse sem condições com infiltrações, onde roupas e géneros alimentares se degradavam rapidamente. Foi assim que se manteve, com direcções na sua generalidade constituídas por pessoas idosas, reformadas ou sem ocupação, até ao ano de 2003, data em que o novo pároco, jovem, com nova visão dos acontecimentos conseguiu reunir uma direcção de pessoas activas.

A Cáritas Nacional foi a própria a divulgar a Cáritas do Entroncamento pelo seu sucesso na resolução de todos os tipos de casos sociais na região do Entroncamento.

Missão

Conforme designado nos seus estatutos, a missão da Cáritas do Entroncamento pauta-se pelo conhecimento dos problemas sociais no território do seu âmbito de acção e dos meios de solução; A promoção da consciência social na comunidade local, nomeadamente a partilha de bens; O fomento do voluntariado, a dinamização de agentes e a criação de condições para a sua participação em acções de formação; A congregação de esforços, na área da paróquia, tendentes à prevenção e solução de problemas sociais, com prioridade para os mais graves; A intervenção e mediação junto de entidades públicas ou privadas, visando idêntico objectivo;

A cooperação com outras entidades e a participação em órgãos, iniciativas ou actuações que possam contribuir para o mesmo objectivo, designadamente, no âmbito do órgão coordenador da pastoral paroquial e pastoral social da Diocese.

Para tal a Instituição conta com a estreita colaboração dos seus parceiros sociais, com os quais priva pela implantação da Rede Social no Entroncamento, resolvendo sempre em sintonia os problemas sociais que brotam no conselho.

Princípios Fundamentais

A Caritas Paroquial tem como orientações fundamentais a doutrina social da Igreja e as definidas pelo plano pastoral diocesano e paroquial, os imperativos da solidariedade e a legislação civil e canónica, atribuindo prioridade às situações mais graves de pobreza e exclusão social.

As orientações previstas no número anterior são prosseguidas através de quatro objectivos:

1. A assistência, em situações de dependência ou emergência;
2. A promoção social, visando a superação e prevenção da dependência ou emergência e o reforço da autonomia pessoal
3. O desenvolvimento solidário, integral e personalizado;
4. A transformação social em profundidade, especialmente nos domínios das relações sociais, dos valores e do ambiente

A assistência, em situações de dependência ou emergência passa pelo atendimento de direcção, onde os carenciados apresentam seus problemas e onde é prestada a ajuda primária e de emergência. De salientar que na generalidade as pessoas só procuram a instituição porque a mesma dispõe de uma porta aberta onde se podem dirigir geralmente já em fase de desespero – fome. É política interna da Instituição o apoio imediato sem prévio esclarecimento ou confrontação de dados com os parceiros sociais, porque no seu entender é preferível prestar ajuda imediata mesmo a quem não necessite do que depois da avaliação se verificar que realmente havia necessidade, e aí a ajuda ser tardia.

A promoção social, visando a superação e prevenção da dependência ou emergência e o reforço da autonomia pessoal, passa pelo recenseamento periódico da população carenciada donde se poderá concluir o grau de dependência e tipo e o subsequente afastamento dos ditos pedintes profissionais. Junto das famílias com acções de formação em economia doméstica, na maioria dos casos a instituição resolve problemas de carência ensinando as famílias a gerir os proveitos que têm, saindo assim da situação de necessitados.

O desenvolvimento solidário, integral e personalizado passa por um atendimento pessoal ao carenciado no gabinete privado da instituição, onde o utente, nome pelo qual os utilizadores da instituição são conhecidos, dispõe de toda a privacidade para apresentar o seu caso, onde lhe são apresentadas as perspectivas para a resolução do seu problema, e onde grande parte dos que procuram a Cáritas, não precisam mais do que um momento para serem ouvidos e onde possam escutar uma palavra de conforto.

A transformação social em profundidade, especialmente nos domínios das relações sociais, dos valores e do ambiente tem lugar nas reuniões entre voluntários e utentes da instituição, passando pelos diversos grupos da paróquia culminando em actividades desenvolvidas pela instituição, não só para angariação de proveitos mas também para integração e interacção entre os grupos mencionados anteriormente, são o caso da campanha internacional dos 10 milhões de Estrelas, almoços convívio e a Corrida/Marcha da Solidariedade, entre outros eventos.

Voluntariado na Caritas

A missão da Caritas seria impossível sem o esforço incansável dos VOLUNTÁRIOS (AS), que dedicam parte da sua vida na ajuda aos que mais necessitam.

Se a Cáritas é o Braço Direito da Igreja na caridade, os voluntários são a mão desse braço que trabalha e permite que a ajuda chegue a quem realmente precisa.

Nem sempre compreendidos pelos necessitados nos pesos e medidas adoptados, enfrentando por vezes situações difíceis e próprias de quem no desespero de querer pão para os filhos se exalta com quem dá a cara, os VOLUNTÁRIOS(AS) não desistem e continuam a sua caminhada guiados pela divina Mão que os empurra no cumprimento da sua missão e da missão da Cáritas.

Funcionamento da Cáritas do Entroncamento

Alem de toda a ajuda a nível moral, financeiro, alimentar, vestuário, mobiliário, educação, saúde, que a instituição presta aos seus utentes, a mesma realiza anualmente várias actividades extraordinárias.

A Cáritas colabora com várias instituições tanto do município do Entroncamento, as quais foram mencionadas anteriormente, como do distrito de Santarém que é o caso do Banco Alimentar Contra a Fome.

Dos alimentos recolhidos a Cáritas usufruiu de apoio alimentar cedido pelo Banco Alimentar Contra a Fome tendo ajudado mensalmente 48 famílias no ano 2009 e no ano 2010 - 54 famílias carenciadas.

Conferência Nossa Senhora de Fátima

A Conferência de S. Vicente de Paulo da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima do Entroncamento é uma obra formada por cristãos leigos em permanente disponibilidade para aliviar o sofrimento e a pobreza, sob o lema “amar e servir Deus, amando e servindo os pobres”.

Os vinte e quatro membros desta Conferência prestam auxílio mensal a mais de sessenta famílias, em várias vertentes. A ajuda verifica-se ao nível de assistência na doença, nos estudos, na alimentação, no pagamento de rendas de casa, de água, de luz e de gás, etc. A nossa prioridade recai sobre famílias mais numerosas, desestruturadas, vítimas de desemprego, terceira idade e estamos ainda particularmente atentos aos pedidos da protecção de menores. A partir do mês de Julho de 2009, foram-nos concedidos por uma superfície comercial do Entroncamento alimentos do dia, com validades precárias, com que prestamos auxílio semanal a uma centena de famílias. Empenhamo-nos também na distribuição de roupas e acessórios para a casa a cerca de oito centenas de famílias, anualmente.

PCAAC – Programa de Ajuda Alimentar a Carenciados

O Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados (PCAAC) é uma acção promovida pela Comissão Europeia e executada pelos Estados Membros que, utilizando a existência de intervenção de vários produtos agrícolas, visa distribuir produtos alimentares às pessoas mais necessitadas na Comunidade Europeia.

Podem ser beneficiários do PCAAC desde que em território Nacional, todas as famílias cuja situação de dependência social e financeira for constatada e reconhecida com base nos critérios de elegibilidade aprovados por Despacho de 6 de Fevereiro de 1996. A execução do Plano distribuição dos produtos, abrange todo o território Nacional realizando-se em 2 fases «sob a coordenação dos respectivos Centros Distritais de Segurança Social».

Os destinatários deste Programa correspondem a grupos alvo diferenciados, mais vulneráveis, como crianças e jovens em risco, desempregados, beneficiários do Rendimento social de Inserção, pessoas com deficiência, sem-abrigo, toxicodependentes e portadores do vírus HIV/SIDA.

Tabela nº 87 - Beneficiários do PCAAC

Nº de instituições mediadoras	1
Nº de famílias abrangidas/ elementos	57/117
Nº de instituições destinatárias	3
Nº de pessoas destinatárias	612

Fonte:ISS 2008

Em 2008 no Concelho do Entroncamento foram abrangidas 57 famílias com 117 elementos. Relativamente às instituições destinatárias são 3 (CERE, Associação dos Lares Ferroviários, Santa Casa da Misericórdia) perfazendo um total de 612 utentes abrangidos.

No ano 2010 foram abrangidas 51 famílias, contemplando 140 indivíduos.

Rendimento Social de Inserção

O Rendimento Social de Inserção instituído pela Lei 13/2003 de 21 de Maio revoga o Rendimento Mínimo Garantido e é uma medida de política Social que visa assegurar a inserção de pessoas e famílias excluídas ou em risco de exclusão, proporcionando condições mínimas de existência a todos os residentes. Esta medida consiste numa prestação de montante variável e carácter transitório incluída no subsistema de solidariedade e num programa de inserção, de modo a conferir às pessoas e aos seus agregados familiares apoios adaptados à sua situação pessoal, que contribuam para a satisfação das suas necessidades essenciais e que favoreçam a progressiva inserção laboral, social e comunitária.

A atribuição da prestação é da responsabilidade do CDS (Centro Distrital da Segurança Social de Santarém) da área de residência do requerente, pertencendo ao NLI (Núcleo Local de Inserção), constituído em parceria, a aprovação do programa de inserção. Tratando-se de um mecanismo de solidariedade e segurança social constitui um importante instrumento de promoção efectiva e de coesão social.

Tabela nº 88 - Nº de beneficiários do Rendimento Social de Inserção segundo o sexo e a idade

Beneficiários do Rendimento Social de Inserção segundo o sexo e a idade	
Sexo	
Masculino	153
Feminino	221
Total	374
Idade	
Menos de 25 Anos	197
25-39 Anos	86
40-54 Anos	54
55 e mais Anos	37

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2008

No que diz respeito aos beneficiários do Rendimento Social de Inserção pode-se verificar na tabela acima exposta que são maioritariamente do sexo feminino e a população que mais beneficia desta medida tem menos de 25 anos.

Tabela nº 89 - Número de Acordos de Inserção

Nº de acordos de Inserção assinados	90
Nº de beneficiários abrangidos nos Acordos de Inserção	163

Fonte: ISS

Tabela nº 90 - Caracterização dos beneficiários abrangidos nos acordos de inserção por idade e sexo.

0-5		6-18		19-24		25-34		35-44		45-54		55-64		»65		Totais	
M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
4	5	8	17	7	14	10	17	8	22	5	18	8	14	3	3	53	110

Fonte: ISS

No concelho do Entroncamento existem cerca de 90 agregados a usufruírem do Rendimento Social de Inserção, o que constitui cerca de 1,5% da população total.

Já no que diz respeito à Segurança Social, são cada vez mais os que procuram estes serviços, tendo-se registado no ano de 2008, um total de 510 atendimentos na vertente de RSI/Acção Social.

Outras Respostas da Segurança Social

Regime Não Contributivo

O Regime não contributivo destina-se a realizar a protecção social das pessoas em situação de carência económica ou social, não abrangidas pela protecção dos regimes contributivos obrigatórios.

Ajudas técnicas

Ajudas Técnicas - São "qualquer produto, instrumento, equipamento ou sistema técnico usado por uma pessoa deficiente, que previne, compensa, atenua ou neutraliza a incapacidade". Assim as Ajudas Técnicas pretendem compensar a deficiência ou atenuar as consequências da deficiência, pretendem impedir o agravamento da situação clínica da pessoa e permitir o exercício das actividades quotidianas, bem como a participação da pessoa nos vários contextos - escolar, profissional, cultural e social.

Assim a Segurança Social, no âmbito do sistema supletivo de atribuição e financiamento de Ajudas Técnicas /Tecnologia de Apoio, assume a competência de Entidade financiadora do NIVEL 1 de prescrição (Centros de Saúde) e do NIVEL 3 de prescrição (Centro Especializados), financiando apenas Ajudas Técnicas que constem na Lista Homologada pelo INR,I.P. (Instituto Nacional de Reabilitação. Em termos de ajudas técnicas foram atribuídas 3, sendo o valor de 8.426.36€.

Tabela n.º 91 - Subsídios eventuais económicos

Carência	Toxicodependência	HIV	Total p/serviço
40	2	0	42

Fonte: ISS 2008

Linha de Emergência – 144

Apoio à vítima

Do concelho do Entroncamento foram efectuados no decorrer dos anos 2007 e 2009 25 pedidos ao Gabinete de apoio à vítima de Santarém sendo estes na sua maioria do sexo feminino, vítimas de violência doméstica e 3 crianças vítimas de abuso sexual. O apoio prestado a estas situações esteve relacionado com apoio psicológico, jurídico, emocional e social.

Tabela nº 92 - Violência doméstica

Trabalho da APAV por residência da vítima/ utente Ano 2008		
Entroncamento	Nº	%
	10	2,6

Fonte: INE - APAV

Processos Tutelares Cíveis

No distrito de Santarém no ano de 2007 deram entrada 638 pedidos de informação/ relatórios acerca dos processos tutelares cíveis enquanto que no ano de 2008 deram entrada 1517 pedidos, tendo sido respondidos até 31 de Dezembro de 2008 1341 pedidos ficando 176 respostas pendentes.

No ano de 2008, deram entrada no concelho do Entroncamento 153 solicitações tendo sido tratadas 132 ficando pendentes apenas 11 solicitações.

Tabela nº 93 - Processos Tutelares Cíveis em 2008

Processos Tutelares Cíveis em 2008	
Tempo Médio	92
Nº de solicitações	153
Nº de solicitações tratadas	132
Respostas no prazo	33
Nº de solicitações pendentes	11

Fonte: ISS, Centro Distrital de Santarém 2009

Processos de Promoção e Protecção

Quanto aos processos de Promoção e Protecção deram entrada no ano de 2007, no distrito de Santarém, 1616 pedidos de informação/ relatórios enquanto que no ano de 2008 deram entrada 1586 pedidos, tendo sido respondidos até 31 de Dezembro de 2008 1388 pedidos estando 198 respostas pendentes.

No concelho do Entroncamento, no ano de 2008, deram entrada 90 solicitações de processos de promoção e protecção tendo sido tratadas 78 ficando pendentes apenas 12 solicitações.

Tabela nº 94 - Processos de Promoção de Protecção em 2008

Processos de Promoção e Protecção em 2008	
Tempo Médio	54
Nº de solicitações	90
Nº de solicitações tratadas	78
Respostas no prazo	39
Nº de solicitações pendentes	12

Fonte: ISS, Centro Distrital de Santarém 2009

Comissão De Protecção De Crianças E Jovens – CPCJ

As Comissões de Protecção de menores surgiram em Portugal em 1978. Em 1991 as CPM surgem como entidades autónomas envolvendo as comunidades locais e enquadradas pelo Decreto-Lei 189/91.

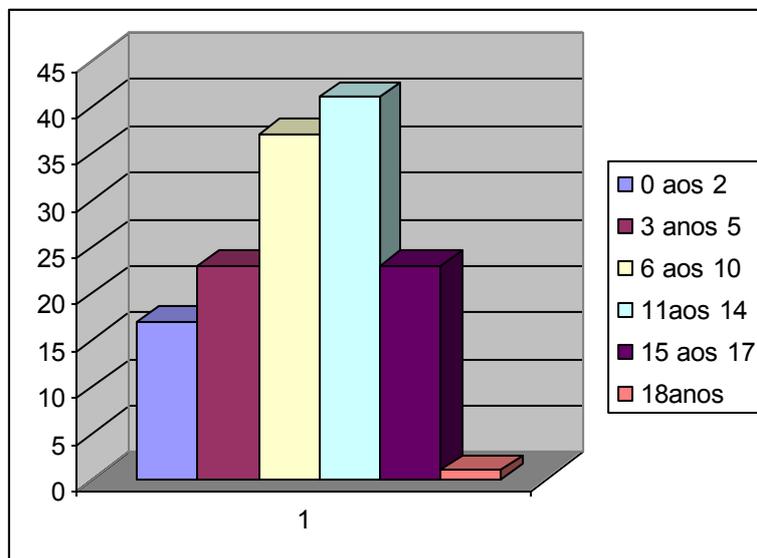
Em 1 de Janeiro de 2001 com a entrada em vigor da Lei n.º 147/99 – Lei de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo (LPCJ), as Comissões são reorganizadas passando a designar-se de **Comissão de Protecção de Crianças e Jovens - CPCJ**.

As **Comissões de Protecção de Crianças e Jovens** são entidades oficiais não judiciárias, baseadas numa lógica de parceria local, com autonomia funcional, que visam promover os direitos da criança e do jovem e de prevenir ou pôr termo a situações susceptíveis de afectarem a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral, deliberando com imparcialidade e independência.

A CPCJ do Entroncamento foi instalada pela Portaria n.º 1226-GB/2000, de 30 de Dezembro, publicada no Diário da República nº300, I Série B.

Tendo como referência o relatório anual de Avaliação da Actividade da CPJC do ano de 2008, encontravam-se com processo de promoção e protecção cerca de 142 crianças/jovens.

Gráfico 18 - Número de Crianças e Jovens acompanhados na CPCJ



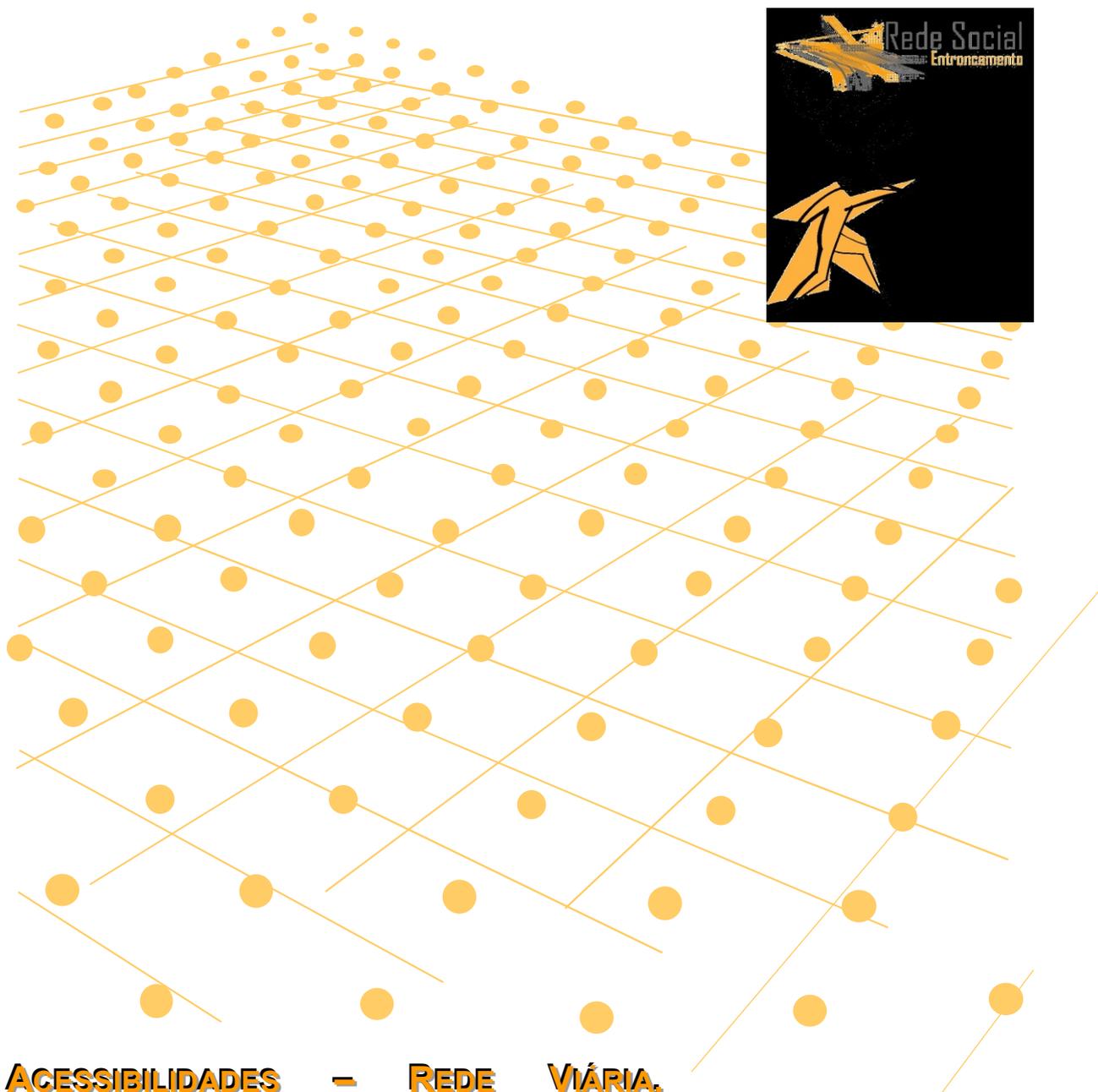
Fonte: CPCJ, Relatório Anual de Avaliação 2008

Segundo ainda a mesma fonte, a CPCJ tem vindo a desenvolver acções junto da comunidade tais como acções de informação, divulgação e sensibilização para os direitos da criança e do jovem, nomeadamente acções de sensibilização para professores, pais e encarregados de educação/Livro sobre os Direitos das Crianças/posters; e tem elaborado e divulgado instrumentos de marketing social sobre a actividade da mesma, designadamente desdobráveis, calendários de bolso e Postais de Natal.

Tabela nº 95 - Processos sinalizados e acordos de promoção no ano 2009 e 2010

	2009	2010
Processos sinalizados	82	106
Acordos de promoção	87	93

Fonte: CPCJ, Relatório Anual de Avaliação 2009/2010



**ACESSIBILIDADES - REDE VIÁRIA,
FERROVIÁRIA, MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

11. ACESSIBILIDADES – REDE VIÁRIA, FERROVIÁRIA, MEIOS DE COMUNICAÇÃO E COMUNICAÇÃO SOCIAL

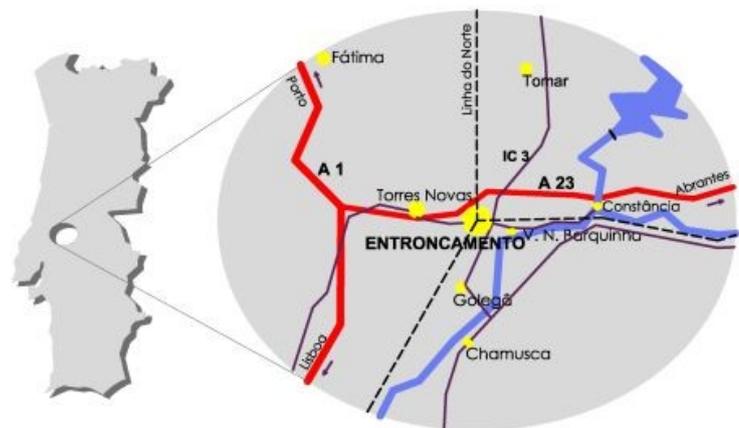
O concelho do Entroncamento está situado no Vale do Tejo – bem no centro do País. Localizado a 120Km de Lisboa, a 118Km de Coimbra, 43Km de Santarém, a 39Km de Fátima, a 110Km de Castelo Branco, a 139Km Valência de Alcantara (Espanha) e apenas a 2,5Km da margem direita do Rio Tejo.

A sua situação geográfica permite-lhe fácil acesso quer por rede rodoviária, quer por rede ferroviária. Fazendo jus ao seu nome, Entroncamento, cruzam-se aqui linhas ferroviárias vindas de diversos pontos do País. E por cá passam também vias estruturantes da rede rodoviária nacional, como sejam a A23 e o IC3, bem como a N3. Bem perto, a cerca 12Km via A23, está a A1.

O melhor percurso rodoviário, vindo de Lisboa ou Porto é pela A1, saindo no nó de Torres Novas e seguindo pela A23 em direcção ao Entroncamento.

Encontrando-se localizado no centro estratégico da Região de Santarém, o Entroncamento constitui um ponto de intersecção fundamental quer da rede viária, quer da rede ferroviária.

O concelho conta com uma rede viária de mais de 70Km e com a construção da A23 e do IC3 permitirá um acesso



Fonte: www.cm-entroncamento.pt

privilegiado aos concelhos vizinhos da margem esquerda do Tejo e às novas pontes sobre o Tejo de Santarém e Montijo, que na década de 90, do século passado, vieram retirar à cidade o tráfego de passagem, mas não evitam as constantes filas, nomeadamente às horas de ponta de manhã e tarde – o trânsito pendular para o comboio é o grande responsável.



Como nó ferroviário, a localização do concelho do Entroncamento é ímpar.

Atravessado pela Linha do Norte que estabelece a ligação

com Lisboa e Porto, é também aqui que têm início as Linhas do Leste e da Beira Baixa com ligação a Espanha. Uma importante rede de comboios suburbanos e de transportes colectivos rodoviários asseguram igualmente, boas acessibilidades do Entroncamento.

Como transporte alternativo aos colectivos, o concelho dispõe de uma praça de táxis, situada junto à estação dos Caminhos-de-ferro, afim de colmatar as necessidades que ainda se encontram por satisfazer, nomeadamente os transportes suburbanos.

No entanto é de salientar a importância da implementação dos transportes numa cidade que, apesar de ter um área relativamente reduzida, possui a maior taxa do distrito de habitantes por KM² (cerca de 1300) e um crescimento populacional bastante acentuado (28% nos últimos 10 anos). De referir, ainda que o Concelho do Entroncamento possui uma das estações ferroviárias com maior movimento a nível nacional e que provoca grandes deslocações internas, com o conseqüente constrangimento de tráfego em toda a zona envolvente à estação.

TURE

Assim, o Município apresentou a candidatura à Direcção Geral dos Transportes Terrestres, para implementação dos transportes urbanos no concelho tendo a mesma sido aprovada. A referida candidatura previa a aquisição de 3 miniautocarros que irão servir todo o concelho.

Dos dois percursos iniciais propostos, a Câmara Municipal do Entroncamento considerou adequado adoptar o cenário correspondente ao circuito 1, com serviço do E leclerc em todas as viagens ao cemitério. A exploração deste circuito corresponde a tempos de percurso da ordem dos 51 minutos (ida e volta) aos quais se tem que adicionar os tempos de reversão inversão de marcha e atenuação da probabilidade de irregularidades dos horários) alargando-se o tempo de percurso para cerca de 60

minutos. Tornou-se essencial dispor no mínimo de 3 viaturas que permitam garantir os 20 minutos de intervalos de passagem, que correspondem ao nível mínimo de serviço aceitável em meio urbano. Refira-se que a utilização de 2 veículos obrigaria a intervalos de passagem de 30 minutos – situação não recomendada, para garantir bons níveis de adesão/consolidação do sistema. Esta linha designada actualmente por linha azul tem o seguinte percurso: Leclerc/ Cemitério com passagem por Instituto de Línguas, Rua dos Ferroviários, Bairro da Liberdade, Igreja Nossa Senhora de Fátima, Lar Fernando Eiró, Centro de Convívio, Câmara Municipal, Hospital, Estação, Igreja Matriz, Escola Ruy D'Andrade, Cemitério. Neste percurso no sentido inverso tem paragens que não são em comum, nomeadamente no Centro Cultural, Rua General Humberto Delgado e Rua Forno do Grilo.

Correspondendo à grande adesão e expectativas da população relativamente ao serviço de Transportes Urbanos do Entroncamento – TURE, implementado (1 de Setembro de 2005) a Câmara Municipal sentiu a necessidade de prosseguir com esta dinâmica propondo uma 2ª fase de forma a consolidar com a 1ª fase. Esta fase pretende desta forma disponibilizar à população do Entroncamento alternativas de mobilidade urbana, de qualidade, baseadas em transporte colectivo, ou outros modos complementares – a pé e bicicleta - que acompanhem e minorem os efeitos resultantes da implementação de medidas de ordenamento da circulação e do estacionamento automóvel nas áreas centrais da Cidade, com vista ao incremento da qualidade de vida das populações e do ambiente.

A 2ª fase do TURE, veio reestruturar/optimizar o serviço actual, reforçando os itinerários existentes, alargando-os a áreas ainda não servidas no concelho.

Como novas áreas a servir foram identificadas zonas comuns ao painel de clientes actuais e potenciais, realçando-se, entre outras, o Bonito+Piscinas, Altinho e Casal do Grilo, sendo ainda referidas as Fontainhas, Zona Industrial, Casal Vaz, 4 estradas, Unidade de Cuidados Continuados. Como aspectos a considerar no que se refere aos clientes potenciais destacam-se um conjunto de aspectos que permitam configurar o serviço TURE DA 2ª FASE, nomeadamente a valorização dos parâmetros – percurso – como muito importante, o - preço- como bastante importante e a – frequência – algo importante e como menos valorizados – período de funcionamento e veículos.

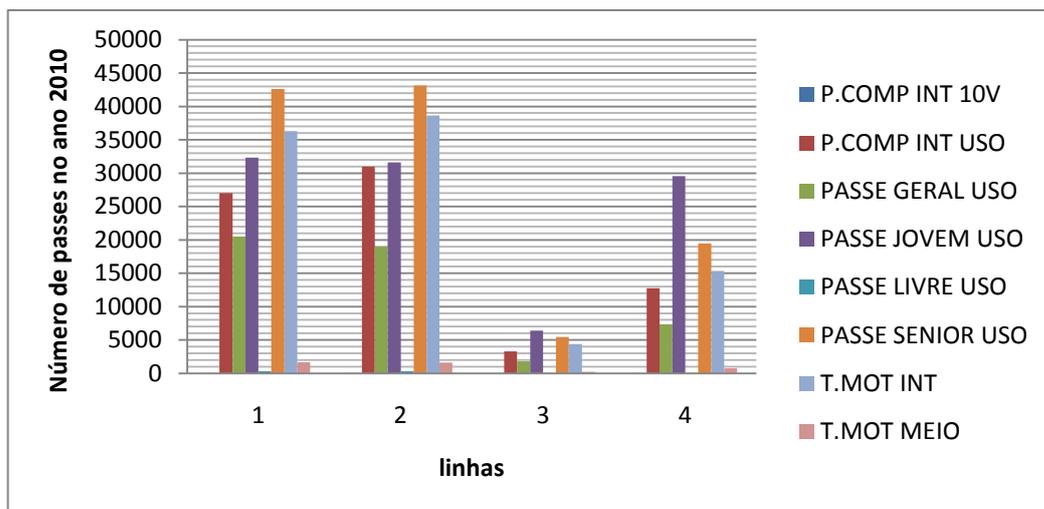
Em resultado da análise desenvolvida e tendo como referência o actual circuito TURE, esquema de circulação e os diferentes parâmetros/ aspectos da mobilidade na cidade, apresentam-se de seguida os percursos propostos para o circuito urbano TURE da 2ª fase. Mantém-se em funcionamento o actual circuito da 1ª fase, embora com ajustes

pontuais que permitam otimizar a complementaridade entre os circuitos da 1º e 2º fase, nomeadamente ao nível dos pontos de transbordo/conexão e da articulação horária.

Foram incluídas mais duas linhas, a vermelha e a verde. As duas linhas têm uma regularidade de meia em meia hora de passagem por paragem. A linha vermelha tem o seu início na Rua dos Ferroviários, CERE, Viaduto da A23, Casal Sentista, Lar Santa Casa da Misericórdia, Campo de Futebol, Piscinas, Bonito, e Casal Vaz (Colégio dos Navegantes). O autocarro da linha vermelha que vem do Bonito termina na Rua dos Ferroviários e inicia a linha verde que faz o percurso Altinho, 25 de Abril, Igreja Nossa Senhora de Fátima, Centro de Convívio, Estação da CP, Zona Verde, Gustave Eiffel, Ruy de Andrade, Igreja Matriz, Avenida José Eduardo Vítor das Neves, capela São, Centro Cultural, Igreja Nossa Senhora de Fátima, Altinho, Casal Saldanha, Rua Forno do Grilo, Rua dos Ferroviários, onde inicia novamente a linha vermelha. A paragem da Rua dos Ferroviários tem transbordo para as três linhas. A linha verde sofreu uma alteração de percurso podendo ir à Zona Industrial 4 vezes por dia.

Actualmente os Transportes Urbanos do Entroncamento dispõem de 9 autocarros com 5 em permanência e 4 de substituição. De salientar que os autocarros dispõem de rampas de acesso para pessoas com deficiência motora e com segurança. No interior existem lugares específicos para grávidas e idosos. É de referir que existe o passe sénior no valor de 7,50 € sendo os mesmos portadores do Cartão Municipal do Idoso e o cartão jovem do mesmo valor que inclui os jovens dos 6 aos 29 anos de idade. Existe ainda o cartão geral que vai dos 30 aos 64 anos de idade no valor de 15€. Como alternativa os munícipes podem usufruir do cartão de 10 viagens que permite um carregamento até 15 € com 30 viagens. Os cartões têm uma validade de 5 anos. A tarifa de motorista inteiro tem o valor de 80 cêntimos e de meio bilhete (dos 6 aos 9 anos de idade) no valor de 40 cêntimos. De referir ainda que na implementação da 2º fase foi instalado um sistema de bilhética de cartão sem contacto personalizado com fotografia de cada utente podendo ser carregado nos postos de venda mensalmente. Na aquisição dos últimos autocarros foi colocado na bandeira de informação a cor representante da linha correspondente para os utentes com dificuldade de leitura e analfabetos.

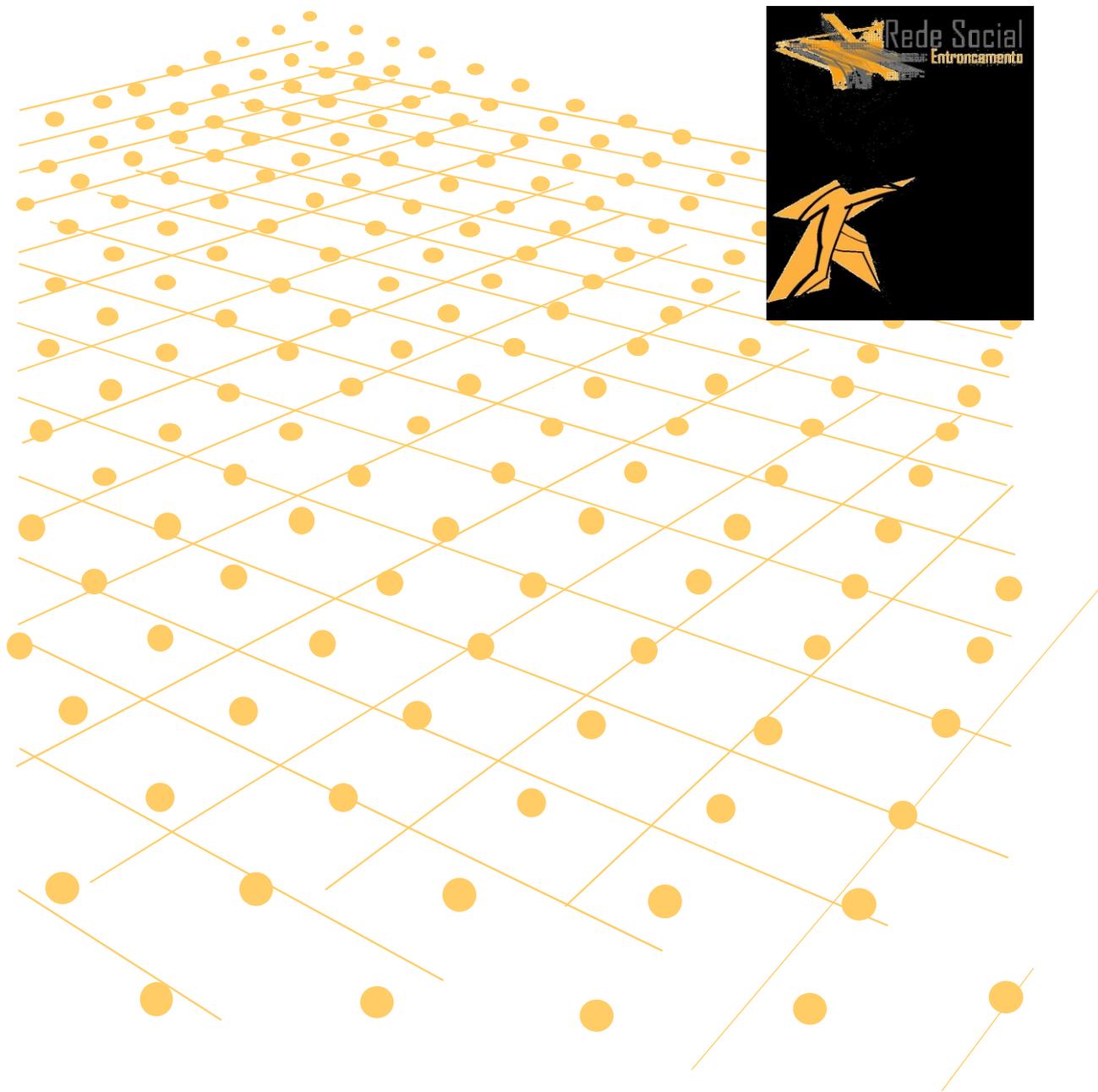
Gráfico n.º 19 – Número de passes no ano 2010



No ano 2010 o passe mais utilizado foi o passe Sénior e o jovem. De referir que as linhas mais utilizadas é a linha 1 e 2 designadas por Lina azul, e a linha 4 que é a linha verde.

Gráfico n.º 20 – Percursos dos T.U.R.E.





JUSTIÇA, SEGURANÇA PÚBLICA E PROTECÇÃO CIVIL

12. JUSTIÇA, SEGURANÇA PÚBLICA E PROTECÇÃO CIVIL

Tribunal

Em 2009 o Tribunal do Entroncamento tem com 13 funcionários judiciais, uma administrativa, 3 funcionários do Ministério Público, 2 juizes e 2 procuradores. O Tribunal encontra-se a funcionar, em edifício novo, na Avenida Dr. José Vítor das Neves.

Polícia de Segurança Pública

A Polícia de Segurança Pública, designada abreviadamente pela sigla PSP, é uma força de segurança com a natureza de serviço público dotado de autonomia administrativa, que tem por funções defender a legalidade democrática, garantir a segurança interna e os direitos dos cidadãos, nos termos do disposto na Constituição e na lei.

Tabela nº 96 - Inquéritos de crime organizado 2008

INQUÉRITOS CRIME ORGANIZADOS DE 2008

<i>Número de Inquéritos e Natureza dos Crimes</i>	<i>Inquéritos Iniciados 2008</i>	<i>CONCLUIDOS / ENVIADOS A:</i>		
		<i>Ao Ministério Público</i>	<i>Ao Tribunal Competente</i>	<i>À Polícia Judiciária</i>
<i>Contra as pessoas</i>	135	113	13	4
<i>Contra o património</i>	256	190	31	4
<i>Contra a paz e a Humanidade</i>				
<i>Contra a vida em sociedade</i>	15	13		2
<i>Contra o Estado</i>	2	2		
<i>Total</i>	414	324	44	10

Gráfico n.º 21 - Inquéritos de crime organizado 2008

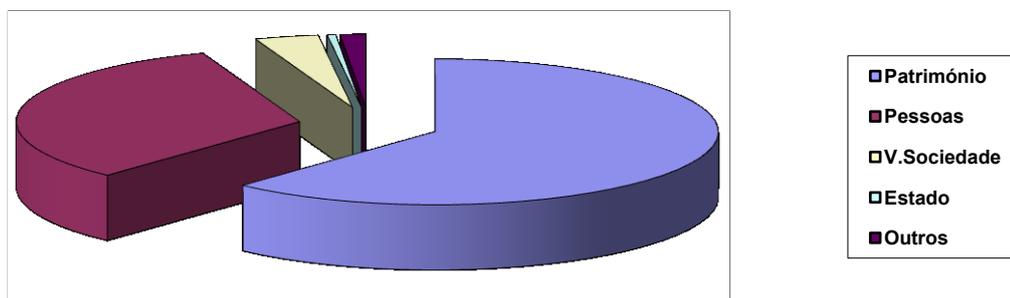


Tabela n.º 97 - Recursos Humanos e materiais da Força de Segurança da P.S.P.

Polícia de Segurança Pública do Entroncamento			
Esquadra	N.º Efectivos	N.º Viaturas	Área de Abrangência
Entroncamento	45	5 Ligeiros 3 Ciclomotores 1 Motociclo	Concelho do Entroncamento

Fonte: P.S.P. do Entroncamento 2008

No que diz respeito ao concelho do Entroncamento, este é servido por esta força de segurança que conta com cerca de 45 efectivos, com o apoio de 5 viaturas ligeiras, 3 ciclomotores e 1 motociclo.

Tabela n.º 98 - Trânsito

Trânsito		2008	2009	2010
Acidentes Trânsito	Número	133	172	147
	Mortos	0	1	1
	Feridos Graves	2	3	1
	Feridos Leves	27	27	39

Fonte: P.S.P. do Entroncamento

Quanto aos acidentes de trânsito, registaram-se em 2008, havendo em 2009 um aumento e uma diminuição em 2010. Em relação aos feridos leves houve um aumento em 2010 e uma diminuição em relação aos feridos graves.

Tabela nº 99 - Ocorrências registadas no concelho do Entroncamento nos anos de 2004 e 2008

Posto Do Entroncamento		2004	2008
Contra Pessoas	Homicídios	0	2
	Ofensas Corporais	91	85
Contra o Património	Furtos	207	188
	Danos	19	24

Das ocorrências registadas em 2004, 340 são ocorrências de criminalidade: 91 ocorrências contra pessoas e 226 ocorrências contra o património. Em 2008, das 299 ocorrências, são ocorrências de criminalidade: 87 ocorrências contra pessoas e 212 ocorrências contra o património, o que se traduz numa redução dos crimes contra a pessoa e contra o património em 2008.

Tabela nº 100 - Criminalidade Registada no Concelho do Entroncamento – 2008

Criminalidade Registada no Concelho do Entroncamento – 2008	
Descrição do Crime	Crimes Denunciados
	2008
CRIMES CONTRA AS PESSOAS	135
Crimes contra a vida	2
Homicídio voluntário consumado	1
Outros crimes contra a vida	1
Crimes contra a integridade física	85
Ofensa à integridade física voluntária grave	1
Ofensa à integridade física voluntária simples	32
Ofensa à integridade física por negligência em acidente de viação	1
Violência doméstica contra conjugue ou análogos	44
Violência doméstica contra menores	2
Outros crimes de violência doméstica	1
Maus tratos ou sobrecarga de menores	4
Crimes contra a liberdade pessoal	34
Rapto, sequestre e tomada de reféns	2
Ameaça e coacção	31
Outros crimes contra a liberdade pessoal	1
Crimes contra a liberdade e a autodeterminação sexual	2
Lenocínio e pornografia de menores	1
Outros crimes contra a liberdade e a autodeterminação sexual	1
Crimes contra a honra	10

Difamação, calúnia e injúria	9
Crimes contra a honra cometidos através de meio de comunicação social	1
Crimes contra a reserva da vida privada	2
Violação de domicílio e introdução em lugar vedado ao público	1
Omissão de auxílio	1
CRIMES CONTRA O PATRIMÓNIO	256
Furto, tráfico de obras de arte e outros bens culturais	1
Furto/roubo por esticção	4
Furto de veículo motorizado	45
Furto em veículo motorizado	36
Furto em residência com arrombamento, escalamento ou chaves falsas	34
Furto em edifício comercial ou industrial com arrombamento, escalamento ou chaves falsas	28
Furto em estabelecimento de ensino com arrombamento, escalamento ou chaves falsas	5
Furto em outros edifícios com arrombamento, escalamento ou chaves falsas	7
Furto por carteirista	3
Furto em supermercado	6
Outros furtos	19
Roubo na via pública (excepto por esticção)	34
Outro dano	24
Abuso de confiança	1
Outros crimes contra a propriedade	1
Outras burlas	4
Abuso de cartão de garantia ou de crédito	4
CRIMES CONTRA A VIDA EM SOCIEDADE	15
Contrafacção/falsificação de moeda e passagem de moeda falsa	2
Falsificação de documentos, cunhos, marcas, chancelas, pesos e medidas	1
Outros crimes de falsificação	2
Condução de veículo com taxa de álcool igual/superior a 1,2g/l	10
CRIMES CONTRA O ESTADO	2
Residência e coacção sobre funcionário	1
Desobediência	1
CRIMES PREVISTOS EM LEGISLAÇÃO AVULSA	8
Tráfico de estupefacientes (inclui precursores)	1
Outros crimes relacionados com a imigração ilegal	1
Condução sem habilitação legal	6
TOTAL DE CRIMES DENUNCIADOS	416

Fonte: P.S.P. do Entroncamento 2008

No quadro anterior pode-se constatar que existe uma grande incidência nos crimes de ofensa à integridade física voluntária simples, que conta com 68 denúncias em 2004 e com 85 denúncias em 2008.

Existe uma pequena diminuição dos crimes relacionados com furtos, nomeadamente no Furto de veículo motorizado, em que os crimes denunciados diminuíram de 50 em 2004 para 45 em 2008 e no Furto em veículo motorizado, cujo valor se situa nos 37 furtos em 2004 para 36 crimes. Em relação aos Furto em residência com arrombamento, escalonamento, ou chaves falsas, que passa de 21 crimes registados em 2004 para 34 em 2008; Furto em edifício comerciais ou industriais, com arrombamento, escalonamento, chaves falsas que teve um aumento, visto terem sido registados em 2004 cerca de 21 e em 2008 cerca de 28 crimes deste género.

Registou-se uma ligeira redução nos crimes por condução de veículo com taxa de álcool igual/superior a 1,2 g/l, sendo em 2004 registados 16 casos e em 2008 10 casos. É de salientar que no ano de 2008 registaram-se 135 crimes contra as pessoas sendo os mais expressivos contra a integridade física. Em relação aos crimes contra o património houve um registo de 256 sendo o furto de veículo motorizado com mais denúncias.

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Entroncamento

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Entroncamento foi fundada em 1949, tendo os seus estatutos aprovados por alvará em 06 de Janeiro de 1949 e alterados em Assembleia Geral em 11 de Janeiro de 1996. Encontra-se filiada na Liga dos Bombeiros Portugueses. Foi condecorada com a medalha da Sociedade Protectora dos animais e com a medalha de ouro da Cidade do Entroncamento – 50 anos, e medalha de ouro da liga dos bombeiros portugueses – 50 anos.

Tabela nº 101 - Caracterização da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Entroncamento

Dados Estatísticos

Elementos	2009	2010
Voluntários	136	145
Bomb. Efectivos	47	56
Viaturas	27	29
Incêndios habitações	20	16
Incêndios Florestais	128	139
Outros Incêndios	72	71

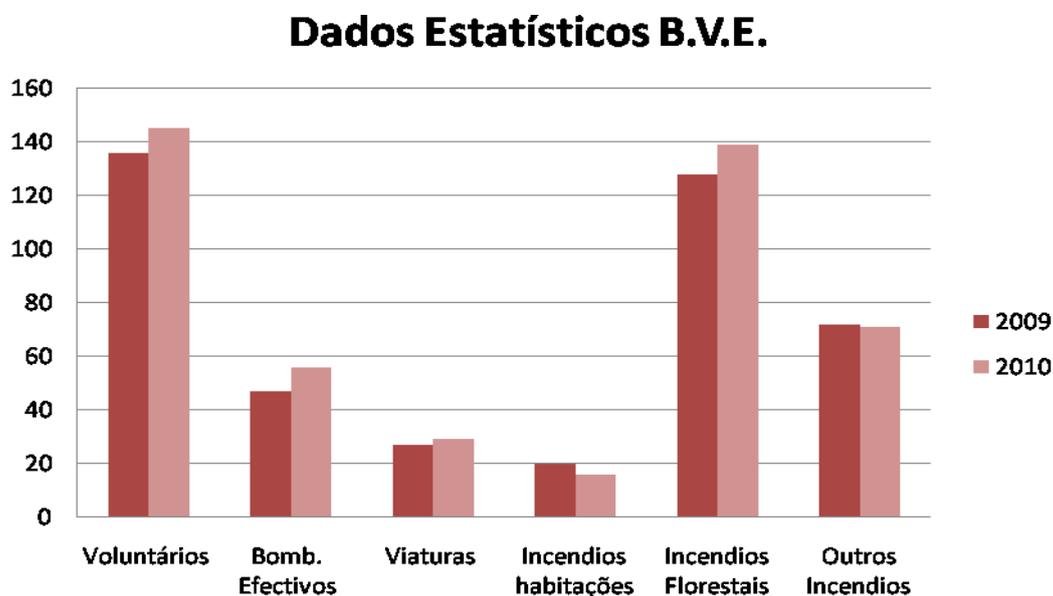
Fonte: Bombeiros

Em 2009, a corporação de Bombeiros contava com 136 elementos em regime de voluntariado,, tendo-se verificado um aumento em 2010.

Esta corporação contam ainda com 29 viaturas, prestando serviço tanto no concelho do Entroncamento como auxiliando os concelhos vizinhos.

Os Bombeiros do Entroncamento acederam no ano 2009 a cerca de 220 incêndios incluindo os florestais, nas habitações e outros e no ano de 2010 a 226 incêndios.

Gráfico nº 22 – Dados estatísticos dos Bombeiros



Protecção Civil

Quando ocorrem situações graves (acidentes, catástrofes, calamidades) provocadas tanto por causas naturais e materiais como devido à acção humana no domínio tecnológico, a Protecção Civil é o organismo que se encontra habilitado para actuar neste tipo de situação.

Como consta na Lei de bases da Protecção Civil, esta é uma actividade que compete, para além do Estado, a todos os cidadãos.

São agentes de Protecção Civil (nos domínios do aviso, alerta, intervenção, apoio e socorro) os Bombeiros, as Forças Armadas, as Forças de Segurança (P.S.P., G.N.R. etc.), Autoridades Marítimas e Aeronáuticas, Instituto de Emergência Médica, Autarquias, etc.

Também os deveres dos cidadãos no âmbito da Protecção Civil, são expressos na Lei de bases. O cidadão tem o dever de colaborar na prossecução dos fins da Protecção Civil, observando as disposições preventivas das Leis e regulamentos, acatando ordens, instruções e Concelhos dos órgãos e agentes responsáveis pela segurança interna e pela Protecção Civil a satisfazerem prontamente as suas justificações que lhe sejam feitas pelas entidades competentes.

A Protecção Civil sendo uma actividade destinada a todos os cidadãos, para poder ser eficiente exige também, o envolvimento de todos, nos vários níveis de intervenção, nomeadamente: a população em geral, cidadãos conscientes e solidários; as empresas tomando medidas de segurança, os estabelecimentos cumprindo normas de segurança; a Escola administrando uma nova mentalidade de cultura de segurança.

A protecção Civil para além da intervenção em crise, dinamiza acções de prevenção, designadamente no que diz respeito à utilização de gás em casa, aos fogos, tanto florestais como em habitações, aos sismos, à segurança em estabelecimentos comerciais, tem dinamizado também campanhas de esclarecimento quanto à auto-protecção nos vários casos, nomeadamente, quanto às ondas de calor, à falta de água, etc.

O Primeiro-ministro é o responsável pela direcção da política de Protecção Civil competindo-lhe coordenar e orientar a acção dos membros do Governo nos assuntos relacionados com a Protecção Civil e assume a direcção das operações em situações de catástrofe ou calamidade no âmbito nacional.

O Serviço Municipal de Protecção Civil do Entroncamento está em funcionamento desde 31 de Julho de 1992, primeiro com um gabinete nos Bombeiros Voluntários do Entroncamento, já com algum equipamento e posteriormente instalado em sede própria na Rua Afonso de Albuquerque, em 25 de Julho de 1998, com gabinete de reuniões para reuniões do Centro Municipal de Operações de Emergência de Protecção Civil em caso de emergência e garagem. O Serviço Municipal de Protecção Civil encontra-se situado junto às oficinas da Câmara Municipal do Entroncamento, sendo este organismo presidido pelo Sr. Presidente da Câmara.

O referido Gabinete encontra-se equipado com dispositivos de rede rádio com cobertura nacional (Protecção Civil, BVE, PSP, Banda do Cidadão); cartografia completa do distrito nas escalas 1/25000 e 1/50000; plantas completas do concelho com sistema quadricular; planta pormenorizada da zona industrial; sistema informático para resposta rápida no dia-a-dia e em particular em situação de perigo; listagem completa de meios e recursos de todas as empresas do concelho; painéis informativos para situação de acidentes e outros problemas; fax; telefone; analisador de gases. Dispõem ainda de algum material para resposta imediata (carros, camas, cobertores, moto-bombas, tendas, etc...) Barco para a busca na albufeira do Bonito equipada com motor 5 cv ecológico (aguarda-se a sua substituição para um barco semi rígido, já autorizada a sua compra). Viatura todo o terreno devidamente equipada com rádios, gerador e algum material de socorro (Posto avançado em casos de calamidade).

No âmbito distrital ou regional que ultrapassam as capacidades dos Municípios, tomam lugar os Governos Cívicos.

Este serviço confronta-se constantemente com algumas preocupações, nomeadamente:

- Quadro permanente de Pessoal;
- Quadro de Voluntários;
- Falta de interesse político para resolução de problemas de segurança;
- Em situações anómalas de grande catástrofe, a falta de capacidade de resposta;
- Ausência da definição do sistema de Protecção Civil;
- A demora na criação de uma Escola de Segurança no concelho;
- Falta de pessoal no Gabinete de Protecção Civil.

A Protecção Civil no seu historial conta já com alguns serviços que assumiram alguma relevância no âmbito do auxílio ao Corpo de Bombeiros local, abastecimento de água nos teatros de operações com viaturas auto-tanque da Câmara Municipal, auxílio em acidentes de viação com máquinas, transporte de salvados em incêndios com viaturas da Câmara Municipal, dando acções de formação, simulacros e treinos, elaborou plantas de evacuação para as escolas do ensino básico do 1º ciclo e reuniões ordinárias e extraordinárias anualmente.

Tomou parte em colóquios, seminários, fóruns e faz-se representar em cerimónias do concelho e a nível nacional.

Tem como área de abrangência da sua intervenção todo o concelho e quando se justifica nos concelhos limítrofes.

A Protecção Civil aponta como pontos críticos várias zonas do concelho, nomeadamente:

✓ Complexo Ferroviário

- Afluência de grande quantidade de passageiros no trânsito.
- Dificuldade de socorro a passageiros doentes ou acidentados, por falta de condições de aproximação das viaturas de socorro (ambulâncias).
- Parqueamento e estacionamento de composições de mercadorias com matérias perigosas (tóxicas, inflamáveis, explosivas e químicas).
- Dificuldade de acessos aos locais por falta de regras de estacionamento das composições e caminhos de aproximação difíceis.
- Falta do Plano Interno de Segurança da Empresa para problemas desta área.

✓ Zona Industrial

Existindo algumas empresas que manufacturam, matérias perigosas (tintas e produtos químicos). Tem fáceis acessos e a situação pode-se considerar estável.

✓ Hospital

Com as recentes obras de ampliação das instalações torna-se difícil a evacuação dos doentes em caso de acidente grave ou calamidade. No final das obras impõe-se a elaboração do plano interno de segurança.

✓ Escolas

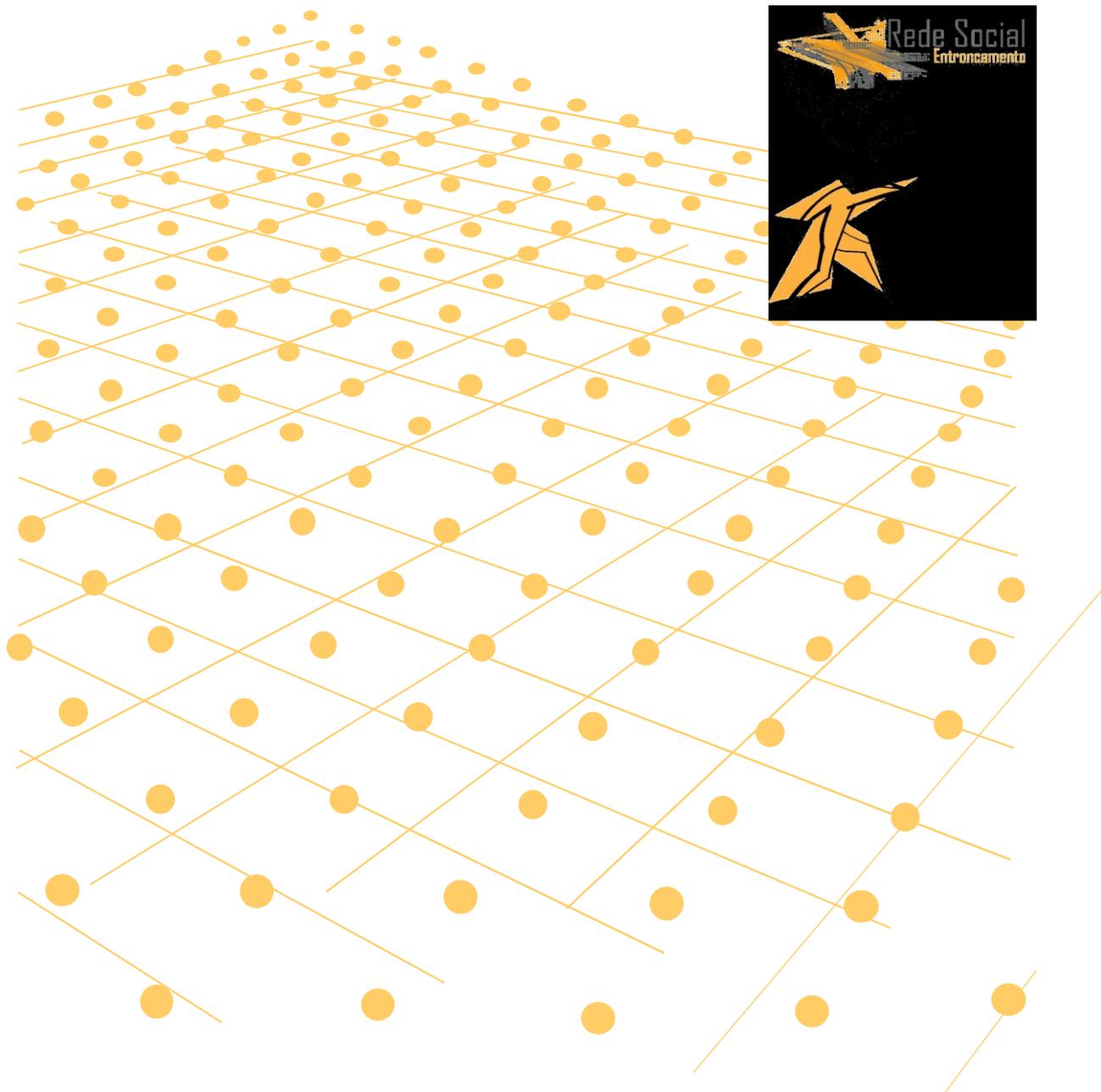
Todas as Escolas do ensino básico 1º ciclo têm plantas de segurança e planos de concentração, com áreas de concentração já definidas.

Existe no gabinete de Protecção Civil os quantitativos de alunos para, caso seja necessário a sua evacuação.

Nas escolas do 2º e 3º ciclos já foram feitas algumas acções de formação e encontra-se a decorrer a elaboração das respectivas plantas de evacuação e as plantas de segurança. Existem no Serviço Municipal de Protecção Civil os números exactos de alunos e estão definidas as zonas de concentração.

✓ Espaços Desportivos

Locais de concentração de grandes aglomerados de pessoas, com os problemas inerentes à sua evacuação quando se gera o pânico em caso de acidentes graves.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

13. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente documento, apresentado no âmbito do Programa de Apoio à implementação da Rede Social, designado por Actualização do Pré-Diagnóstico Social, pretende demonstrar a realidade do concelho do Entroncamento, destacando carências e evidenciando potencialidades. É, pois, uma primeira abordagem, aos problemas do concelho.

O concelho, em termos demográficos, distingue-se por um acentuado crescimento populacional, tendo-se verificado uma quase quadruplicação da taxa de crescimento populacional.

No que diz respeito ao desemprego, existe uma maior expressão do desemprego no género feminino. Verificou-se um aumento de procura em relação ao primeiro emprego e uma diminuição relativamente ao novo emprego. Existe um número superior de desempregados com o nível secundário e com idades compreendidas entre os 35 e 54 anos. De salientar ainda que os desempregados em menor número são os que possuem habilitações inferiores ao 4º ano de escolaridade. O número de desempregados no Concelho tem vindo a aumentar nos últimos três anos, reflexo da actual "crise económica", e mesmo com a implementação de diversas medidas de apoio ao emprego e à contratação, não tem sido possível travar este contínuo aumento.

Relativamente ao Meio Ambiente, o concelho do Entroncamento segue uma política de protecção do ambiente, nomeadamente no que se refere à recolha selectiva de lixo (Ecopontos).

Verificou-se que o nº de consumidores e o consumo de água foi aumentando também devido ao aumento da população.

No que diz respeito ao Ensino, existem cerca de nove estabelecimentos pré-escolares, sete estabelecimentos de ensino básico 1º ciclo, três estabelecimentos no ensino básico de 2º e 3º ciclo, quatro do Ensino Secundário e Profissional e apenas um de Ensino Especial. É de salientar que a rede pública, em quase todos os níveis de ensino, tem uma taxa de cobertura bastante alta.

Para o grupo etário dos 3 meses até aos 3 anos, de um total de 774 crianças apenas 84 encontram-se integrados nos estabelecimentos, sendo um dos objectivos a

incrementar e alargar a rede de oferta ao nível do Concelho através da Rede Social, e continuar a acompanhar o trabalho das amas familiares já existentes.

Em suma 690 crianças não se encontram enquadradas nas respostas existentes, na medida em que muitas crianças estarão eventualmente entregues a amas sem a qualificação necessário para o exercício da sua actividade.

Um dos aspectos focados está relacionado com a falta de motivação das crianças de etnia cigana em relação à escola, implicando dificuldades de aprendizagem, baixas expectativas relativamente ao percurso escolar, falta de participação das famílias no processo de educação dos filhos e o absentismo/insucesso escolar nas crianças. Estes são indicadores para a criação de Programas de ocupação/intervenção, adequados aos mesmos.

Os cuidados de saúde são prestados sobretudo ao nível primário pelo centro de Saúde do concelho, contando este com os vários serviços que disponibiliza à população utente, nomeadamente: vacinação, serviços de saúde pública, serviços administrativos e de apoio geral, serviços técnicos, consulta de medicina familiar, saúde materna, saúde infantil, planeamento familiar, hipertensão, diabetes, visita domiciliária médica, de enfermagem e de fisioterapia e atendimento de enfermagem. Após uma reestruturação do mesmo, foram inauguradas as novas Unidades de Saúde, sendo elas a Unidade de Saúde Familiar (USF), a Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) e a Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP). Sendo que as duas últimas se encontram a funcionar no mesmo espaço físico constituído por um único piso composto por quatro módulos.

Para fazer face às necessidades da população existe ainda o Hospital de S. João Baptista, que conta com diversos Serviços e especialidades.

No que concerne à cultura, desporto e lazer o concelho dispõe de variadas infra-estruturas que permitem à população desenvolver actividades tanto culturais, desportivas.

É de referir que as pensões por velhice têm um número superior às restantes pensões. Dessa forma no domínio dos equipamentos sociais, o concelho pode usufruir de várias respostas das várias instituições. Estas respostas passam por Lar, Centro de Dia, e Apoio Domiciliário que contempla alimentação, tratamento de roupas, higiene pessoal e higiene habitacional e ou cuidados de saúde. O Concelho usufrui ainda do Centro de Convívio da Terceira Idade do Entroncamento que se destina a indivíduos de ambos

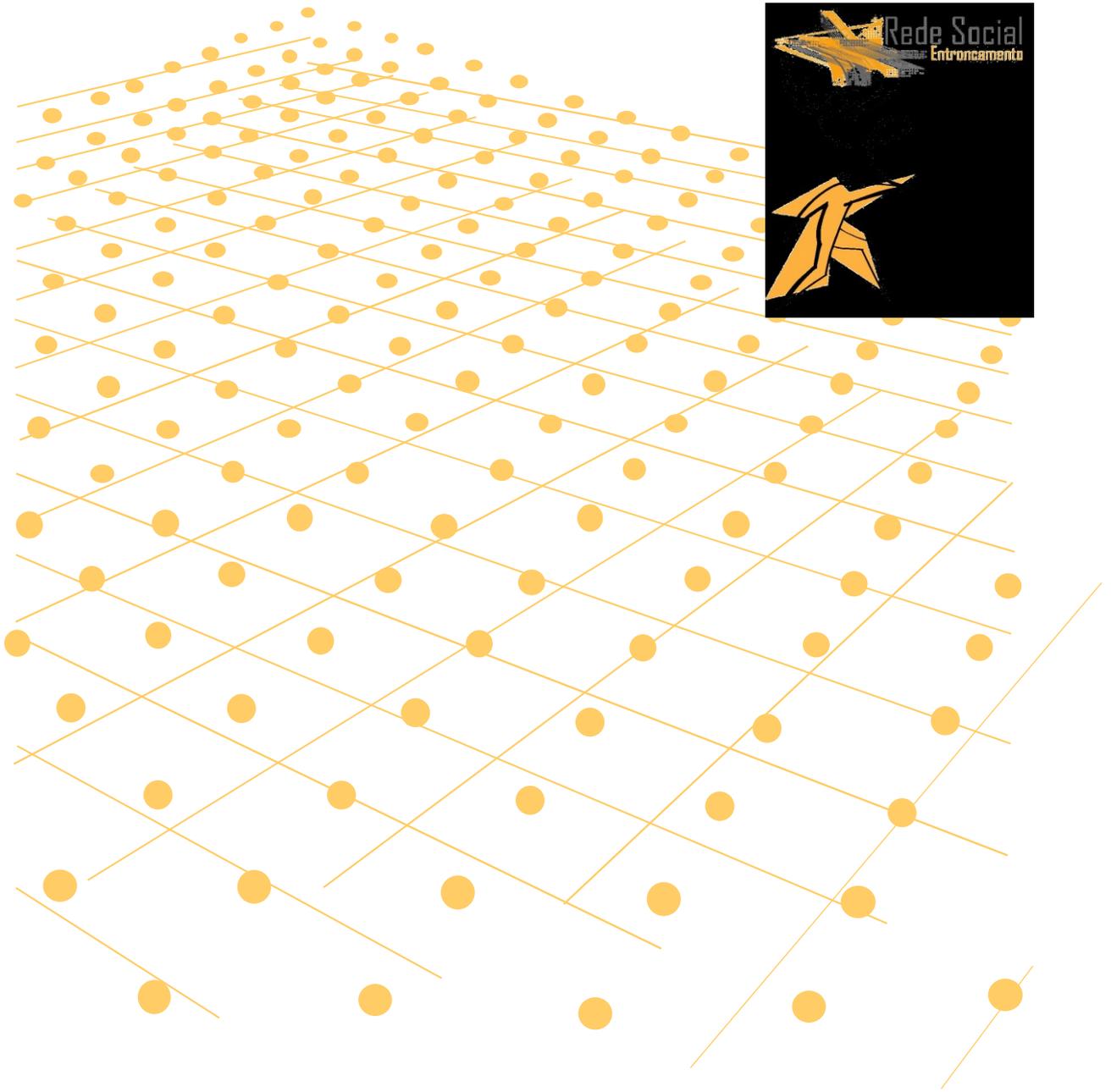
os sexos, que se encontrem reformados ou que tenham mais de sessenta anos. Os utentes podem usufruir de actividades físicas e culturais.

Existe ainda a Equipa de tratamento de Abrantes que presta apoio aos toxicodependentes do concelho.

A Justiça, Segurança Pública e Protecção Civil constituem-se pelo posto da P.S.P. local, a Associação de Bombeiros Voluntários do Entroncamento, que conta com cerca de 145 voluntários, 56 bombeiros efectivos e com 29 viaturas, e pela protecção Civil do Entroncamento.

Por último, as acessibilidades do concelho constituem, em termos de infra-estruturas, uma mais valia para o desenvolvimento do Entroncamento, visto que a sua situação geográfica permite-lhe um fácil acesso quer por rede viária, quer por rede ferroviária. Encontra-se localizado no centro estratégico da Região de Santarém, constituindo um ponto de intersecção fundamental quer da rede viária, quer da rede ferroviária.

É de salientar a importância da implementação dos transportes urbanos no concelho (TURE) que, apesar de ter uma área relativamente reduzida, possui um crescimento populacional bastante acentuado.



BIBLIOGRAFIA

14. BIBLIOGRAFIA

- 📖 Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância Alpha
- 📖 Associação de bombeiros voluntários do Entroncamento
- 📖 Associação dos Lares Ferroviários – Lar do Entroncamento
- 📖 Bombeiros Voluntários
- 📖 Câmara Municipal do Entroncamento
- 📖 Centro de saúde – Programa informático do sistema de tratamento, monitorização de reclamações
- 📖 Centro de Saúde do Entroncamento
- 📖 Centro Hospitalar do Médio Tejo
- 📖 Comissão de protecção de crianças e jovens
- 📖 Equipa de Tratamento de Abrantes
- 📖 Escola Secundária
- 📖 Fernave
- 📖 Gustave Eiffel
- 📖 INE – 2008- 2009
- 📖 Instituto do Emprego e Formação Profissional
- 📖 Protecção Civil
- 📖 Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento – Lar Fernando Eiró Gomes
- 📖 www.chmt.min-saude.pt
- 📖 www.cm-entroncamento.pt

SIGLAS

AERVT – Anuário Estatístico da Região de Lisboa e Vale do Tejo

ETA – Equipa de Tratamento de Abrantes

CHMT – Centro Hospitalar do Médio Tejo

CME – Câmara Municipal

CPCJ – Comissão de Protecção de Crianças e Jovens

HDTN – Hospital Distrital de Torres Novas

IEFP- Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE – Instituto Nacional de Estatística

ISS – Instituto de Segurança Social

PSP – Polícia de Segurança Pública

SINUS

15. ÍNDICE DE TABELAS

Tabela nº 1- Evolução da população residente no Entroncamento entre 2001 a 2009

Tabela nº 2 – Distribuição da população residente estimada em 2008 por grupos etários em ambos os sexos

Tabela nº 3 – Indicadores demográficos do Concelho do Entroncamento

Tabela nº 4 – Índice de dependência do Concelho do Entroncamento

Tabela nº 5 – Distribuição da população inscrita no Centro de Saúde do Entroncamento por grupo etário e sexo

Tabela nº 6 – Distribuição comparativa entre a densidade populacional do Entroncamento, Portugal e Médio Tejo

Tabela nº 7 – Trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos segundo o sector de actividade e o género

Tabela nº 8 – Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos segundo o sector de actividade

Tabela nº 9 – Distribuição do ganho médio mensal per capita em euros por localização geográfica

Tabela nº 10 – População inscrita no Centro de Saúde do Entroncamento por actividade profissional

Tabela nº 11 – Indicadores de empresas

Tabela nº 12 – Trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos segundo o nível de habilitações

Tabela nº 13 – Taxa de desemprego por género em 2008/2009/2010

Tabela nº 14 – Desemprego segundo a categoria

Tabela nº 15 – Estrutura de Desemprego 2010

Tabela nº 16 – Número de desempregados, do Concelho do Entroncamento inscritos no Centro de emprego

Tabela nº 17 – Desemprego Segundo as habilitações académicas

Tabela nº 18 – Número de beneficiários de Subsídios de desemprego segundo o género e a idade 2008

Tabela nº 19 – Pensões

Tabela nº 20 – Número de pensionistas por invalidez, velhice e sobrevivência 2008

Tabela nº 21 – Principais prestações familiares no Concelho – 2008

Tabela nº 22 – Número de beneficiários de subsídios por doença segundo o género – 2008

Tabela nº 23 – Consumo de água por tipo de utilização – 2008

Tabela nº 24 – Consumo de água por tipo de utilização – 2009

Tabela nº 25 – Consumo de água por tipo de utilização – 2010

Tabela nº 26 – Drenagem de caudais e águas residuais – 2008

Tabela nº 27 – Consumo de energia eléctrica por consumidor e por habitante

Tabela nº 28 – Proporção de Alojamentos

Tabela nº 29 – Estimativas do parque habitacional por Município, 2003 – 2009 (nº)

Tabela nº 30 – Número de crianças entre os 3 meses e os três anos de idade

Tabela nº 31 – Estabelecimentos

Tabela nº 32 – Estabelecimentos de ensino em 2009 – 2010

Tabela nº 33 – Repartição dos alunos pelos vários níveis e redes de ensino (ano lectivo 2009/2010)

Tabela nº 34 – Evolução dos alunos matriculados na Rede Pública em Regime normal no Concelho do Entroncamento

Tabela nº 35 – Número de estabelecimentos de ensino por tipo de rede pública e não pública (2009/2010)

Tabela nº 36 – Número de locais onde é ministrado cada nível e tipo de ensino por divisão do Concelho em zonas (2009/2010)

Tabela nº 37 – Agrupamento de escolas do Concelho do Entroncamento

Tabela nº 38 – Crianças escolarizadas por idade em 2007/08 (Pré – escolar)

Tabela nº 39 – Crianças escolarizadas por idade em 2008/2009 (Pré escolar)

Tabela nº 40 – Crianças escolarizadas por idade em 2009/2010 (Pré escolar)

Tabela nº 41 – Evolução do número de crianças na educação pré escolar entre 2006/2007 e 2009/2010

Tabela nº 42 – Número de alunos do 1º ciclo 2007/2008 e 2008/2009 e 2009/2010

Tabela nº 43 – Crianças escolarizadas por idade em 2007/2008 e 2008/2009 e 2009/2010 – 1º ciclo

Tabela nº 44 – Evolução do número de alunos matriculados no 2º ciclo entre os anos lectivos de 1997/1998 e 2009/2010

Tabela nº 45 – Género e Idade

Tabela nº 46 - Escolaridade

Tabela nº 47 – Evolução do número de alunos matriculados no 3º ciclo nos anos lectivos de 1997/1998 a 2009/2010

Tabela nº 48 – Taxas de retenção e abandono do 3º ciclo na Escola Dr. Ruy D`Andrade do Ensino Básico, 2008/2009 e 2009/2010

Tabela nº 49 – Taxas de retenção e abandono do 3º ciclo na Escola Secundária do Ensino Básico, 2008/2009 e 2009/2010

Tabela nº 50 – Cursos Tecnológicos e Profissionais da escola Secundária no ano 2009/2010

Tabela nº 51 – Total de alunos existentes no Concelho com NEE, por nível de ensino – 2009/2010

Tabela nº 52 – Cursos de Educação e Formação oferecidos ES/3 do Entroncamento no ano lectivo 2009/2010

Tabela nº 53 – Evolução dos alunos matriculados no ensino secundário não público desde 1997/1998 a 2009/2010

Tabela nº 54 – Cursos ministrados na Fernave no ano lectivo de 2009/2010

Tabela nº 55 – Evolução do Número de alunos matriculados no ensino profissional no Concelho do Entroncamento

Tabela nº 56 - Cursos ministrados na Gustave Eiffel no ano lectivo 2009/2010

Tabela nº 57 – Intervenção Precoce

Tabela nº 58 – Número de crianças por idade que frequentam o Trendirivir

Tabela nº 59 – Nº de crianças por idade que frequentam o Trendirivir ano 2010

Tabela nº 60 – ACES Serra d`Aire

Tabela nº 61 – Distribuição por grupo etário e sexo

Tabela nº 62 – Distribuição por grupo etário e sexo

Tabela nº 63 – Áreas de intervenção na UCSP e USF

Tabela nº 64 – Intervenções em Programas no âmbito da Protecção e Promoção de Saúde e Prevenção da Doença na Comunidade

Tabela nº 65 – Projectos de Intervenção

Tabela nº 66 – Projectos de Intervenção domiciliária

Tabela nº 67 – Projectos de Intervenção domiciliária

Tabela nº 68 – Número de atendimentos de toxicodependentes por sexo, escalão etário (2008)

Tabela nº 69 – Caracterização dos utentes por freguesia de residência (2008)

Tabela nº 70 – Caracterização dos utentes por estado civil (2008)

Tabela nº 71 – Caracterização dos utentes segundo as habilitações literárias (2008)

Tabela nº 72 – Caracterização dos utentes segundo a sua situação profissional (2008)

Tabela nº 73 – Grupo etário e sexo

Tabela nº 74 – Estado civil

Tabela nº 75 – Habilitações literárias

Tabela nº 76 – Situação profissional

Tabela nº 77 – Coabitação

Tabela nº 78 – Substâncias

Tabela nº 79 – Situação infecto contagiosa – HIV

Tabela nº 80 – Situação infecto contagiosa - Hepatite B

Tabela nº 81 – Situação infecto contagiosa – Tuberculose

Tabela nº 82 – Via de consumo de substâncias nos últimos 30 dias

Tabela nº 83 – Via de consumo de heroína nos últimos 30 dias

Tabela nº 84 – Via de consumo de cocaína nos últimos 30 dias

Tabela nº 85 – Equipamentos desportivos

Tabela nº 86 – Tipo de reclamação ano 2008

Tabela nº 87 – Reclamações recebidas no ano de 2009

Tabela nº 88 – Beneficiários do PCAAC

Tabela nº 89 – Nº de beneficiários do Rendimento Social de Inserção segundo o sexo e a idade

Tabela nº 90 – Nº de acordos de Inserção

Tabela nº 91 – Caracterização dos beneficiários abrangidos nos acordos de Inserção por idade e sexo

Tabela nº 92 – Subsídios eventuais e económicos

Tabela nº 93 – Violência doméstica

Tabela nº 94 – Processos tutelares cíveis em 2008

Tabela nº 95 – Processos de Promoção e Protecção em 2008

Tabela nº 96 – Processos sinalizados e acordos de promoção no ano 2009 e 2010

Tabela nº 97 – Inquéritos de crime organizados de 2008

Tabela nº 98 – Recursos Humanos e matérias da Força de Segurança da PSP

Tabela nº 99 – Trânsito 2008

Tabela nº 100 – Ocorrências registadas no Concelho do Entroncamento nos anos de 2004 e 2008

Tabela nº 101 – Criminalidade registada no Concelho do Entroncamento – 2008

Tabela nº 102 - Caracterização da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Entroncamentos

16. ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico nº 1 – Área de influência do C S do entroncamento medida através da população inscrita por concelho e freguesia de residência

Gráfico nº 2 – Evolução da população residente no Entroncamento entre 2001 e 2009

Gráfico nº 3 – Distribuição da população residente estimada em 2008 por grupos etários em ambos os sexos

Gráfico nº 4 – População

Gráfico nº 5 – Pirâmide etária do concelho do Entroncamento

Gráfico nº 6 – Densidade populacional

Gráfico nº 7 – Actividade profissional da população inscritos no Centro de Saúde do Concelho do Entroncamento

Gráfico nº 8 - Número de desempregados do concelho do entroncamento inscritos no Centro de Emprego

Gráfico nº 9 – Percentagem de pensionistas do Concelho - 2008

Gráfico nº 10 – Pirâmide etária Unidade de Saúde Entroncamento

Gráfico nº 11 – Grupo etário

Gráfico nº 12 – Grupo etário – UCSF

Gráfico nº 13 – ECCI (Equipa de Cuidados Continuados Integrados)

Gráfico nº 14 – Número de casos por ano

Gráfico nº 15 – Coabitação

Gráfico nº 16 – Distribuição dos utentes do Centro de Convívio por idade e género

Gráfico nº 17 – Tipo de reclamação

Gráfico nº 18 – Número de Crianças e Jovens acompanhados na CPCJ

Gráfico nº 19 – Número de passes no ano 2010

Gráfico nº 20 – Percursos do TURE

Gráfico nº 21 – Inquéritos de crime organizado 2008

Gráfico nº 22 - Dados estatísticos dos Bombeiros